

**Matteo Berrettini:** Neto de carioca, tenista italiano atração do Rio Open é fã de feijoada e futebol

PÁGINA 30

**O GLOBO**

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XXVII - Nº 32 334 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



## LEGADO DA PANDEMIA

# Aulas de reforço se tornam demanda de 70% dos pais

Atividade extra é para compensar perda causada pelo ensino remoto

Com o início do ano letivo e a retomada das atividades presenciais, sete em cada dez pais acham que seus filhos precisam fazer aulas de reforço em Língua Portuguesa e Matemática

para suprir o déficit de aprendizagem causado pela pandemia, mostra Pesquisa Datafolha, encomendada por Itaú Social, Fundação Lemann e BID. Entre as crianças em fase de alfa-

betização, essa necessidade é apontada por 76% dos familiares. Para especialista, a ênfase na recuperação de conteúdo didático deve ser maior para os alunos mais vulneráveis. PÁGINA 9

## Em meio a debate sobre vacina infantil, seis mortes

Nos 20 dias entre a liberação pela Anvisa das doses pediátricas da vacina contra a Covid e a autorização do governo para a aplicação, houve 124 casos graves da doença na faixa entre 5 e 11 anos, com seis mortes. Tendência é que hospitalização de crianças se intensifique até o fim de março. PÁGINA 19

## O SEGREDO DOS SEUS OLHOS 'CRIA' DA CIDADE DE DEUS

Após um ensaio de fotos que viralizou, o garoto Davi Brito, de 11 anos, vislumbra a chance de deixar para trás uma trajetória de violência e privação. PÁGINA 23



Modelo por acaso. Davi: comparado à menina afegã da capa da National Geographic.

GABRIEL DE PAIVA

### EDITORIAL

É PRECISO INCORAJAR ESFORÇO DIPLOMÁTICO PARA EVITAR GUERRA PÁGINA 2

### MÍRIAM LETTÃO

O BC se descola do ciclo eleitoral PÁGINA 12

## Rússia indica recuo na crise com Ucrânia

Após alertas do Ocidente sobre invasão iminente da Ucrânia, a TV russa, em ação coreografada, exibiu conversas do presidente Putin com ministros indicando o fim de parte das manobras militares na fronteira e que negociações serão intensificadas. Bolsonaro, que chega hoje a Moscou, minimizou a tensão local. PÁGINAS 16 e 17

### GUERRA ELUSIVA

## Em Moscou, clima de paz

Longe 500km do foco da crise, os moscovitas seguem sua rotina e não acreditam na eclosão de uma guerra, que, para eles, nada mais é que uma narrativa midiática exagerada pelo Ocidente em sua perseguição à Rússia, relata a enviada especial JUSSARA SOARES. PÁGINA 17

## Dólar recua ao menor nível em cinco meses

Com a turbulência no cenário externo e a demanda alta por commodities, o país atrai recursos de estrangeiros. No ano, o dólar tem queda de 6,39%. Ontem, fechou no menor nível em cinco meses, a R\$ 5,21. PÁGINA 11

### SEGUNDO CADERNO

## Uma ficção contra o negacionismo climático

O premiado autor americano Anthony Doerr, que lança seu novo livro de ficção, um passeio da Grécia antiga a um futuro distópico no século XXII, diz que destruição ambiental é tema que se impõe.

**PATRICIA KOGUT**  
SÉRIE SOBRE CHEF  
JOÃO DIAMANTE  
É INSPIRADORA

**LEO AVERSA**  
O excesso de autoestima  
está acabando com o mundo



ALEX HECHT/THE NEW YORK TIMES

## Pesquisa aponta racismo na abordagem policial

Apesar de serem menos da metade da população carioca, os negros são 68% dos abordados por policiais nas ruas e 71% no transporte público, mostra estudo. PÁGINA 22

## Consulta de dinheiro 'esquecido' é retomada

O site valoresareceber.bcb.gov.br, do BC, entrou no ar, mas o agendamento frustrou quem esperava resgatar recursos. Houve mais de 37 milhões de consultas. PÁGINA 14

**DESCANSO DIVIDIDO**  
'Sono fragmentado' da Idade Média  
está de volta com pandemia PÁGINA 21

Bolsonaro na Rússia



— Estou cercado de comunistas e não é delírio!



## Opinião do GLOBO

# É preciso encorajar esforço diplomático para evitar guerra

Iniciativa de países europeus traz esperança de que conflito na Ucrânia arrefeça se ambos os lados cederem

A visita de Jair Bolsonaro à Rússia será precedida por outra bem mais importante para Vladimir Putin e para o mundo. Putin recebe hoje em Moscou o chanceler alemão, Olaf Scholz, cujo objetivo é desarmar a ameaça de invasão da Ucrânia, desencadeada pela mobilização de quase 130 mil soldados russos, a maior na Europa desde a Segunda Guerra. Scholz e o francês Emmanuel Macron têm conduzido o esforço mais promissor para evitar um novo conflito em solo europeu. É preciso encorajar essa iniciativa, promovida pelos dois países que costuraram o cessar-fogo em vigor desde a invasão russa de 2014, no grupo batizado de Formato Normandia (França, Alemanha, Rússia e Ucrânia).

É difícil decifrar os objetivos reais de Putin com sua nova aventura militar. Da última vez, ele fez um ataque de surpresa, com tropas disfarçadas, para ocupar regiões ucranianas de maioria russa. Desta vez, seus movimentos são acompanhados em tempo real em imagens de satélite, enquanto os Estados Unidos têm soado sucessivos alarmes para o risco, desmentidos também em tempo real pelo governo russo.

Diante do fracasso das conversas com Estados Unidos e Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), o movimento dos europeus, mesmo coordenado com os aliados, procura manter distância profilática das nêmeses de Putin. Nada garante que dê certo, mas traz uma esperança de saída negociada, desfecho mais desejável que a guerra. Está lastreado na percepção de que o conflito não interessa nem a Putin. Observadores do Kremlin entendem que tudo pode ser apenas um teatro que dê aos americanos a medida de até onde ele está disposto a ir para evitar a expansão da Otan aos países que quer manter em sua esfera de influência (Ucrânia, Bielorrússia e Geórgia).

Em que pesem as barbaridades de Putin, é compreensível que os russos não queiram deixar que mísseis ou tropas da Otan sejam deslocados para seu quintal. Não é preciso acreditar nas fantasias dele sobre a história ucraniana nem endossar seus pendores tirânicos para entender a necessidade de um novo equilíbrio na região. A expansão da Otan para o Leste desde o fim da Guerra Fria se deu à revelia da Rússia, acreditando na acomodação futura. Prova de que foi uma aposta errada são

as sucessivas incursões russas. É hoje inverossímil que a Ucrânia entre na Otan. Ou que a Rússia se afunde numa longa guerra para anexar o país. Eis o ponto de partida para as negociações.

A Europa depende da Rússia para suprir 40% de seu gás e 25% de seu petróleo. Não aceitará sanções que alijem o país do sistema global de pagamentos. Desde 2015, as reservas internacionais russas cresceram 70%, para mais de US\$ 620 bilhões. A Rússia ainda dispõe de um fundo soberano inflado a US\$ 190 bilhões pela alta do petróleo. A gestão fiscalmente conservadora de Putin — que prejudicou o crescimento e o combate à pandemia — derrubou a dívida pública a 20% do PIB. Tudo isso traz fôlego para resistir às sanções.

Pelos termos em discussão, a Ucrânia teria de aceitar maior autonomia das regiões de maioria russa e desistir da pretensão à Otan, adotando neutralidade similar à da Finlândia na Guerra Fria. Putin teria de tirar suas tropas de lá e aceitar uma democracia na vizinhança, mais próxima do Ocidente do que ele gostaria. Não se sabe se topará, mas, se os europeus convencerem ambos os lados a ceder, o pior cenário será afastado. Ao menos por enquanto.

## Plataformas devem cumprir promessa de coibir desinformação nas redes

É preciso usar ferramentas de forma eficiente para deter mentiras em ano com eleição presidencial

Representantes de redes sociais e aplicativos de mensagens assinarão hoje no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um memorando de entendimento com uma lista de ações para combater a desinformação nas eleições deste ano. É esperada a presença de executivos de empresas como Google, Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp) e Twitter. A grande ausência continua sendo o Telegram, que tem mais de 50 milhões de usuários no Brasil, mas continua se recusando a se submeter às leis brasileiras.

A cooperação é de extrema importância. O Brasil espera que as gigantes digitais tenham com a eleição brasileira no mínimo o mesmo cuidado que tiveram com a americana em 2020, quando adotaram regras mais duras para a circulação de mensagens políticas e proibiram anúncios por prazos mais longos antes do pleito. Tudo isso é imprescindível. O passo seguinte é garantir que as regras sejam cumpridas. O histórico recente é preocupante.

Como revelado por reportagem do GLOBO, existe um hiato entre as promessas e a execução. Os repórteres testaram os mecanismos criados por Facebook, Instagram e Twitter para a denúncia de desinformação. Foram indicadas 20 postagens sobre saúde e política. Depois de mais de uma semana, apenas quatro tinham recebido o rótulo de enganosa ou tinham sido removidas. As demais seguiam no ar, entre elas um post em que a deputada federal Bia Kicis (PSL-DF) usou um site americano para divulgar dados fraudulentos sobre “doenças graves” decorrentes da vacina contra a Covid-19. Outra postagem mentirosa que continuava na rede era do deputado federal Filipe Barros (PSL-PR) atacando a lisura das urnas eletrônicas.

A Meta afirma que não envia conteúdo de políticos eleitos para verificação de fatos. A justificativa é que não deve “arbitrar debates políticos e impedir que o discurso de um representante eleito chegue ao seu público e seja alvo de amplo debate

e escrutínio”. Os posts de Bia Kicis e de Filipe Barros são desinformação óbvia. Um rótulo de “enganoso” não seria censura, muito menos interferência indevida no debate. Políticos, como todo cidadão, têm direito a se expressar livremente. Isso não os exime de ser corrigidos quando erram ou mentem.

Um estudo da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (DAPP-FGV) mostra que figuras públicas continuam a lançar palavras de ordem para mobilizar seus grupos de apoio na disseminação de desinformação sobre o processo eleitoral. Somente no Facebook houve quase 400 mil postagens em 15 meses. A ação rápida das plataformas para avaliar tais mensagens é chave para controlar essas campanhas. As empresas digitais não serão julgadas pelo número de memorandos de entendimento que assinarem. Para que as eleições deste ano ocorram dentro da normalidade, o discurso delas precisa estar próximo da prática.

## Artigos

[eglobo.globo.com/opinião/carta@oglobo.com.br](mailto:eglobo.globo.com/opinião/carta@oglobo.com.br)

## MERVAL PEREIRA



[blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira](mailto:blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira)  
[editoria.artigos@oglobo.com.br](mailto:editoria.artigos@oglobo.com.br)



## Faca nos dentes

Caminhamos para uma campanha eleitoral em que as regras terão de ser impostas na Justiça, seja pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ou mesmo pelo Supremo Tribunal Federal (STF), já que os candidatos não demonstram disposição para a autocontenção, especialmente o presidente Jair Bolsonaro, desesperado com a derrota iminente.

A exibição de um vídeo supostamente inédito, em que Bolsonaro surge falante depois de uma cirurgia gravíssima, nada mais é do que a tentativa de reavivar o atentado que sofreu durante a campanha de 2018, que ajudou a consolidar seu favoritismo desde o primeiro turno.

Desta vez, sem conseguir subir nas pesquisas de opinião, o presidente apela para imagens populistas, pois a última vez em que teve problema de saúde, provocado por um camarão mal digerido, a imagem no leito do hospital ajudou a melhorar sua popularidade.

Jogando com a vitimização, ao mesmo tempo que acena para o que seria o perigo da volta do PT ao governo, Bolsonaro tenta estancar sua sangria para ter chance de superar Lula num eventual segundo turno, na suposição de que os eleitores de Moro no primeiro passarão para seu lado no segundo. Não há nada que indique isso, pois as pesquisas eleitorais mostram que ele perde para todos os candidatos num hipotético segundo turno.

Esse raciocínio torto, que esquece de avaliar as zonas cinzentas do comportamento eleitoral, fez com que Bolsonaro se espantasse com as críticas que recebeu de adversários do petismo, como se todo antipetista fosse bolsonarista. Diante da “escolha de Sofia”, o eleitor poderá anular seu voto, caso o segundo turno confirme a polarização entre Bolsonaro e Lula, ou escolher um dos dois, superando o antipetismo ou o antibolsonarismo diante da ameaça do “mal maior”.

As pesquisas mostram que o antibolsonarismo é maior hoje do que o antipetismo foi na eleição de 2018, pela realidade presente do país, ainda abalado pela tragédia da Covid-19 tão mal gerida pelo governo e terrivelmente usada para fazer política negacionista à custa de centenas de milhares de vidas humanas. Além disso, a situação econômica é dramática, com a previsão de mais um milhão de desempregados durante este ano de 2022, a indicar a impotência de medidas populistas, como o novo Bolsa Família, para alavancar a candidatura à reeleição do presidente.

Restam-lhe essas ameaças vazias, as insinuações nunca confirmadas sobre problemas nas urnas eletrônicas, a busca de uma maneira de contestar, ou até mesmo desistir da eleição, para não perder. Ele procura, com suas reclamações, dar um ar de que está respaldado pelas Forças Armadas, o que é desmentido pelos fatos.

O relatório do representante militar convidado pelo TSE para verificar a segurança das urnas eletrônicas é totalmente técnico, e não há a mínima suspeição de que possa haver interferência no resultado das eleições. Bolsonaro inventa todo dia alguma coisa para se manter em evidência e deixar um clima de ameaça no ar. Mas não tem condições políticas, nem apoio das Forças Armadas, para tentar um golpe com o objetivo de não realizar eleições.

Mantém, dessa maneira, seu grupo unido, dizendo que foi roubado em 2018 e que pode ser roubado novamente este ano, mas não vejo o perigo para as eleições, ainda mais agora com a redução de popularidade do presidente. O apoio em torno de 20% não é suficiente para paralisar o país e tentar um golpe. Já tentou, no 7 de setembro do ano passado, quando estava mais forte, e não conseguiu nada.

Essa estratégia demonstra também que a campanha eleitoral seguirá na trilha de rememorar o passado para evitar um futuro desastroso. Como diz o ex-ministro Jacques Wagner, o PT precisará calçar as sandálias da humildade para encerrar os ataques que certamente receberá de todos os demais concorrentes, especialmente Moro, Bolsonaro e Ciro. Com métodos distintos, trarão para o presente dos eleitores na propaganda eleitoral as crises de corrupção ocorridas nos governos petistas, especialmente o mensalão e o petrolão. O problema de Bolsonaro é que, quanto mais basear sua campanha no combate à corrupção, mais estará abrindo caminho para Moro e contra si próprio.

**Os candidatos não demonstram disposição para a autocontenção, especialmente o presidente Jair Bolsonaro, desesperado**

### GRUPO GLOBO

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho  
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho

#### O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Grippo

EDIÇÕES EXECUTIVAS: Letícia Sante (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilan da, Flávia Barboza, Luiza Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanada Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

#### Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

#### EDITORES

Política: Thiago Prato - [thiago.prato@oglobo.com.br](mailto:thiago.prato@oglobo.com.br)

Brasil: Carla Rocha - [carla.rocha@oglobo.com.br](mailto:carla.rocha@oglobo.com.br)

Rio: Fábio Gurmê - [fabio.gurme@oglobo.com.br](mailto:fabio.gurme@oglobo.com.br)

Economia: Luciana Rodrigues - [luciana.rodrigues@oglobo.com.br](mailto:luciana.rodrigues@oglobo.com.br)

Mundo: Cláudia Antunes - [claudia.antunes@oglobo.com.br](mailto:claudia.antunes@oglobo.com.br)

Saúde: Adriana Dias Lopes - [adriana.diaslopes@oglobo.com.br](mailto:adriana.diaslopes@oglobo.com.br)

Segunda Caderno: Gabriela Goulart - [gab@oglobo.com.br](mailto:gab@oglobo.com.br)

Esportes: Thales Machado - [thales.machado@oglobo.com.br](mailto:thales.machado@oglobo.com.br)

Fotografia: André Samerle - [asamerle@oglobo.com.br](mailto:asamerle@oglobo.com.br)

Capa do site: Eduardo Diniz - [eduardo.diniz@oglobo.com.br](mailto:eduardo.diniz@oglobo.com.br)

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - [william@oglobo.com.br](mailto:william@oglobo.com.br)

#### SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balhio - [balhio@oglobo.com.br](mailto:balhio@oglobo.com.br)

Rio Show: Inês Amorim - [ines@oglobo.com.br](mailto:ines@oglobo.com.br)

Ela: Tânia A. Caruso - [mcaruso@oglobo.com.br](mailto:mcaruso@oglobo.com.br)

Bairros: Valter Calmon Filho - [milheve@oglobo.com.br](mailto:milheve@oglobo.com.br)

#### SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - [thiago.brenzetti@oglobo.com.br](mailto:thiago.brenzetti@oglobo.com.br)

São Paulo: Renato Andrade - [renato.andrade@oglobo.com.br](mailto:renato.andrade@oglobo.com.br)

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

#### ATENDIMENTO AO ASSINANTE

[www.portaldosassinante.com.br](http://www.portaldosassinante.com.br) ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

#### ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

#### VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO Online entrega em conteúdo para cobrança de multa e ressarcimento da assinatura. Descontamos qualquer conteúdo a respeito das suas temas. Para ler o GLOBO em seu ponto de venda, procure por [vendasecobranca@oglobo.com.br](mailto:vendasecobranca@oglobo.com.br)

#### FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou [oglobo.com.br/assine](http://oglobo.com.br/assine)

#### AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

#### PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Messas,

religiosas e funerais: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501





SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenat), Miguel de Almeida (quizenat), Isapa Santana (quizenat), Washington Clavetto (quizenat), Marcello Serpa (quizenat), TER, Merval Pereira, Carlos Andreazza, Zuenir Ventura (quizenat), Edu Lyra (quizenat), QUA, Vera Magalhães, Dão Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DalMatte (quizenat), QUI, Merval Pereira, Maiti Gaspari, SED, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Dória, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Affonso, Pablo Grillo, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco

## CARLOS ANDREAZZA



blogs.oglobo.globo.com/  
carlos-andreazza/  
ca.andreazza@gmail.com



### Guedes injustiçado

A novidade da semana passada foi, via ata do Copom, a declaração de independência do Banco Central; isso quase ano depois de formalizada pelo Parlamento — período em que o presidente do BC se sentiu à vontade para participar de encontros de Jair Bolsonaro e Paulo Guedes com empresários e banqueiros.

O Banco Central afinal deixando, em fevereiro de 2022, de se comportar como secretaria do Ministério da Economia; Roberto Campos Neto não mais assessor do ministro, não mais aquele que, convencido pelas palestras de Guedes, aplicaria os discursos motivacionais à política monetária.

Campos Neto abraçou a tese de que a pandemia entraria em 2021 desdentada, a recuperação econômica voando, o Brasil a poder prescindir do auxílio emergencial, o país que surpreenderia o mundo; daí por que pau na máquina da queda de juros, a inflação sendo produto circunstancial de cenário já superado — Guedes palestra.

E Guedes é aquele que palestra, que erra e erra e que nunca tem culpa, seu erro sendo, no máximo, problema de comunicação — como culpa, segundo Guedes, jamais terá Bolsonaro. Lembro a recente entrevista do ministro ao Estadão, mui aborrecido porque os críticos teriam ignorado o impacto da peste sobre a agenda econômica; como se não tivesse sido ele a fazer projeções delirantes que ignoravam a carga da pandemia.

Guedes, aquele que responsabiliza os outros, explica seu modo renato-gaúcho — “vamos que dá, time!” — de gerir um superministério que engloba o Planejamento: “Se você não tem uma coalizão parlamentar, e nós não tínhamos quando chegamos, como vai transmitir alguma coisa para a equipe?”. Então, taca-lhe trilhão em promessa de privatização — para animar a tropa. E note-se que a um incauto poderá parecer que a inexistência de coalizão parlamentar no curso de mais da metade do governo se dera por resistência de algo ou alguém que não Bolsonaro, eleito com o embuste antissistema que criminalizava seus hoje sócios.

Guedes sabia onde entrava; e entrou confortavelmente. Era ativo eleitoral não ter apoio legislativo. Bolsonaro — quase 30 anos mamando



nas bordas do Centrão — a ser chefe de um governo que tocava sua agenda articulando bancadas temáticas no Congresso. O ministro propalou essa impostura. Ai está. Estão: Ciro Nogueira, Arthur Lira e Valdemar Costa Neto. A conta só ficou mais cara.

Guedes é aquele que responsabiliza os outros. Entregou a reforma administrativa para o Executivo analisar. O Executivo sentou sobre o troço. E, de repente, nas palavras do ministro, o Executivo será ente alienígena que não também ele próprio; que não Bolsonaro, líder corporativista que ergueu empresa familiar dentro do Estado — aquele que boicotou essa reforma pessoalmente. Mas a culpa é dos outros. De Onyx, de Marinho... Como se houvesse algum fogo amigo mais pesado contra o ministro, dentro do governo, que o do próprio presidente.

Guedes é aquele que culpa os outros — inclusive, claro, o Banco Central. Campos Neto foi muito responsabilizado antes de responder. Respondeu: erros cometidos pelo BC à parte, fica limitadíssima sua margem de ação — margem comida progressivamente pela instabilidade institucional gerada por Bolsonaro — quando o equilíbrio fiscal vai sacrificado, com o aval do Ministério da Economia, por agenda eleitoral que destroça a Lei de Responsabilidade Fiscal e saqueia o Orçamento.

É isto que “atrapalha o tempo inteiro”, Guedes: a forma — para o choque — como Bolsonaro compreende a atividade política, o que gera imprevisibilidade permanente, chão avesso a qualquer reforma estrutural e favorável ao dólar valorizado, ao que se somará governo cujo norte único é a reeleição; “falsa narrativa”, ministro, sendo a de desqualificação constante da vacinação, a única maneira orgâ-

nica de reativar a economia.

Essa independência do Banco Central, declarada em ata, é produto tardio — não da descoberta conceitual de que a zorra fiscal de Bolsonaro e outros liras consiste na principal concorrente para o descontrole inflacionário — da percepção pessoal de que, qualquer que seja o próximo governo, tempestade já contratada e podendo ser ainda maior, Campos Neto estará lá para encaixotar a onda. Tem mandato para além de 22. E, pois, um bom período sob a maré da PEC dos Precatórios e da tal dos Combustíveis. Não se emenda a Constituição, não como ora se faz, sucessão de puxadinhos para fins oportunistas imediatos, impunemente.

O jogo de Guedes pela reeleição de Bolsonaro é uma obviedade; e de súbito fica parecendo que a desoneração apenas do diesel, com menor impacto na arrecadação, não seria movimento para acarinhar caminheiros no ano eleitoral.

Guedes também se vale do bode na sala, qualquer proposta sendo defensável ante o projeto que o Planalto estimula no Senado. É tudo tão previsível... Governo empurra a PEC do Senado ao mesmo tempo que a chama de Kamikaze; de modo que até a proposta de Ciro Nogueira, por meio da Câmara, parecerá equilibrada. Diante da bomba fiscal de R\$ 100 bilhões, uma de R\$ 50 bilhões será mal menor. Certo?

E então, sob “enorme senso de compromisso com 200 milhões de brasileiros”, Guedes poderá dizer que está lá para isto, para evitar a solução pior, um injustiçado a serviço de tornar Bolsonaro competitivo por meio de conjunto de esculachos fiscais só não maior porque ele seguro. Obrigado.

## EDU LYRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao  
eduardo.lyra@oglobo.com.br



### Partiu Marte

No mês que vem, embarco em direção a Marte. Estarei acompanhado por uma tripulação de cerca de 140 pessoas, entre executivos, empreendedores, formadores de opinião, artistas e líderes sociais. A viagem será curta: devemos pisar o solo avermelhado e pedregoso uma hora e meia após a decolagem.

Meu destino é a Favela Marte, em São José do Rio Preto (SP), onde a Gerando Falcões está implementado o programa Favela 3D — digital, digna e desenvolvida. Deixo a conquista do planeta para Elon Musk e seus incriveis engenheiros da SpaceX, dedicados a uma corrida espacial que envolve bilhões de dólares. Nossa corrida é social.

Não temos uma fração da capacidade de investimento de uma Nasa, claro, mas conseguimos costurar um acordo entre o governo de São Paulo, a prefeitura da cidade e a iniciativa privada para financiar o desenvolvimento humano e social daquela comunidade. Serão R\$ 52 milhões aplicados com o objetivo central de descobrir maneiras novas e eficientes de superar a pobreza. Tudo decidido com a participação ativa de representantes da favela, que dividiram a mesa de negociações com o governador João Dória e o prefeito Edinho Araújo.

Como o planeta, a favela com chão de terra vermelha oferece um ambiente hostil à vida. Não há água potável nem energia elétrica. Não há saneamento básico, nem espaços que garantam a sobrevivência humana digna. Até a infraestrutura pública se equipara à do planeta — é inexistente.

Ora, é inaceitável que as periferias brasileiras sejam quase tão inóspitas quanto um distante corpo celeste. No projeto da nossa Marte, sob liderança de Amanda Oliveira e Benvidio Nery, os símbolos da pobreza extrema serão derrubados, dando lugar a casas com placas solares, praças com wi-fi, laboratórios avançados de formação humana, espaços de cultura, lazer e esporte. A população terá acesso a cuidados de saúde para a primeira infância, a uma horta urbana, a empreendimentos comunitários.

Porém, antes de aplicarmos o melhor da tecnologia social à transformação da realidade da Marte, é preciso que os atores sociais de fora conheçam como a favela é hoje. Em primeiro lugar, para entender a importância do investimento em políticas de superação da pobreza. Em segundo, para que possam voltar lá em 2023 e avaliar a profundidade das mudanças. Por isso levo uma tripulação tão numerosa.

O Favela 3D, implementado como projeto-piloto, é nossa plataforma de lançamento para a corrida social. Nada contra aqueles que se dedicam à corrida espacial. Pelo contrário, admiro sua ousadia e compreendo a importância dessas empreitadas para o desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade.

Mas é uma questão de prioridades. Em julho de 1969, como mostra o documentário “Summer of Soul”, candidato ao Oscar, os milhares de negros reunidos no Festival Cultural do Harlem estavam mais preocupados com a penúria em que viviam naquela quebrada de Nova York do que com a chegada do homem à Lua.

Aqui e agora é a mesma coisa. Marte, o planeta, pode esperar. Marte, a favela, não. Quem tem fome — de comida, diversão e arte — tem pressa.



ARTIGO

## Divulgar a ciência para salvar o mundo

DUÍLIA DE MELLO



A hora de divulgar a ciência chegou! E a culpa é da pandemia de Covid-19. Vamos voltar a junho de 2019, quando quase chorei ao ler texto dizendo que 93% dos 2.206 jovens brasileiros entre 15 e 24 anos que haviam participado de uma enquete não sabiam o nome de um único cientista brasileiro. Ainda, 87% não sabiam citar alguma instituição nacional de pesquisa. Como assim? Não sabem nem dos gigantes Carlos Chagas e Oswaldo Cruz? Entendo não conhecerem César Lattes — apesar de ter sido um dos maiores físicos do mundo. Ou os neurocientistas Miguel Nicolelis e Suzana Herculano-Houzel, que estão no auge da carreira? Triste realidade, poucos os conhecem.

Uma olhada no Twitter mostra os biólogos Atila Iamarino com 1,2 milhão de seguidores, e Natalia Pasternak com 302 mil. Outras áreas da ciência experimentaram um boom no YouTube também, como o geofísico Sérgio Sacani, do canal Space Today, ultrapassando 1 milhão de seguidores. O estudante de Física Pedro Loos, que fala de Ciência Todo Dia, chegou a quase 2,5 milhões de seguidores. Mas esses milhões de seguidores significam que a ciência está chegando a aqueles que não sabiam o nome de nenhum cientista?

Infelizmente, ainda não. Quando a Netflix lançou “Não olhe para cima”, fiquei perplexa ao

ver que muitos não entenderam que o filme fazia uma ironia aos tempos atuais de negacionismo à ciência. Começo a achar que são essas bolhas que precisamos romper: sair da bolha da Netflix, da bolha do Twitter e construir pontes com outras bolhas que atingem as massas. Se chegarmos aos 83% dos brasileiros que têm acesso à internet, chegaremos às esquinas, às padarias, aos botecos.

Mostraremos que no Brasil se faz ciência de alta qualidade, mas é necessário investimento. Queremos que o brasileiro valorize esse investimento, que as pessoas saibam que tem mulher fazendo ciência e que o papel delas é importantíssimo. Queremos que saibam que a ciência está nos salvando e que ciência gera inovação, tecnologia, empreendedorismo e empregos! Mas como faremos isso? Tenho uma ideia e espero que pegue, que grude, que viralize e que saia da internet.

Vamos juntar ciência ao que o Brasil tem de melhor: cultura e arte. Vamos cantar ciência, representar cientistas, esculpi-los, pintá-los, transformá-los em monumentos. Vamos nomear ruas, praças, pontes, escolas, estradas com os nomes de cientistas brasileiros. Passear pela Praça Bertha Lutz e saber quem foi essa gigante da zoologia brasileira do início do século XX.

Já pensou em estudar na escola Rogério Cezar

de Cerqueira Leite e contar a todos sobre esse físico genial? Essa nova dimensão da divulgação científica a partir das artes vai além dos fatos e fotos apresentados na internet. Ela espalhará a curiosidade pela ciência. Quem canta seus males espanta, certo? Vamos cantar mais sobre ciência e espantar as fake news.

Antigamente, Rita Lee cantava que queria roubar os anéis de Saturno. Atualmente, Anitta, Luísa Sonza e Pablo Vittar querem um foguete da Nasa saindo da atmosfera em modo turbo. É isso: vamos explicar o que é modo turbo! Vamos falar da importância de construir foguetes para a sociedade avançar tecnologicamente. Vamos usar a linguagem do povo para divulgar ciência, aguçar a curiosidade de todos. Somente quando fizermos isso, estaremos rompendo as bolhas. E quem ganha é a sociedade.

Sem querer ser alarmista; é agora ou nunca! Ou investimos em ciência ou corremos o risco de extinção. Não podemos esperar. O aquecimento global é nossa próxima batalha. A ciência já mostrou que, se não diminuirmos o impacto negativo no planeta, chegaremos a uma encruzilhada em poucas gerações. Só vejo uma solução: mostrar para o povo a importância da ciência na solução dos problemas. Encantar o povo com a ciência. Misturar ciência com artes.



Dúlia de Mello, astrônoma, é vice-reitora de estratégias globais e professora titular do Departamento de Física da Universidade Católica da América, em Washington (DC)





# GUERRA DE NARRATIVAS

## Lula e Bolsonaro inflam dados na disputa eleitoral pela transposição do São Francisco



Rescaldo. Já fora da Presidência, Lula visitou Monteiro (PB) para inauguração relacionada ao empreendimento



Agenda. Bolsonaro foi a Penaforte (CE) em ato para marcar obra do eixo Norte da transposição: visitas intensificadas

BERNARDO MELLO E JAN NIKLAS  
política@oglobo.com.br

Com o acirramento da pré-campanha ao Planalto e da busca por votos no Nordeste, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Lula (PT) travam uma guerra de narrativas pela paternidade da transposição do Rio São Francisco, inclusive com uso de números distorcidos ou incompletos. Ex-ministro da Integração Nacional no governo do petista, Ciro Gomes (PDT) também tem procurado assumir o crédito pelas obras, cuja previsão é beneficiar 390 municípios de quatro estados que, somados, têm 18 milhões de eleitores.

As obras da transposição foram iniciadas em 2008 com um orçamento de R\$ 4,5 bilhões, mas passaram por atrasos e modificações ao longo dos anos. Inicialmente com mais de 720 quilômetros de canais, o projeto foi reduzido, segundo o governo federal, para 477 quilômetros após uma renegociação de contratos na gestão Dilma Rousseff (PT). A transposição se divide em dois "eixos estruturantes": o eixo Norte, que cruza Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, e o eixo Leste, que avança até o agreste de Pernambuco.

Na última semana, Bolsonaro visitou trechos do projeto de transposição nos quatro estados e declarou, em provocação a Lula, que a obra "não ia sair nunca" no governo petista. Em resposta, o ex-presidente compartilhou um gráfico no qual alega que "Lula e Dilma fizeram 88% das obras" e que Bolsonaro "só apareceu para tirar a foto" em inaugurações. O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), pasta hoje a cargo de Rogério Marinho, por sua vez, afirma que o governo Bolsonaro pagou quase 25% da obra e que, até 2018, o eixo Norte encontrava-se apenas 30% em funcionamento, sugerindo que o atual presidente teve participação equivalente à de seus antecessores.

Os números usados por Lu-

la e Bolsonaro representam recortes inflados ou imprecisos do avanço das obras em seus governos. Em maio de 2010, no fim da gestão do petista, o Tribunal de Contas da União (TCU) apontou, em relatórios de vistoria, que os eixos Norte e Leste tinham 37% de execução. Já em abril de 2016, pouco antes do impeachment de Dilma, relatório do governo federal para o Programa de Integração do Rio São Francisco (Pisf) apontou que a execução física havia avançado cerca de 49%. No total, a execução em governos petistas foi de 86%. O percentual foi calculado em relação aos 477 quilômetros dos eixos estruturantes e desconsidera a redução do projeto original — o percentual alardeado por Lula, portanto, seria menor caso a conta levasse em consideração o projeto defendido por seu próprio governo.

**Obra abrange 390 municípios espalhados por quatro estados do Nordeste**

De acordo com os relatórios do Pisf, divulgados anualmente, a abertura dos canais dos eixos Norte e Leste já estava 95% concluída antes do início do governo Bolsonaro. O atual presidente, no entanto, passou a calcular o projeto de forma ampliada, com mais três ramais cuja construção chegou a constar nos estudos iniciais da transposição. O novo cálculo faz com que a obra chegue a quase 700 quilômetros, diluindo o percentual construído nos governos do PT. A maior parte das novas obras, porém, encontra-se em estágios preliminares.

O único dos três novos canais já inaugurados é o Ramal do Agreste, iniciado ainda no governo de Michel Temer (MDB). A obra foi entregue em outubro do ano passado por Bolsonaro, que afirma ter realizado mais de 90% da construção, cerca de 70 qui-

### EM BUSCA DE UM TRUNFO

Projeto de transposição tem disputa por paternidade e uso de números imprecisos

Projeto original:

720 km

previa originalmente outros três canais, depois retirados do edital

Projeto aprovado

477 km

refere-se aos eixos Norte e Leste da transposição

Ampliação estimada

219 km

referente aos ramais do Agreste, do Salgado e do Apodi, incluídos no cálculo do projeto no atual governo



**Lula**  
37% percentual dos eixos Norte e Leste construídos em seu governo (até maio/2010)



**Dilma**  
49% percentual dos eixos Norte e Leste construídos em seu governo (até abril/2016)



**Temer**  
9% percentual dos eixos Norte e Leste construídos em seu governo (até abril/2018)



**Bolsonaro**  
5% percentual dos eixos Norte e Leste construídos em seu governo (até fevereiro/2022)

Postagem no site do PT afirma que "Lula e Dilma" teriam feito 88% das obras físicas da transposição. O percentual, além de impreciso, considera somente a extensão total dos eixos principais, sem contabilizar ramais associados.

**Ciro Gomes:** Afirmou ter "montado, licenciado e iniciado" a obra quando foi ministro da Integração Nacional. Ciro deixou a pasta em 2006, quando o edital já havia sido lançado, mas o processo estava paralisado pela Justiça. A licitação ocorreu em 2007 e o início das obras, em 2008.

O atual governo alega ter pagado quase 25% da obra, mas a despesa considera um novo ramal só licitado no governo Temer. Além disso, alega que o Eixo Norte estava 30% operacional em 2018, mas as obras já estavam 95% concluídas.



Editoria de Arte

lômetros, a um custo de R\$ 1,6 bilhão. A chegada da água aos 68 municípios beneficiados, no entanto, depende ainda da finalização da Adutora do Agreste, obra tocada pelo governo de Pernambuco com recursos do governo federal. Houve atraso nos repasses federais, segundo o Executivo pernambucano, e ainda há cerca de R\$ 60 milhões a pagar. A previsão de

entrega é julho deste ano.

Com a construção do ramal e os repasses para a adutora, o governo federal diz que o valor total pago nas obras de transposição chegou a R\$ 14,6 bilhões, dos quais R\$ 3,5 bilhões teriam sido investidos desde 2019. O cálculo, porém, leva em conta obras de barragens e outros canais associados. Em relação à abertura dos eixos Norte e

Leste, usada como parâmetro para o avanço da transposição, cerca de 10% foi pago na atual gestão.

Bolsonaro autorizou ainda, no segundo semestre de 2021, o início das obras do ramal do Apodi, que chega ao Rio Grande do Norte e custará R\$ 1,7 bilhão. Há também uma licitação em andamento para construir o ramal do Salgado, no Ceará.

Na visita ao Nordeste, Bolsonaro fez dezenas de publicações nas redes sociais nas quais disse ter feito "em 3 anos (de governo) o que não foi feito em 16 anos". Parte do itinerário do presidente, contudo, consistiu em atos simbólicos ou reinaugurações. Em Pernambuco, por exemplo, ele acionou a estação de bombeamento EBI-3, que havia sido inaugurada em agosto de 2018 por Temer, e depois desligada por conta de um vazamento. No Rio Grande do Norte, apesar de o governo federal ter anunciado a chegada das águas do São Francisco ao estado, o volume do rio não chegou a tempo da visita do presidente, na quarta-feira.


### CIRO: "MONTEI E LICENCIEI"

Além de Bolsonaro, ministros com pretensões eleitorais no Nordeste também vêm querendo surfar nas obras do São Francisco. Interessados na eleição ao Senado no Rio Grande do Norte, os titulares das pastas do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e das Comunicações, Fábio Faria, participaram da turnê.

Ciro, por sua vez, tem afirmado que o projeto básico da transposição foi elaborado em seu período como ministro no governo Lula. O projeto foi entregue em 2007 e as obras iniciadas no ano seguinte. Ciro deixou a pasta no início de 2006 para concorrer a deputado federal. Antes disso, como ministro, ele participou de debates na tentativa de sustentar pontos do projeto, contestado à época por conta de incertezas sobre o impacto ambiental e sobre a destinação prioritária da água para uso humano.

— Todo mundo sabe que a transposição do São Francisco foi uma obra do (ex-presidente) Lula. Eu montei, licenciei e iniciei o projeto das tomadas das águas do Eixo Norte e do Eixo Leste. O resto é manipulação e mentira — disse Ciro em evento no Ceará na última semana.



 @bancomasteroficial

O SUCESSO SÓ  
DEPENDE DE VOCÊ,  
MAS COM O  
BANCO MASTER  
FICA MAIS FÁCIL  
ALCANÇÁ-LO.

Não pense na gente como apenas um banco  
ágil e fácil de usar, mas como um parceiro  
que vai ajudar você a conquistar  
o que realmente importa na sua vida.

Seja qual for a sua ideia de sucesso, pode  
contar com a gente para conseguir chegar lá.

Saiba mais em  
[bancomaster.com.br](http://bancomaster.com.br)



 BANCO  
MASTER

SEU SUCESSO,  
NOSSA MAIOR CONQUISTA



# Histórico no Congresso indica união difícil entre PT e PSB

Na Câmara, enquanto petistas costumam atuar em bloco, deputados socialistas votaram a favor de pautas bolsonaristas

LUCAS MATHIAS  
lucas.mathias@globo.com.br

Além das divergências que já ficaram evidentes na tumultuada negociação dos palanques estaduais para as eleições, o histórico de votações de PT e PSB em votações cruciais na Câmara dos Deputados indica um novo complicador para a concretização da federação tratada pela sigla. Pela legislação aprovada pelo Congresso, os partidos que decidirem se juntar numa federação terão de estar juntos nas apenas nas eleições mas também na atuação parlamentar durante os quatro anos seguintes.

Esse histórico mostra que a união não será automática. Houve, dentro do PSB, posicionamentos favoráveis a pautas de interesse da equipe econômica do governo e de projetos defendidos pela ala ideológica que cerca o presidente Jair Bolsonaro. Já o PT vota de maneira unânime em boa parte dos temas mais controversos — em ambos os casos, a postura segue o alinhamento histórico, com petistas tradicionalmente unidos a uma decisão central, e socialistas mais propensos a orientações que vêm de diferentes lideranças estaduais.

Um levantamento realizado pelo GLOBO, que analisou seis votações importantes na Câmara no ano passado, identificou divergências significativas entre PT e PSB em ao

menos quatro delas. No projeto de autonomia do Banco Central, aprovado na Casa em fevereiro de 2021, todos os 47 votos petistas foram contrários. Já no PSB, 17 deputados também votaram contra, mas outros 11 foram favoráveis ao avanço da medida. O assunto é citado pelo governo Bolsonaro como um dos principais avanços na área econômica.

## PAUTAS ECONÔMICAS

Na PEC dos Precatórios, mais uma vez, a divergência ficou clara: em primeiro turno, o PT deu 44 votos “não” e nenhum favorável, enquanto o PSB se dividiu entre 9 favoráveis e 20 contrários. Em segundo turno, os socialistas repetiram o placar e os petistas aumentaram sua oposição ao tema, com 52 votos contrários.

A PEC dos Precatórios viabilizou o Auxílio Brasil de R\$ 400, uma das principais bandeiras eleitorais de Bolsonaro. Ela suspendeu o pagamento de despesas do governo decorrentes de sentenças judiciais e alterou o cálculo do teto de gastos.

Já na PEC do voto impresso, pauta cara ao bolsonarismo, foram 51 votos do PT, todos contrários. A Proposta de Emenda à Constituição acabou rejeitada, apesar de 10 deputados do PSB terem votado a favor, contra 18 votos contrários no partido.

O cenário indica o grande desafio que PT e PSB terão no

## VOTAÇÕES NA CÂMARA

SIM NÃO

|   | PT | PSB   |
|---|----|-------|
| Texto-base da reforma do Imposto de Renda (01/09) | 52 | 27 3  |
| PEC dos Precatórios 1/1º turno (04/11)            | 44 | 9 20  |
| Improbidade administrativa (16/06)*               | 50 | 16 10 |
| Autonomia do Banco Central (10/02)                | 47 | 11 17 |
| PEC dos Precatórios 1/2º turno (09/11)            | 52 | 9 20  |
| PEC do voto impresso (10/08)                      | 51 | 10 18 |

\*Votação da emenda final, do Senado, que levou o texto à sanção.

Editoria de Arte

## Chapa Lula-Alckmin já tem ‘santinho’ extraoficial

FOTO: REPRODUÇÃO



Uma espécie de santinho com as fotos do ex-presidente Lula e do ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin começou a circular nas redes sociais. O “card” foi elaborado por apoiadores do petista, não pelo PT, e nem foi compartilhado por políticos do partido. A união entre Lula e o ex-tucano é vista como cada vez mais provável por aliados da dupla. Eles voltaram a se encontrar em um jantar na última sexta-feira.

Congresso caso a federação, que também incluiria PCdoB e PV, se concretize. A situação pode ser atenuada com a sinalização de saída fornecida por alguns dos deputados socialistas mais alinhados ao bolsonarismo. São os casos de Rosana Valle (SP), próxima ao presidente, de Emidinho Madeira (MG) e de Liziane Bayer (RS), que

é pastora evangélica e costuma votar com o governo em pautas de costumes, com posições conservadoras. Os três fizeram parte do grupo que defenderam o voto impresso. O deputado Júlio Delgado (PSB-MG), favorável ao avanço do acordo, “por uma questão pragmática e eleitoral”, diz que ainda não está claro se a atuação no Congresso

terá que ser alinhada nem quem será responsável por definir esse alinhamento.

— É uma questão que tem que ser acompanhada. Na hora que tiver uma federação, o fechamento de questão vai ser por partido ou por federação? Se o PT decide votar de um jeito em uma matéria e o meu partido não fechou, mesmo com a fede-

ração, e eu voto contrário à decisão petista... O que vai acontecer? — questiona.

Já o deputado Paulo Pimenta (PT-RS) afirmou que é preciso deixar o passado de lado e firmar entendimentos para a frente.

— Se for olhar só para o passado, o PSB encaminhou voto a favor do impeachment da Dilma. Se for pensar assim, não deveríamos nem estar sentados à mesa com eles.

## PROBLEMA DE “GOVERNANÇA”

Para o cientista político Geraldo Tadeu Monteiro, que coordena o Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas sobre a Democracia (Cebred) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o problema neste caso passa pela governança da possível federação, fator que também tem se colocado como um entrave para o avanço das negociações.

— PT e PSB vão ficar juntos, mas em uma votação polêmica, quem decide a posição da federação? Quem é que vai ter essa governança? — afirma.

No momento, o principal obstáculo para a união entre os dois partidos é a eleição para o governo de São Paulo. O PT não abre mão de lançar o ex-prefeito Fernando Haddad, enquanto o PSB defende o ex-governador Márcio França. Também há divergências sobre a distribuição de cargos na estrutura de comando da federação.

# União Brasil, MDB e PSDB debatem nome para o Planalto

Partidos consideram difícil formar uma federação e discutem hoje uma candidatura única para a Presidência da República

JULIA LINDNER  
julia.lindner@globo.com.br  
BRASÍLIA

Presidente do União Brasil, Luciano Bivar afirmou ontem que pretende discutir com os dirigentes do MDB e PSDB a possibilidade de um “pacto” por uma candidatura que represente os três partidos na eleição presidencial. O encontro entre as siglas está previsto para hoje.

A aliança é uma alternativa à federação partidária, que será o tema principal da conversa, mas é vista nos bastidores como difícil de prosperar por forçar as legendas a continuarem juntas pelos próximos quatro anos.

— Amanhã vamos estar juntos, os três partidos, e vamos discutir uma federação. Não sendo possível a federação, vamos fazer um pacto de caminhar os três juntos para definir em um futuro próximo uma candidatura única — disse Bivar, ao GLOBO.

A federação é um tema sensível para o União Brasil,



Bivar. Proposta de “pacto” nas eleições



Baleia. Presidente do MDB defende Simone Tebet



Araújo. Presidente do PSDB trabalha por Doria

já que o partido é resultado da recente fusão entre DEM e PSL. Além de ter caráter definitivo, a fusão demanda alguns sacrifícios e ajustes internos para contemplar diferentes interesses.

— O tema federação é um desafio muito grande para o momento em que o partido ainda está consolidando seus diretórios estaduais. O cenário de trabalhar uma aliança a partir de abril, após a janela partidária, é

mais provável do que insistir em uma federação com todos os seus ônus e bônus — afirmou o líder do DEM na Câmara, Efraim Filho (PB).

O MDB lançou a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MS) à Presidência, enquanto o PSDB escolheu em prévias o governador de São Paulo João Dória.

Bivar não descartou que o União Brasil também tenha uma opção de candidato,

mas evitou falar em nomes específicos.

— Temos muitos quadros no União, não falta gente boa — limitou-se a dizer.

Em entrevista ao GLOBO, na semana passada, Simone Tebet afirmou que não é do perfil do MDB fazer uma federação, mas que a sigla poderia “abrir uma exceção” ao União Brasil porque os partidos não rivalizam nos palanques regionais.

O MDB demonstra resis-

tência, no entanto, em fazer uma aliança com o PSDB, tanto para uma eventual federação quanto por um possível apoio ao governador de São Paulo.

Um dos argumentos é que Dória possui alta rejeição não só em pesquisas de intenção de voto, mas também dentro do partido. Por ser menos conhecida pela população, Simone é apresentada pela sua legenda como alguém com mais chan-

ces de prosperar.

Recentemente, o senador José Aníbal (PSDB-SP) defendeu o nome de Simone, em entrevista ao GLOBO, como o mais viável para quebrar a polarização entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro. Outra figura histórica do PSDB que defende o nome da emedebista é o senador Tasso Jereissati (CE).

Os dois tucanos chegaram a manifestar entusiasmo pela candidatura da senadora durante visita ao ex-presidente Michel Temer, em janeiro.

A postura de Dória também incomoda emedebistas. Um dos fatores de desgaste foi o fato de a enfermeira Mônica Calazans — a primeira pessoa a ser vacinada contra a Covid-19 no Brasil — que iria se filiar ao MDB, ter optado pelo PSDB por interferência de Dória, conforme revelou o jornal “Folha de S. Paulo”. Apesar do episódio ter sido visto como algo menor, uma ala do partido considera que ele expõe o perfil do governador de São Paulo e as dificuldades no relacionamento.

No União Brasil, algumas lideranças consideram mais cômodo apoiar o nome de Simone. Ainda assim, muitos temem que a candidatura não decole.



### O MELHOR DE GRAMADO

**FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL NO CASTELO**

O Castelo Saint Andrews, localizado na encantadora cidade turística de Gramado-RS, é referência na hotelaria de alto padrão na América Latina e membro Relais & Châteaux de hotéis de luxo.

**OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL!**

INCLUSO NAS DIÁRIAS: Transferido privativo (aeroporto/hotel/aeroporto - Porto Alegre ou Canela - voos regulares e privados), welcome drink na chegada, café da manhã completo menu degustação com horário livre, serviços de mordomos e concierges.

Valores válidos até 25 de fevereiro. Para hospedagens no período de 15/02 a 07/04 (período de carnaval). Máximo de 2 diárias. Sujeito a disponibilidade.

| Suítes                       | Preço                                      |
|------------------------------|--|
| Gold / Silver                | Prestige R\$ 1.750                         |
| Pérola / Esmeralda / Granada | Green / Gray / Blue / White Turm R\$ 2.400 |
| Topázio / Turquesa           | Ónix / Rubi Especial R\$ 2.700             |
| Jade                         | Especial R\$ 2.900                         |
| Ámbar / Cristal              | Pine / Stone Superior R\$ 3.400            |
| Diamante                     | Winter R\$ 4.500                           |
| Mountain House               | Casa Completa R\$ 5.500                    |

CONTAMOS COM TODOS OS PROTOCOLOS OFICIAIS PARA A SUA ESTADA.

**Mountain House**  
8 SUÍTES

**Castelo**  
17 SUÍTES

**Reservas e informações:**  
(54) 3295-7700 / 99957-4220  
ou seu agente de viagens.

### CARNAVAL DE VENEZA

Vivencie esta maravilhosa Experiência Exclusiva do Castelo! Inspirado no Carnaval de Veneza, "o mais famoso e antigo do mundo" com músicas nos jardins, máscaras, fantasias e muito mais. (Vide site)

| 7 noites         | 5 noites         | 4 noites         |
|------------------|------------------|------------------|
| De 25/02 a 04/03 | De 25/02 a 02/03 | De 25/02 a 01/03 |

INCLUSO NAS DIÁRIAS: Transferido privativo (aeroporto/hotel/aeroporto - Porto Alegre ou Canela - voos regulares e privados), welcome drink na chegada, serviços de mordomo e concierges, café da manhã completo com horário livre, chá da tarde inglês (royal afternoon tea), jantar menu Surprise do Chef, almoço com Tradição Feijão no sábado, noite de pizzas gourmet em nossa Boulangerie, terapia relaxante. Visitas: Vinícola Jolimont com degustação, Cristais de Gramado, Geo Museu e Vale dos Vinhedos (passagem opcional). (\* somente 5 e 7 noites / \* somente 7 noites)

# Tik Tok abre novo terreno para políticos nas redes, e Bolsonaro sai na frente

Presidente é o pré-candidato ao Planalto com maior presença na rede social chinesa de vídeos curtos e em forte ascensão no país

**sonar**  
A ESCUTA DAS REDES

DANIEL GULLINO  
daniel.gullino@pba.oglobo.com.br  
BRASILIA

Após se destacar pelo uso das redes sociais nas eleições de 2018, o presidente Jair Bolsonaro tem ao menos um novo trunfo nessa área para a disputa deste ano: até o momento, é o pré-candidato à Presidência com maior presença no TikTok, rede social em ascensão. A maioria de seus rivais nem mesmo possui conta na plataforma de criação e compartilhamento de vídeos curtos, enquanto os que têm ficam bem atrás do presidente em número de seguidores.

O Brasil tem cerca de 4,72 milhões de usuários de TikTok, de acordo com dados de 2021 da consultoria alemã Statista. É o segundo país que mais usa o aplicativo no mundo, atrás apenas da China. Apesar do potencial de crescimento, que incomoda as concorrentes, o número ainda é baixo se comparado

ao Facebook e ao Instagram, que têm 148 milhões e 114 milhões de usuários no país, respectivamente.

Bolsonaro tem 769 mil seguidores na rede social, que usa desde junho do ano passado. A presença no TikTok ainda é raridade entre os principais pré-candidatos: Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Sergio Moro (Pode-mos), João Doria (PSDB) e Simone Tebet (MDB) não tem contas.

**VOLUME DE PUBLICAÇÕES**

Os únicos outros postulantes à Presidência que também marcam presença são André Janones (Avante), com 148 mil seguidores, e Ciro Gomes (PDT), com 59 mil. Os dois começaram a utilizar o TikTok em abril do ano passado, poucos meses antes de Bolsonaro, mas os dois têm um volume de postagens menor do que o do presidente.

Como o GLOBO mostrou na semana passada, outros políticos também investem na rede, como o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), o senador

Randolfe Rodrigues (Rede-AP), o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ) e o deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP).

Bolsonaro tem uma produção específica para a rede social, publicando geralmente montagens com trechos de discursos seus ou de suas interações com apoiadores, sempre com uma música ao fundo. Já foram postados mais de 300 vídeos.

Aproveitando o estilo mais descontraído e jovial da rede social, o presidente publicou na semana passada um trecho de uma série de animação do grupo X-Men, para lamentar a morte de Isaac Bardavid, dublador do personagem Wolverine.

Se não entra diretamente na moda das "dancinhas" do TikTok, Bolsonaro ao menos terceiriza isso para sócias seus, publicando vídeos de pessoas parecidas com ele. No mês passado, postou uma dessas gravações com as hashtags "#gingado" e "#danca".

A rede social, contudo, não é bem-vista por todos os integrantes do governo. Há



Produção. Bolsonaro em vídeo no TikTok: presidente costuma publicar montagens com trechos de seus discursos



Presença tímida. Janones publicou só quatro vídeos na plataforma este ano



Linguagem. Publicações de Ciro no aplicativo têm formato mais tradicional

duas semanas, a ministra Damare Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) afirmou que a gravidez de crianças e de adolescentes "está muito atrelada" ao uso do TikTok.

Ciro Gomes também tem investido na rede social, chegando a publicar vários vídeos por dia. Suas publicações, no entanto, tem um formato mais tradicional e geralmente se limitam a apenas trechos de discursos ou entrevistas, sem grandes edições.

Janones, que é o único dos três que não tem uma conta verificada, tem uma produção menor e publicou apenas quatro vídeos neste ano. Apesar de não ter um perfil oficial, Lula conta com produção de apoiadores. Há duas contas dedicadas ao ex-presidente, uma com 539 mil seguidores e outra com 139 mil. Apesar de utilizarem o nome "oficial", a assessoria do petista afirmou que ele não tem perfil no TikTok.

# Moraes dá prazo à PGR sobre ataques do presidente ao TSE

PF concluiu que Bolsonaro gerou desinformação e vazou inquérito sigiloso

MARIANA MUNIZ  
mariana.muniz@pba.oglobo.com.br  
BRASILIA

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem que a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifeste em 15 dias sobre a conclusão da Polícia Federal (PF) de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) teve uma atuação "direta e relevante" para gerar desinformação sobre o sistema eleitoral. O relatório da PF também aponta que Bolsonaro vazou de forma consciente dados sigilosos de uma investigação sobre um ataque hacker ao sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Com a determinação, a PGR terá que dizer se há elementos ou não para denunciar o presidente, se há a necessidade de



Relator. Moraes supervisiona inquéritos contra o presidente no Supremo

estender as investigações ou se o caso será arquivado.

Numa transmissão ao vivo pela internet, Bolsonaro lançou descrédito e suspeitas, sem apresentar provas, contra o sistema eleitoral brasileiro. E divulgou dados da investigação que apura os ataques

digitais sofridos pelo TSE.

No relatório citado por Moraes, a PF afirmou que Bolsonaro teve uma atuação "direta e relevante" na disseminação de notícias falsas sobre as urnas eletrônicas usadas. A delegada Denisse Ribeiro, que assinou o documento, afirmou que

"a live presidencial foi realizada com o nítido propósito de desinformar e de levar parcelas da população a erro quanto à lisura do sistema de votação".

Moraes também autorizou o compartilhamento, com a PF, do conteúdo da apuração contra o presidente sobre a disseminação de notícias falsas contra o processo eleitoral com o inquérito das milícias digitais, de relatoria do ministro. O ministro deu aval para que o conteúdo da petição seja compartilhado com o TSE, que tem um inquérito administrativo aberto sobre a conduta de Bolsonaro em relação a notícias sobre as urnas eletrônicas e as eleições.

"A Polícia Federal realizou diversas diligências e concluiu que os elementos de interesse obtidos durante a investigação corroboram a essência da forma de atuar desse grupo de pessoas, em convergência como modo de agir já apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral por ocasião do inquérito administrativo instaurado também em decorrência da promoção da live", disse o ministro no despacho de ontem.

# PF desmente boato sobre depoimento de Adélio

Publicações que circulam nas redes sociais desde sábado propagaram desinformação sobre facada

DANIEL GULLINO  
daniel.gullino@pba.oglobo.com.br  
BRASILIA

A Polícia Federal (PF) informou ontem que não houve um novo depoimento recente de Adélio Bispo de Oliveira, responsável pelo atentado contra o presidente Jair Bolsonaro em setembro de 2018, durante a campanha eleitoral, em Juiz de Fora. Desde o último sábado, circulavam nas redes sociais publicações afirmando que Adélio teria prestado novo depoimento, e que teria dito que o ataque fora encomendado pela campanha de Fernando Haddad (PT).

O boato foi divulgado no sábado no Twitter pela conta AnonNovidades, que se apresenta como representante do

movimento hacker Anonymous. A informação passou a ser difundida por apoiadores de Bolsonaro, como o blogueiro Fernando Lisboa — que foi investigado no inquérito do STF que apurou a organização de atos antidemocráticos — e o Movimento Avança Brasil.

Procurada nesta segunda-feira, a PF informou que "não houve depoimento".

Adélio está preso desde 2018 na penitenciária federal de Campo Grande (MS). A investigação da PF apontou que ele agiu sozinho ao atacar Bolsonaro. Entretanto, no ano passado o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) autorizou a reabertura do inquérito, para que seja analisado material apreendido no escritório dos advogados que defendem Adélio.



# Freixo não me parece capaz de vencer Castro, diz Paes

Prefeito do Rio se reunirá hoje com Lula, e avalia que apoio ao deputado do PSB 'estreita' o movimento do petista no Rio. Ele defende que o PSD tenha candidato próprio ao Planalto, se diz opositor de Bolsonaro e critica Moro: 'é o tranca-terceira via'

LUCAS MATHIAS E BELA MEGALE  
política@oglobo.com.br  
RIO DE JANEIRO

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), afirmou ontem que defende a construção de uma candidatura de centro no Rio porque o deputado Marcelo Freixo, pré-candidato do PSB, não será capaz, na sua visão, de vencer o governador Cláudio Castro (PL) em um eventual segundo turno. Castro é aliado do presidente Jair Bolsonaro.

O prefeito deu entrevista ontem ao programada Roda Viva, da TV Cultura, na qual afirmou que seu candidato ao governo estadual é o ex-presidente da OAB Felipe Santa Cruz e que, no plano nacional, defende que seu partido, o PSD, tenha candidato próprio ao Palácio do Planalto — a legenda lançou o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG) ao cargo, mas a pré-candidatura está estagnada.

Paes terá hoje em São Paulo uma reunião com o ex-presidente Lula (PT), que já declarou apoio a Freixo na eleição fluminense. Depois de dizer que "não ficará chateado" se não conseguir trazer o apoio de Lula a seu candidato, Paes centrou críticas em Freixo e questionou a viabilidade do movimento político que o deputado tem feito.

Freixo, que deixou o PSOL buscando ampliar seu eleito-

rado, tem feito movimentos em direção ao centro. Nas redes sociais, faz publicações em defesa da Polícia Militar e mantém contato com economistas como Arminio Fraga, presidente do Banco Central durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

Paes, no entanto, afirma ter dúvidas se a guinada será crível para a população. O prefeito ironizou e fez uma comparação com Bolsonaro — "se o presidente disser que virou um defensor da Amazônia, as

Paes se aliou ao PDT no Rio, e defende que Felipe Santa Cruz seja o cabeça de chapa

peças vão acreditar?"

— O deputado Marcelo Freixo é uma pessoa que eu respeito. Mas me parece que não é a pessoa mais adequada para vencer as eleições do Cláudio Castro. Infelizmente, entendo que a candidatura do Freixo não é capaz.

O prefeito ressaltou que o estado vive uma crise, que vai precisar de uma recuperação na área econômica, e questionou a capacidade de Freixo para conduzir esse processo:

— Eu posso até acreditar na mudança do Freixo, mas será que a população vai?

Como argumento em defesa



Articulação. Paes lançou Felipe Santa Cruz como pré-candidato do PSD, se aliou ao PDT e cogita até outros nomes

de uma alternativa a Castro e Freixo, Paes citou a eleição de 2016, quando o deputado chegou ao segundo turno contra Marcelo Crivella e foi derrotado. Por ora, o grupo político do

prefeito construiu um acordo entre PSD, que apresentou a pré-candidatura de Felipe Santa Cruz, ex-presidente da OAB, e o PDT, que lançou o nome de Rodrigo Neves, ex-

prefeito de Niterói.

Na conversa com Lula, Paes disse que vai tentar convencê-lo de que o apoio a Freixo é um erro. A reunião entre os dois acontecerá uma semana de-

pois de, em entrevista ao jornal Valor, Paes ter afirmado que Lula "não é o fator relevante" para ele na eleição local. Ontem, o prefeito disse que "exagerou" na fala.

— Acho que ele (Lula) se estreita com a candidatura do Freixo, mas quem sou eu para dar conselho? Vou dizer a ele que acho que ele deveria apoiar o Felipe Santa Cruz. Mas se ele não se convencer disso, tudo bem.

No cenário nacional, Paes repetiu que o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), que foi derrotado nas prévias tucanas, é seu nome preferido para o Planalto, mas lembrou que o PSD já lançou Pacheco. Ontem, Paes e o presidente do PSD, Gilberto Kassab, se reuniram com Leite, que tem dado sinais de preferir ficarem PSDB.

Paes criticou ainda a pré-candidatura do ex-juiz Sérgio Moro (Podemos):

— O que esse cidadão entende do país, da realidade do Brasil? Já ouvi algumas vezes, e fiquei assustado. Não tem compreensão nenhuma. Passou a vida no "cumpra-se", "intime-se", prende e arrebenta — disse Paes, avaliando que a candidatura de Moro atrapalha a terceira via. — É o "tranca-terceira via". Fica com um percentual de votos, que dali ele não passa, e dificulta o surgimento de uma outra força que quebre esse jogo Lula-Bolsonaro.

## Acordos nacionais e indefinição de alianças emperram vices

Castro, Freixo e Neves, pré-candidatos ao Guanabara, estão com chapas abertas

MARCELO REMÍGIO E JAN NIKLAS  
política@oglobo.com.br

Acordos partidários nacionais e a indefinição de alianças locais têm imposto um ritmo lento na escolha dos vices nas chapas dos pré-candidatos ao governo do Rio. Moeda de negociação para as legendas, a vaga está aberta nas chapas do governador Cláudio Castro (PL) e do deputado federal Marcelo Freixo (PSB). O ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves (PDT) e o ex-presidente da OAB Felipe Santa Cruz (PSD) ainda podem se unir na mesma candidatura, sem, por ora, definição da cabeça de chapa.

Castro esbarrar na composição ao Senado e nas costuras nacionais de sua sigla, en-

quanto Freixo, que deu um passo ontem por um possível acordo com o PV, também almeja um nome com boa entrada na Baixada Fluminense.

Também mirando na estratégia de encontrar um vice na Baixada, região que reúne 13 municípios e os terceiro e quarto maiores colégios eleitorais — Duque de Caxias e Nova Iguaçu —, Castro ainda não teve sucesso, mesmo abrindo espaço para partidos e aliados em seu governo. Convidado, o prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis (MDB), quer concorrer ao Senado e tem pendências com a Justiça Eleitoral. Outra opção, o prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa, declinou.

Aliados da região defendem como carta na manga o pre-

feito de Mesquita, Jorge Miranda (PL), mas ele reduziria o poder de negociação de Castro para novas alianças, já que avaga ao Senado também está com o PL. Será de Romário, que tenta a reeleição. A garantia foi dada pelo presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, como uma das condições para o embarque do senador no partido. Segundo um interlocutor da sigla, Romário só não fica com a vaga se desistir de concorrer a um novo mandato.

Para o presidente estadual do PL, Altineu Côrtes, um nome da Baixada na chapa de Castro é importante, mas a escolha deverá passar pelo Conselho Político do PL e dependerá dos acordos nacionais.

— A escolha só deve ser



Sem sucesso. Castro convidou dois prefeitos para chapa



Negociação. Freixo pode ter o PV como parceiro de chapa

definida em junho. Um nome da Baixada é importante, o que não exclui um vice de outra região.

Freixo busca garantir o apoio do PT a seu nome, por ora afirmado por declarações do ex-presidente Lula, apesar da resistência do diretório regional petista no Rio. Neste cenário, caberia ao PT a vaga para o senado. O deputado avançou em

conversas nos últimos dias para fechar o apoio do PV, sobre o qual diz ver "com bons olhos" a formação de uma chapa. Esse arranjo deixaria de lado o deputado Alessandro Molon (PSB), que deseja sair ao Senado, hipótese menos provável com o PSB mantendo Freixo a governador.

No PDT, as negociações também miram em políticos

da Baixada. Mas a aproximação com o PSD frear uma procura. Segundo o presidente do PDT, Carlos Lupi, a negociação com outros partidos envolve a vice e a vaga ao Senado.

— A Baixada tem hoje 22% do eleitorado. Buscamos um nome da região, não necessariamente para vice, até porque temos outros partidos. Existe a vaga ao Senado também.

## STJ arquiva inquérito contra procuradores da Lava-Jato

Apuração sobre investigação irregular contra ministro da Corte surgiu após revelação de diálogos entre membros da operação

O presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Humberto Martins, arquivou um inquérito sobre supostas tentativas de intimidação e investigação dos ministros do tribunal por meios ilegais.

A investigação foi instaurada há um ano, após a revelação de uma troca de mensagens entre procuradores que atuaram na Operação

Lava-Jato em Curitiba. Na conversa, eles discutem pedir à Receita Federal uma análise de dados de ministros do STJ.

As mensagens que indicavam uma investida dos procuradores sobre os ministros do STJ foram reveladas depois que a defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva obteve acesso ao material, apreendido na Ope-

ração Spoofing, da Polícia Federal. A operação prendeu hackers que invadiram celulares de autoridades, entre as quais procuradores da Lava-Jato no Paraná.

### FALTA DE INDÍCIOS

Em março do ano passado, a ministra Rosa Weber, do Supremo Tribunal Federal (STF), chegou a suspender a investigação. Em decisão

do dia 8 deste mês, Martins decidiu encerrar a investigação e afirmou que não encontrou indícios de conduta criminosa.

"Ressalte-se que foram expedidos inúmeros ofícios a diversas instituições públicas com o objetivo de coleta de indícios de prática delitiva. Das informações prestadas pelas autoridades estatais não se veri-

fica a existência de indícios suficientes de autoria e de materialidade de eventuais crimes, o que induz à convicção de que o arquivamento do presente inquérito é medida que se impõe", aponta a decisão.

De acordo com o ministro do STJ, "não obstante as notícias da imprensa veiculando fatos que em tese poderiam configurar cri-

mes, não se apurou qualquer indício de conduta delitiva que eventualmente pudesse ter sido praticada pelos agentes públicos que constam como autores nas notícias divulgadas nacionalmente".

Após ser comunicada ontem da decisão do STJ, a ministra Rosa Weber também encerrou o habeas corpus do procurador Diogo Castor, ex-integrante da Operação Lava-Jato do Paraná, que pedia que o inquérito fosse encerrado. A ministra considerou que não há mais elementos para julgar o processo. (Do G1)



## Brasil



ENTROU EM ÁREA INTERDITADA

## Menino morre ao cair de toboágua

Criança de 8 anos despencou de 15 metros em parque de Caldas Novas (GO)



# PERDA DE APRENDIZAGEM ASSUSTA PAIS

## Sete em cada 10 pedem reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática

BRUNO ALFANO  
bruno.alfano@globo.com

Com o retorno das aulas presenciais, pais e responsáveis pedem aulas de reforço para compensar as perdas de aprendizagem dos alunos causadas pela pandemia. Pesquisa Datafolha, encomendada por Itaú Social, a Fundação Lemann e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), aponta que sete em cada 10 acham que seus filhos precisam dessa medida em Língua Portuguesa e Matemática.

Entre as crianças em fase de alfabetização, 76% precisarão de mais atenção nessa retomada das aulas presenciais, segundo avaliam as famílias. Levantamento recém-divulgado pelo Todos pela Educação, com base em dados da Pnad Contínua, do IBGE, mostra que mais de 40% das crianças com 6 ou 7 anos de idade não sabiam ler ou escrever em 2021, o que representa um contingente de mais de 2,4 milhões.

— É importante garantir que os conteúdos que ficaram para trás sejam gradualmente recuperados, com uma atenção individualizada às necessidades de cada aluno, especialmente os mais vulneráveis, que foram os mais afetados pela pandemia — defende Daniel de Bonis, diretor de Políticas Educacionais na Fundação Lemann.

**'MEDO DE NÃO APRENDER'**

Mãe de três, Verônica Batista dos Santos, de 47 anos, viu os dois filhos mais novos, de 13 e 7 anos, perderem muita aprendizagem durante a pandemia.

— Só tinha um celular para três estudarem em 2020.

**AS PREOCUPAÇÕES NA VOLTA ÀS AULAS****Os motivos mais citados para evasão**

Fonte: Pesquisa Datafolha, encomendada por Itaú Social, a Fundação Lemann e o BID

Editoria de Arte

No ano passado, eles voltaram uma parte presencial, outra de casa. Mas meu filho mais velho teve câncer e não consegui acompanhá-los nesses momentos on-line. Então, as crianças não fizeram quase nada — conta Verônica, que trabalha como auxiliar de serviços gerais em uma igreja.

Foi a ajuda de uma amiga

que fez com que a caçula, Maria Júlia, conseguisse aprender a ler e escrever na idade correta. Ela deu aulas de reforço, de graça, na casa da família.

— Ela não é professora, mas tem o dom do ensino — diz a moradora de Jardim Iporanga, Zona Sul de São Paulo. — Minha preocupação é que eles passam mes-

mo sem aprender. O meu do meio teve notas baixíssimas e foi aprovado. Tenho medo de ele terminar o colégio sem ter aprendido nada.

A pesquisa "Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias" foi feita em dezembro de 2021. Por telefone, o Datafolha ouviu 1.306 pais e responsáveis e 1.850 estudan-

tes. É a oitava rodada feita por essas instituições desde o começo da pandemia.

**DESIGUALDADE DE ACESSO**

Segundo o levantamento, de acordo com pais e responsáveis, 88% dos estudantes da rede pública de ensino tiveram as escolas reabertas. No entanto, há grande desigualdade nessa volta: no Nordeste, o índice foi de 77%, enquanto no Sudeste foi de 97%, o que representa uma diferença de 20 pontos percentuais.

Além disso, alunos de escola com nível socioeconômico (NSE) mais alto também possuem mais acesso ao processo de reabertura. A diferença neste caso foi de 12 pontos percentuais — 80% entre estudantes de escolas de baixo NSE contra 92% de estudantes de alto nível socioeconômico.

A pesquisa também identificou que, em dezembro, mais de 800 mil estudantes continuavam sem receber nenhum tipo de atividade escolar, mesmo matriculados. Enquanto isso, 83% dos estudantes que retornaram para as atividades presenciais acreditam que estão evoluindo no aprendizado — percepção observada em todas as regiões do Brasil e em todos os ciclos de ensino.

De acordo com as famílias, os alunos que voltaram às atividades presenciais estão mais animados (86%), mais otimistas com o futuro (80%), mais independentes para realizar as tarefas (84%) e mais interessados nos estudos (77%) do que aqueles que continuavam no ensino remoto (os percentuais para estas perguntas foram, respectivamente, 74%, 72%, 72% e 60%).

A preocupação, no entanto, ainda é de que parte desses estudantes deixe as salas de aula. Segundo a pesquisa, em dezembro, dois em cada 10 alunos correm o risco de abandonar a escola, na percepção de pais e responsáveis. Entre os motivos mais citados para o medo da desistência estão o fato de o estudante ter perdido o interesse pelos estudos (29%) e não estar conseguindo acompanhar as atividades (29%) por conta da pandemia.

Outros 15% citaram falta de acolhimento, e 12%, a necessidade de trabalhar para ajudar a família. Esse último resultado é maior entre os alunos de ensino médio (21%), que também são os mais impactados pela falta de interesse (38%).

— As famílias revelaram que a intenção dos alunos da rede pública em abandonar a escola ainda é muita alta, mesmo com o retorno presencial. Isso reforça o quanto temos que nos concentrar em estratégias para o acolhimento, oferecendo a eles ferramentas para que consigam evoluir nos seus aprendizados — afirma a superintendente do Itaú Social, Angela Dannemann.

Na avaliação de Dannemann, além de garantir aulas de reforço, é preciso olhar como os estudantes estão inseridos em um cenário mais amplo.

— Isso envolve desde a diminuição de renda e segurança alimentar das famílias até os aspectos emocionais. A articulação entre os entes federativos e a colaboração da sociedade civil é fundamental para não deixarmos ninguém para trás — defende Dannemann.

# Vacinação de filhos de 6 a 11 anos é planejada por 87%

Lewandowski proíbe Disque 100 de receber queixas de pessoas contra imunização, como previsto por ministério de Damares

BRUNO ALFANO E PÂMELA DIAS  
bruno.alfano@globo.com

Enquanto 89% dos pais de alunos de 12 a 17 anos afirmam que já vacinaram os filhos, 87% planejam imunizar as crianças de 6 a 11 — e 76% o mais rápido possível, segundo a pesquisa do Datafolha.

Apesar de formarem uma minoria, pais de crianças que não querem imunizar seus filhos têm causado disputas, até judiciais, contra escolas e redes que determinaram a

obrigatoriedade da vacina na volta às aulas.

Atualmente, oito redes de ensino estaduais, como São Paulo e Bahia, determinaram o passaporte de imunização na escola. Elas não impedem que o estudante frequente as aulas, mas preveem que o Conselho Tutelar seja acionado nos casos de crianças que não estejam vacinadas.

O Colégio Pedro II, que pertence à rede federal, exige a apresentação de comprovante de vacinação até para a entra-

da em suas dependências, no Rio. Mas Andressa da Conceição Nogueira, mãe de uma aluna, conseguiu uma decisão do desembargador federal Marcelo Granado no domingo determinando que o diretor da escola não exija o passaporte da vacina para a filha.

Ao GLOBO, o advogado da família, Paulo César Faria, relatou que a criança não foi vacinada porque a mãe e parentes tiveram "reações" após a imunização. Em nota, o colégio informou que a

"decisão do desembargador será acatada pela instituição" e aplica-se somente no caso da aluna.

Dados preliminares apontam que a variante ômicron aumentou o número de casos em crianças. Boletim epidemiológico do Rio de 24 de janeiro mostra que houve cerca de cinco vezes mais internações de pacientes de até 11 anos por Covid-19 em dezembro e janeiro do que na segunda onda da pandemia causada pelas

variantes gama e delta. De acordo com a Fiocruz, a vacinação infantil foi considerada segura, capaz de produzir defesas e eficaz para a faixa etária de 5 a 11 anos.

Segundo o presidente do departamento de imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Renato Kfoury, o passaporte de vacinação é importante para a conscientização sobre a doença e a proteção individual das crianças, parentes e profissionais da educação.

— É importante lembrar ainda que crianças estão em processo de formação, e incentivar a vacinação tem um caráter educativo — diz.

**SEM DENÚNCIAS**

O ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski proibiu ontem o governo federal de ampliar o escopo do Disque 100 "fora de suas finalidades institucionais", para impedir o canal de receber queixas de pessoas contrárias às vacinas que se sintam discriminadas. A possibilidade foi aberta por uma nota técnica do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. (Colaborou Mariana Muniz, de Brasília)



# Cratera é novo risco à expansão do metrô de SP

Secretário de Transportes diz que “não trabalha” com adiamento da Linha 6-Laranja, mas atrasos marcam as obras; MP recebe relatório preliminar de concessionária sobre buraco e deve ouvir amanhã engenheiro

MARIANA ROSÁRIO  
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Com o depoimento previsto para a semana que vem do engenheiro responsável pela obra e o envio ontem de relatórios de empresas ligadas ao acidente, o inquérito do Ministério Público de São Paulo sobre a cratera aberta na Linha 6-Laranja do metrô, no início do mês, deve começar a andar com mais velocidade. A cratera, no entanto, será mais um elemento que ameace emperrar a expansão do serviço em quatro linhas: duas novas e outras duas que serão aumentadas.

A expansão é marcada por concessionárias que não

cumpriram contratos nos cronogramas originais. A Linha 6-Laranja deveria estar pronta para ser inaugurada em 2012. Depois de o prazo estourar, diversos adiamentos foram anunciados.

Apesar disso, o secretário dos Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, Paulo Galli, afirmou que a pasta não trabalha com o adiamento do prazo de 2025 para o fim das obras da Linha 6-Laranja. Orçada em R\$15 bilhões, ela ligará Brasilândia ao Centro.

—A construtora está antecipando (outras partes do serviço). Temos mais de 22 canteiros abertos, há dois suspensos, mas os demais seguem ativos e operando

## PRÓXIMA PARADA

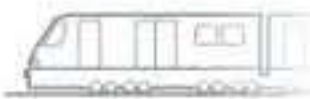
Metrô de SP deverá ganhar 34,6 km de malha em quatro linhas

| Novas linhas                |  | LINHA 6-LARANJA              | LINHA 17-OURO                   |
|-----------------------------|--|------------------------------|---------------------------------|
| Anunciada inicialmente para |  | 2012                         | 2013                            |
| Previsto para               |  | 2025                         | 2023                            |
| Prolongamentos              |  | LINHA 2-VERDE                | Trecho Vila Prudente - Penha    |
| Anunciada inicialmente para |  | 2013                         |                                 |
| Previsto para               |  | 2023                         |                                 |
| Prolongamentos              |  | LINHA 15-PRATA               | LINHA 15-PRATA                  |
| Anunciada inicialmente para |  | Trecho Vila Prudente - Penha | Trecho Vila Prudente - Ipiranga |
| Previsto para               |  | 2024                         | 2024                            |

Fonte: LinhaUni; Secretaria de Transportes Metropolitanos e Metrô

normalmente. Quando recuperarmos o tatuzão, teremos uma definição mais precisa da data —avalia.

O mais emblemático atraso do metrô é o da Linha 17-Ouro. O monotrilho estava previsto para a Copa do



Mundo de 2014, mas a entrega foi adiada para o final de 2023. Ainda faltam importantes etapas da instalação do serviço. O secretário lembra que a Scomi, da Malásia, responsável pela preparação dos trens que seriam usados na via, faliu.

—A expectativa é que o primeiro trem chegue a São Paulo para os testes entre setembro e outubro —diz.

A expansão da Linha 2-Verde estava prevista para 2013. O serviço foi fatiado e agora está previsto para ficar pronto em 2026. O novo trecho ligará a Vila Prudente até a estação Penha, na Linha 3-Vermelha.

No caso do prolongamento da Linha 15-Prata, após

atrasos do trecho original, inaugurado a partir de 2015 (cinco anos após o anúncio inicialmente), há projetos em andamento de duas novas estações, Jacu-Pêssego e Boa Esperança. A previsão do Metrô é que a conclusão seja em 2024.

**RELATÓRIOS PRELIMINARES**

No inquérito sobre a cratera, o Ministério Público recebeu ontem um relatório preliminar da Acciona, empresa responsável pela obra, da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), e da Sabesp, empresa de saneamento do estado. O buraco teria sido aberto por um vazamento de uma coletora de esgoto da rede da Sabesp.

# Bolsonaro lança programa para garimpo na Amazônia

Decreto cria comissão comandada por Minas e Energia para desenvolver “mineração artesanal e em pequena escala”

ANDRÉ DE SOUZA  
andre.souza@br.oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Atividade que cria conflitos de empresários e políticos da Amazônia Legal com órgãos de defesa dos povos indígenas e do meio ambiente, o garimpo terá um programa de apoio fede-

ral. Um decreto do presidente Jair Bolsonaro criou o Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Mineração Artesanal e em Pequena Escala, para “propor políticas públicas”, incentivar “o desenvolvimento da mineração artesanal e em pequena escala” e estimular a “for-

malização da atividade”. Segundo o decreto, “a Amazônia Legal será a região prioritária” para a Comape, sigla da Comissão Interministerial para o Desenvolvimento da Mineração Artesanal e em Pequena Escala, que também foi criada. O texto considera minera-

ção artesanal e em pequena escala “atividades de extração de substâncias minerais garimpáveis”, como estabelecido em uma lei de 1989.

A Secretaria-Geral da Presidência da República alegou que “o garimpo representa elevado potencial para geração de riqueza e ren-

da para uma população de centenas de milhares de pessoas”, na apresentação oficial do decreto.

A Comape terá representantes da Casa Civil e dos ministérios de Minas e Energia, Cidadania, Justiça e da Segurança Pública, Meio Ambiente e Saúde. A

coordenação ficará com Minas e Energia, que terá voto que valerá em dobro em caso de empate nas discussões.

**“SERRAS PELADAS”**

Bolsonaro disse ao GLOBO em 2019 que havia encomendado a criação de “pequenas Serras Peladas” no Brasil. Um projeto de lei regulamentando a mineração em terras indígenas de 2018 foi incluído entre as prioridades da Presidência no Congresso este ano.

8ª Edição

PRÊMIO VALOR

INOVAÇÃO

BRASIL

2022

Inscrições a partir de

31/1/22

PARTICIPE!

strategyand.pwc.com/br

Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

As inscrições serão de 31 de janeiro a 6 de março de 2022 no site [strategyand.pwc.com/br](https://strategyand.pwc.com/br).

strategy&

Part of the PwC network

Valor

ECONÔMICO



## Economia



NEGÓCIO NO MUNDO DOS CHIPS

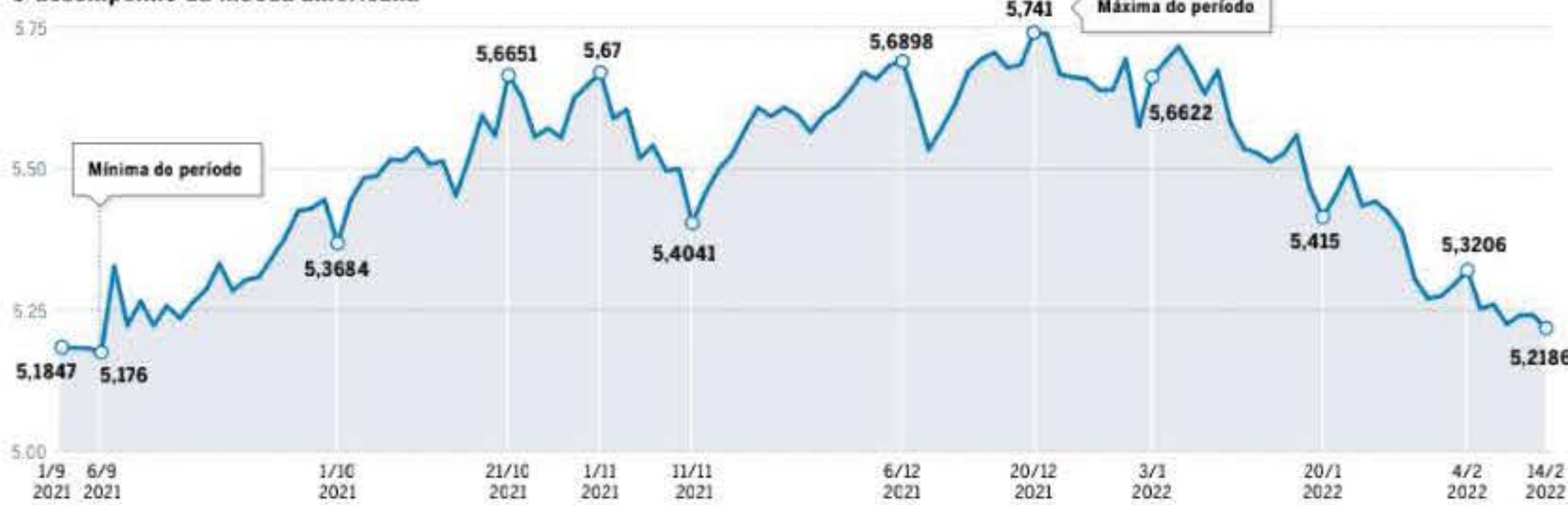
AMD compra rival Xilinx por US\$ 50 bi

Gigante produtora de semicondutores conclui acordo histórico iniciado em 2020

PARA  
ACESSAR  
AQUI  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

## TRAJETÓRIA DE QUEDA

O desempenho da moeda americana



Comportamento do dólar frente a outras moedas no ano (em %)



Fonte: Valor Data e Economática

Editoria de Arte

## TENSÃO GEOPOLÍTICA LÁ FORA

PORTO SEGURO  
NA TURBULÊNCIABrasil atrai recursos de estrangeiros,  
e dólar vai ao menor nível em 5 mesesVITOR DA COSTA  
vitor.santos@oglobo.com.br

Diante do risco de um ataque da Rússia à Ucrânia e do aumento da procura por mercados com forte presença de commodities, o Brasil tem se tornado uma espécie de "porto seguro" para o investidor. Desde o começo do ano, o dólar já caiu 6,39%. Ontem, a moeda americana fechou em baixa de 0,43%, a R\$ 5,21, a menor cotação em cinco meses. A última vez que a divisa encerrou os negócios abaixo deste patamar foi em 6 de setembro último, a R\$ 5,17.

Levantamento feito pela Economática a pedido do GLOBO mostra que o real foi a moeda que mais se valorizou no ano frente ao dólar,

considerando o desempenho de uma cesta de moedas de mercados emergentes e alguns desenvolvidos. O cálculo é baseado na taxa Ptax para venda, do Banco Central, usada como referência para operações em moeda estrangeira.

— Relativamente, o Brasil acabou quase se tornando um 'porto seguro', apesar de estarmos em um momento eleitoral e da elevação nas taxas de juros, com a economia mais fraca. Em função do cenário de instabilidade, de intervenção geopolítica, para o investidor estrangeiro o Brasil parece mais seguro — afirmou a gestora de renda variável da Macro Capital, Priscila Araújo.

Os dados de fluxo de capital estrangeiro na Bolsa confirmam essa percepção. Até o dia

10 de fevereiro, o resultado era positivo em R\$ 42,289 bilhões, sendo que janeiro registrou a segunda maior entrada de recursos em dez anos.

Alguns fatores contribuem para esse "poder de atração". No ano passado, o real teve forte desvalorização. O dólar en-



"Relativamente, o Brasil acabou quase se tornando um 'porto seguro', apesar de estarmos em um momento eleitoral e da elevação de juros"

Priscila Araújo, gestora de renda variável da Macro Capital

cerrou o ano com alta de 7,47%. E há percepção mais favorável dos investidores em relação a commodities.

Segundo especialistas, em um momento de turbulência e de perspectiva de fortes oscilações adiante, os investidores se voltam para ações da "velha economia", de empresas consolidadas, e as commodities ganham espaço nas carteiras dos fundos de investimento. Como o Brasil é exportador de itens como minério de ferro e soja, a valorização destes produtos atrai mais dólares ao país, o que beneficia o real.

— A China, com a sinalização de estímulos para aquecer a economia, gera uma sinalização muito positiva para o crescimento global e para os preços das commodities.

O Brasil, porém, não é o único que poderia se beneficiar dessa conjuntura. Mas alguns fatores fizeram a balança pender a favor do país. No caso da China, por exemplo, pesam as intervenções do governo chinês no mercado. No ano passado, os regulares apertaram o cerco sobre empresas de tecnologia, publicando regras mais duras para atividades do setor. O movimento prejudicou os papéis de gigantes como Tencent e Alibaba. No caso da Rússia, que também tem empresas fortes na área de petróleo e gás, o ambiente geopolítico conturbado, com risco de uma invasão da Ucrânia, afasta investidores.

Até ontem, o Ibovespa, índice de referência do mercado brasileiro, acumulava alta de

8,66%. Ontem, o índice encerrou os negócios com alta de 0,29%, aos 113.899 pontos.

Outro fator que joga a favor do mercado brasileiro é o diferencial de juros. O Banco Central (BC) iniciou a alta da Taxa Selic no ano passado, atualmente ela está em 10,75% ao ano. De acordo com o último Boletim Focus, do BC, o mercado espera que os juros básicos terminem o ano em 12,25%. Lá fora, somente agora, após um período prolongado de estímulos à economia para mitigar os efeitos da pandemia, os bancos centrais começam a elevar taxas. Nos EUA, o Federal Reserve (Fed, o banco central) já indicou que em março os juros devem começar um ciclo de alta. A expectativa é que cheguem a 2,5% ao ano.

O diferencial entre taxas praticadas aqui e no mercado externo estimula empréstimo em países com juros mais baixos e aplicações de recursos em mercados como o nosso, que oferecem maior retorno. No jargão do mercado, a prática é chamada de carry trade.

— O diferencial de juros ainda vai continuar nos ajudando, porque a diferença ainda é muito grande. Está sendo um movimento bem claro de fluxo para emergentes com taxas de juros mais altas — afirmou o gestor de juros e moedas da RPS Capital, Joaquim Sampaio.

## RISCOS NO HORIZONTE

Mas a calma não tem garantia de continuidade. No front externo, um conflito entre Rússia e Ucrânia teria potencial para levar a uma corrida por proteção em ativos considerados mais seguros.

— Uma tensão global pode causar estresse geopolítico, que fortalece o dólar e os títulos americanos — disse Rodrigo Knudsen, gestor da Vitreo.

Não é só. Uma correção de rumo nos juros nos EUA em ritmo diferente do previsto pelos investidores também poderia frear o apetite por emergentes. E os analistas fazem a ressalva de que os fatores de preocupação subjacentes no mercado brasileiro não saíram de cena. Se a eleição parece ter ficado em segundo plano antes do início oficial da campanha, o risco fiscal continua no radar dos investidores, que acompanham o desenrolar de propostas no Congresso que ampliam os gastos públicos.

Por enquanto, o único fator dado como certo com o alívio no dólar neste começo de ano é que, mesmo que seja temporário, pode ajudar a frear a escalada de preços, com inflação em 12 meses acima de 10%.

Petróleo supera US\$ 96, e Bolsas  
refletem apreensão global

Mercados na Europa e na Ásia registraram as maiores baixas

A tensão geopolítica pressionou os preços do petróleo e levou a quedas nas Bolsas europeias e americanas. O barril do Brent bateu os US\$ 96 durante o dia, chegou a recuar ao sabor do noticiário de Rússia e Ucrânia, mas encerrou os negócios a US\$ 96,48, com alta de 2,16%. Bolsas europeias e asiáticas refletiram a apreensão de investidores, e os mercados americanos também tiveram, ainda que em menor escala, novo dia de baixas.

No cenário geopolítico, o fim de semana não resultou em avanços na tentativa de resolver o impasse entre russos e ucranianos pelas vias diplomáticas, com trocas de acusações entre Moscou e Washington. Isso prejudicou as praças que fecham mais cedo, como são os casos de Ásia e Europa.

Preços do gás natural e do carvão, importantes no mercado europeu, subiram.

A Rússia é o principal fornecedor de gás natural para a Eu-

ropa, e um terço das exportações russas para o mercado europeu é transportada por gasodutos que passam pelo território ucraniano. O estoque de gás natural na Europa está em níveis baixos, e os preços estão num patamar cinco vezes maior do que a média para este período do ano.

No continente europeu, a Bolsa de Londres caiu 1,69% e a de Frankfurt, 2,02%. A Bolsa de Paris registrou queda de 2,27%.

## MERCADO NO EXTERIOR

|                       |        |
|-----------------------|--------|
| Dow Jones             | -0.49% |
| S&P                   | -0.38% |
| Nasdaq                | 0%     |
| DAX (Frankfurt)       | -2.02% |
| FTSE 100 (Londres)    | -1.69% |
| CAC 40 (Paris)        | -2.27% |
| Nikkei 250 (Tóquio)   | -2.23% |
| Hang Seng (Hong Kong) | -1.41% |
| Xangai (China)        | -0.98% |

Fonte: Bloomberg

Editoria de Arte

Na Ásia, as principais bolsas fecharam com baixas. O índice Nikkei, da Bolsa de Tóquio, cedeu 2,23%. Em Hong Kong, ocorreu queda de 1,41% e, na China, de 0,98%.

Ao longo da segunda-feira, o lado russo buscou acalmar o ambiente. Duas reuniões do presidente Vladimir Putin que tiveram trechos exibidos pela televisão

da Rússia pareceram indicar um recuo no cerco militar à Ucrânia. Pouco antes, o ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, disse apoiar a continuidade das negociações diplomáticas com o Ocidente.

A tentativa de baixar a temperatura ajudou os mercados americanos a evitarem maiores quedas. O índice Dow Jones cedeu 0,49% e o S&P, 0,38%. A Bolsa Nasdaq fechou estável.

O chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, pretende usar sua viagem a Moscou para pressionar Putin a não atacar o país vizinho. (Vitor da Costa, com agências)

**PUTIN DÁ SINAIS DE RECUELO, NA PÁGINA 16**



TER, Míriam Leitão; QUI, Míriam Leitão; SEX, Rogério Knebeck (quintal); SAB, Carlos Góes (quintal); DOM, Míriam Leitão

## MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao  
m.leitao@oglobo.com.br  
Com Álvaro Gribel (de São Paulo)

## O BC descola do ciclo eleitoral

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, disse que o BC está “totalmente preparado” para todas as turbulências deste ano eleitoral. Pela avaliação dele, vários preços estão mostrando que “o mercado está menos receoso da passagem de um governo para o outro”, porque “provavelmente um governo que representava um risco de medidas mais extremas está se movendo para o centro”. Campos Neto disse que não estava fazendo análise de candidato, mas avaliando o que indicam os preços do mercado.

A pergunta que eu havia feito era sobre a eventualidade de o ex-presidente Lula, favorito em todas as pesquisas de intenção de

voto, ganhar a eleição. Quis saber se esse cenário estava “precificado”, como eles dizem no mercado, ou se haveria turbulência. A resposta integral dele é bem importante.

—O que a gente pode comentar é o que a gente captura dos preços de mercado. É nos preços de mercado o que tem acontecido mais recentemente é uma eliminação de vários preços que mostram o risco da passagem de um governo para outro. Mais recentemente, a gente vê, quando olha esses preços, é que eles atenuaram. Caíram um pouco. Significa que o mercado passou a ser menos receoso da passagem de um governo para outro. Isso é o que a gente pode interpretar. Porque provavelmente um governo que representava um risco de cauda, com medidas mais extremas, está se movimentando para o centro. Essa é a nossa interpretação do que a gente captura de preços de mercado. Lembrando que o Banco Central ganhou a posição de autonomia exatamente para ter independência entre o ciclo político e os ciclos de política monetária. Não cabe fazer comentários sobre o que seria cada candidato. Então na nossa interpretação, olhando os preços de mercado, ele removeu um pouco o risco da passagem de um governo para outro. Mas na nossa interpretação é muito cedo ainda, muitas coisas devem acontecer ainda ao longo do processo eleitoral —disse ele na entrevista que me concedeu

ontem na Globonews e que foi ao ar às 23h30.

Roberto Campos Neto ressaltou também que a autonomia do Banco Central foi conquistada no atual governo. Que muitos tentaram, mas não fizeram. Os presidentes ou os ministros da economia não quiseram abrir mão de poder. Ele disse isso quando perguntei se ele pretendia ficar até o fim do mandato:

—Primeiro quero deixar claro que fico até o fim do mandato. Farei tudo que estiver ao meu alcance para isso, exatamente para a gente ter certeza de que solidificou a representatividade de que o Banco Central ganhou exatamente para atravessar o ciclo político com autonomia. Isso é bom para este governo e qualquer governo que venha. Segundo, é preciso dizer que a autonomia foi feita por este governo. É importante reconhecer isso. Este governo finalizou esse processo, dando os devidos créditos ao poder legislativo. E nesse processo o governo abre mão de poder.

Na entrevista, lembrei que o ministro Paulo Guedes tem dito que os indicadores fiscais melhoraram, mas o BC falou em aumento do risco fiscal. Melhorou ou piorou, perguntei:

—Essa é a pergunta que está no centro de

todos os debates dos economistas. Houve um efeito parcial da inflação no fiscal, mas só parcial. Houve mudanças estruturais que permitiram que as contas melhorassem. Quando nós falamos que piorou é olhando o longo prazo, e o que está afetando o longo prazo é o baixo crescimento.

Perguntei se ele manteria o combate à inflação, mesmo com a economia tão fria, ou se preferia suavizar a curva de juros para atingir seus objetivos só no ano que vem:

—Nossa principal missão é a inflação. Entendemos que a melhor forma de ajudar o crescimento sustentável e estrutural é fazendo com que a inflação fique sob controle.

Ele não quis comentar o aumento do desmatamento, mas disse que hoje a questão climática é importante para as empresas e os fundos de investimento:

—A população anseia por crescimento que seja sustentável e inclusivo.

Sobre a crise da Ucrânia, que levou o petróleo de US\$ 64 em novembro para US\$ 92 na abertura de ontem, o presidente do Banco Central disse que a tensão está sendo acompanhada de perto. A entrevista na íntegra pode ser conferida no Globoplay, mas o que ficou claro é que o Banco Central usará a autonomia que conquistou para exatamente descolar a política monetária do ciclo eleitoral. Uma grande conquista.

## Governo vai ao TSE sobre ações para combustíveis

Consulta ao Tribunal visa esclarecer se redução de impostos sobre produtos fere a legislação eleitoral.

Baixar preços é considerada uma prioridade na agenda do Planalto e do Congresso

MANOEL VENTURA  
manoel.ventura@b1b.oglobo.com.br  
BRASÍLIA

A cúpula do Congresso Nacional e integrantes do governo Jair Bolsonaro consultaram ontem o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para esclarecer se a redução de impostos sobre os combustíveis fere a lei eleitoral.

Os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o ministro da Advocacia-Geral da União (AGU), Bruno Bianco, tiveram reunião com os ministros do TSE e do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, Luiz Edson Fachin e Alexandre de Moraes ontem para tratar do assunto.

A redução dos preços dos combustíveis com a desone-

ração dos impostos sobre os produtos é um dos principais temas em discussão entre o governo e o Congresso.

A preocupação com a lei eleitoral foi levantada por técnicos da Subchefia para Assuntos Jurídicos (SAJ) da Presidência.

## RESTRIÇÃO EM ANO ELEITORAL

A legislação eleitoral veda “a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da Administração Pública, exceto nos casos de calamidade pública, de estado de emergência ou de programas sociais autorizados em lei e já em execução orçamentária no exercício anterior” durante o de eleições.

Para integrantes do governo, a redução dos impostos pode ser interpreta-



Preocupação. Técnicos da área jurídica da Presidência alertaram para o risco de redução ser considerada benefício

da como um “benefício”, podendo criar problemas jurídicos para a campanha de reeleição de Bolsonaro.

Por isso, o ministro da AGU e a cúpula do Congresso consultaram o TSE para saber se, de fato, há impedimento legal para a redução dos impostos.

Na Câmara, o deputado governista Christino Aúreo (PP-RJ) apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) com aval do Planalto e sem apoio do ministro Paulo Guedes para reduzir os tributos federais sobre todos os combustíveis.

No Senado, uma proposta apresentada pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT) é mais ampla e foi apelidada de “PEC Kamikaze” pela equipe econômica.

## União tenta incluir taxaço menor do diesel em texto do Senado

BRASÍLIA

O governo tenta incluir a redução dos impostos federais sobre o diesel em um projeto de lei que deve ser votado no Senado nesta semana. O projeto, que tem como relator o senador Jean Paul Prates (PT-RN), muda a forma como o ICMS (tributo es-

tadual) é cobrado sobre os combustíveis.

A votação desse projeto do Senado é uma tentativa da equipe econômica de diminuir a polêmica em torno das Propostas de Emenda à Constituição (PEC) que promovem uma ampla redução de impostos sobre todos os combustíveis e, por isso, têm

um custo mais elevado para os cofres públicos.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, defende o projeto do Senado para reduzir apenas o imposto sobre o diesel, com impacto estimado em R\$ 18 bilhões ao ano, sem alterar os tributos sobre a gasolina.

Hoje, o PIS/Cofins repre-

senta R\$ 0,33 sobre o litro do óleo diesel. A ideia do governo é zerar esse tributo sem compensação, driblando uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

O projeto já foi aprovado na Câmara, e se for modificado no Senado terá que voltar a ser avaliado pelos deputados. Prates ainda não recebeu

um pedido para passar a prever a redução do tributo sobre o diesel em seu texto. Outra possibilidade é incluir a redução de impostos na votação da proposta em plenário.

Atualmente, o ICMS é cobrado através de percentual sobre o preço.

O projeto propõe uma cobrança fixa por litro de com-

combustível, como já ocorre com os tributos federais sobre combustíveis.

Prates torna a alteração opcional. Além disso, as modificações valerão apenas para o diesel, e não para gasolina, como aprovado na Câmara.

O senador também prevê a possibilidade de criação de uma câmara de compensação pelos estados e Distrito Federal, para reduzir perdas causadas pelas novas alíquotas. (Manoel Ventura)

## STF pode suspender condenação trabalhista bilionária da Petrobras

Primeira Turma formou maioria contra correção salarial de 51 mil servidores

**PERNAMBUCO**  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO  
Anexo de Abrigação - Replicação de Edital, Processo nº 0115/2021, CCPL-01/PE/0102/SAD-DEPH. Objeto: Contratação de empresa especializada para limpeza urbana, manutenção de áreas verdes, coleta, triagem, tratamento, transporte e destinação ou disposição final de resíduos sólidos e líquidos e operação da Unidade de Triagem de Resíduos Sólidos (UTRS) no Distrito Estadual de Fernando de Noronha, em conformidade com a legislação pertinente e com o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do referido Distrito. Valor máximo estimado: R\$ 46.048.855,52 (quarenta e seis milhões, quarenta e oito mil, quatrocenta e três reais e cinquenta e dois centavos). Entrega das propostas: até 21/03/2022, às 14h. Início disputa: 21/03/2022, às 14h15min (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível nos sites: [www.portaltransparencia.gov.br](http://www.portaltransparencia.gov.br) e [www.licitacoes.pe.gov.br](http://www.licitacoes.pe.gov.br). Informar que, por inviabilidade do sistema no aproveitamento da numeração anterior em casos de alteração do Edital, foi necessário o cancelamento da numeração 0107/2020 CCPL-VIII PE/0104/SAD-DEPH, devendo as licitantes enviarem novas propostas iniciais, conforme nova numeração. Recomenda-se que os licitantes iniciem a sessão de abertura da licitação com todos os documentos necessários à classificação/habilitação previamente digitalizados. Outras informações: (51) 3183-7079. Recife, 14/02/2022. Envia W. P. Lira de Azevedo, Pregueiro CCPL - PE.

MARIANA MUNIZ  
mariana.muniz@b1b.oglobo.com.br  
BRASÍLIA

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) formou ontem maioria para suspender a decisão de 2018 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) que condenou a Petrobras a corrigir os salários de 51 mil

servidores ativos e inativos.

O julgamento ocorre no plenário virtual da Corte e deve acontecer até a sexta-feira. Em seu voto, o relator, ministro Alexandre de Moraes, manteve a decisão dada por ele em julho de 2021, quando suspendeu a condenação — cujo valor era estimado em R\$ 46 bilhões.

Na decisão dada por ele em 2021, o ministro observou que as sentenças de primeiro e segundo graus entenderam que os adicionais devem compor o cálculo do complemento da Remuneração Mínima por Nível e Regime e, por isso, julgaram

improcedente o pedido dos funcionários.

Seguiram Moraes os ministros Dias Toffoli e Cármen Lúcia. O ministro Luís Roberto Barroso declarou-se impedido e a ministra Rosa Weber ainda não votou. A ministra poderá pedir vista do julgamento ou fazer um pedido de destaque para que a análise do caso ocorra de forma presencial.

## ORIGEM EM 2007

O caso teve origem em 2007, quando a Petrobras criou a complementação da Remuneração Mínima por Nível e Regime. Essa verba

era uma espécie de piso.

Pelos termos desse acordo, adicionais — como trabalho noturno, regime de sobreaviso ou de periculosidade — fazem parte do cálculo da RNMR, mas os funcionários foram à Justiça para que os adicionais fossem pagos em separado.

A Justiça do Trabalho começou a receber ações contra a Petrobras em 2010, e a maioria do TST decidiu a favor da tese dos funcionários em 2018.

Ao determinar suspensão da condenação, Moraes considerou o impacto financeiro para a Petrobras.



# Neon recebe aporte do BBVA e é novo unicórnio brasileiro

Avaliada em mais de US\$ 1 bi, a fintech vai usar recursos para investir em tecnologia, produtos e capital para ampliar sua carteira de empréstimos

JOÃO SORIMA NETO  
joao.sorima@sp.oglobo.com.br  
SÃO PAULO

A fintech de serviços financeiros Neon entrou no seleto grupo dos unicórnios brasileiros, startups com valor de mercado acima de US\$ 1 bilhão, ao anunciar ontem um aporte de US\$ 300 milhões (R\$ 1,6 bilhão) feito pelo BBVA, grupo global de serviços financeiros, com atuação na Espanha, América Latina e Turquia. O aporte equivale a uma fatia de 18,8% na empresa.

Em comunicado, a Neon informou que os recursos serão investidos em tecnologia, produtos e capital para ampliar a carteira de empréstimos. A fintech informa que triplicou de tamanho no ano passado e já chegou a 15 milhões de clientes, sendo 88% deles das classes C, D e E. Sem tarifas e mensalidades, a Neon oferece cartão de crédito, conta digital aberta por aplicativo, empréstimos. Como toda fintech digital, não possui agências físicas. Segundo a empresa, já são movimentados R\$ 5,8 bilhões por mês em transações.

**MERCADO COM POTENCIAL**

Para continuar crescendo, a Neon traçou a estratégia de lançar produtos através de sua plataforma Democredit, focada em concessão de crédito, de forma ágil. "Daremos para todos os nossos clientes caminhos simples e sustentáveis para obter crédito de forma justa. Com o apoio e experiência global do



Expansão. Fintech triplicou e chegou a 15 milhões de clientes, dos quais 88% das classes C, D e E.

BBVA em digitalização e crédito teremos avanços ainda maiores", disse Pedro Conrade, fundador da Neon.

O presidente do conselho do BBVA, Carlos Torres Vila, afirmou, em nota, que a Neon provou ter oferta conectada às necessidades financeiras dos brasileiros: "Tem capacidade para continuar crescendo rapidamente, além de ter potencial de lançamento de produtos com muita agilidade em um mercado com tanto potencial".

Com o novo aporte, a Neon, fundada em 2016, já recebeu mais de R\$ 3,7 bilhões em investimentos nos últimos anos. O BBVA já tinha participação indireta no banco através de aportes feitos pela Propel Venture Partners Global e Propel Venture Partners Brasil.

A chegada da Neon ao grupo de unicórnios brasileiros já era prevista. De

acordo com a StartupBase, plataforma que acompanha esse universo, a Neon era apontada como possível candidata a unicórnio já este ano. Com valor de mercado estimado em US\$ 1,6 bilhão, ela se junta a empresas como o aplicativo de transportes 99, além de Pag Seguro, de meios de pagamento, e o Nubank, também do ramo financeiro. Segundo a StartupBase, o Brasil está entre os dez países com maior número de unicórnios — 16 no total.

Para João Frota, analista da Senso Investimentos, o crescimento das fintechs no país deve continuar já que a migração de correntistas de bancos tradicionais para as fintechs continua. Ele observa que até os grandes bancos se renderam ao movimento das fintechs e fundaram bancos digitais para captar esse movimento de clientes,

# Venda da Oi Móvel divide o Conselho Diretor da Anatel

Parte da diretoria avalia aceitar o pedido da Copel para anular a anuência prévia dada ao negócio

BRUNO ROSA  
bruno.r@oglobo.com.br

Embora o Cade tenha aprovado a compra da Oi pelas rivais Claro, TIM e Vivo na semana passada, o Conselho Diretor da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) vive hoje uma divisão sobre o negócio envolvendo a venda da companhia carioca.

O imbróglio começou há duas semanas, quando a Copel enviou à Anatel uma petição pedindo que a anuência prévia dada à venda da Oi seja anulada. Segundo o documento ao qual O GLOBO teve acesso, a Copel argumenta que as reuniões são ilegais.

Segundo uma fonte, parte dos cinco diretores do órgão regulador quer propor ao Conselho da Anatel que seja acatado o pedido feito pela Copel, que tem o empresário Nelson Tanure como acionista.

A mesma fonte afirma que os conselheiros já estão conversando entre si para conduzir o processo da maneira mais célere. Caso a maioria entenda que houve ilegalidade durante os atos que aprovaram a venda a Oi, a anuência poderá ser anulada. E todos os

atos envolvendo a tele carioca teriam de ser refeitos.

O processo com pedido de anulação da aprovação da venda da Oi feito pela Copel está sendo instruído na Anatel e nas próximas semanas deve chegar ao Conselho Diretor. Ainda não há uma data para a reunião ser marcada.

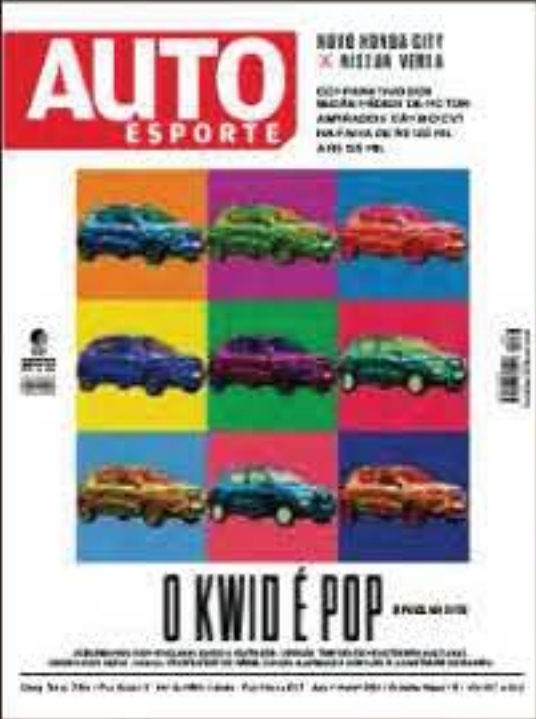
**PRESSÃO DO GOVERNO**

Uma outra fonte lembrou ainda que há uma pressão por parte do governo para que o negócio seja aprovado rapidamente.

São vários impasses. No dia 28 de janeiro, por exemplo, na primeira reunião no Conselho da Anatel para tratar da Oi, o conselheiro Emmanoel Campelo deveria ter convocado a superintendente mais antiga para presidir a sessão, o que não foi feito.

No dia 31, Campelo deveria ter convocado para a reunião outro conselheiro, Wilson Diniz Wellisch, que já havia sido nomeado presidente interino da Anatel, o que também não foi feito.

Até que o Conselho da Anatel se reúna novamente, os atos já aprovados seguem "legais e permanecem válidos", disse o órgão regulador semana passada, em nota.



## O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro do empreendedorismo, da mobilidade, do agro e do trabalho. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

Globo+



# ‘Dinheiro esquecido’ tem 37 milhões de consultas

Site do BC que permite verificar se há recursos em bancos entra no ar, mas neste momento só é possível fazer agendamento para saber qual é a quantia. Resgates somente poderão ser solicitados a partir de 28 de março

GABRIEL SHINOHARA, FERNANDA TRISOTTO E LETYCIA CARDOSO  
economi@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

O novo site do Banco Central (BC) para consulta a dinheiro “esquecido” em instituições financeiras entrou no ar na noite de domingo. Mas, para frustração de quem precisa de recursos, a solicitação de resgate só será feita a partir de março, com agendamento. O BC fez isso para evitar sobrecarga de acessos, como ocorreu em janeiro, quando foi lançado o Sistema Valores a Receber (SVR). O site é [valoresareceber.bcb.gov.br](http://valoresareceber.bcb.gov.br). O BC ressalta que não há outra forma de fazer a consulta, nem por site nem por aplicativo. A autoridade monetária ainda alerta para as pessoas não clicarem em links enviados por e-mail, SMS ou redes sociais. A primeira consulta mostra se a pessoa tem ou não algo a receber. Quem tiver terá de fazer um agendamento, conforme sua data de nascimento. Na data marcada, terá de retornar ao site, quando será informado quanto tem a receber. A solicitação de resgate só será feita a partir de 28 de março.

**‘DECEPCIONANTE’**  
O agendamento será de acordo com a data de nascimento da pessoa ou da empresa. Mesmo que a pessoa se esqueça de entrar no site do BC na data agendada, haverá resgate ainda em março. Se mesmo assim a pessoa

perder a repescagem, o dinheiro continua disponível para consultas futuras. Até as 18h30m de ontem, segundo o BC, foram 37,3 milhões de consultas, sendo 35,2 milhões de pessoas físicas e 792 mil de empresas. Entre as pessoas físicas, quase 7 milhões têm recursos a resgatar. O publicitário Newton Rogério de Miranda Alves, de 57 anos, foi um dos poucos sortudos a conseguirem acessar a primeira versão do SVR, antes de a plataforma sair do ar, devido ao alto volume de visitantes. Ao ficar sabendo da possibilidade de resgatar quantias esquecidas em antigas contas bancárias, entrou no site e descobriu um saldo irrisório. Deixou, então, para pedir a transferência depois. Com a liberação do novo portal, Alves decidiu solicitar o pagamento, mas teve uma surpresa desagradável. Em vez de efetuar o resgate na hora, fez um agendamento para 11 de março. — Achei um tanto quanto surreal, pois ele agenda uma data de retorno para consultar e solicitar o resgate. E, se não retornar na data estabelecida, ainda entra numa repescagem. Seria muito mais fácil, prático e objetivo se já informasse a quantia, e a pessoa agendasse a transferência. Decepcionante — desabafa o publicitário. A enfermeira obstetra Andressa Rodrigues, de 31 anos, também ficou desapontada. Sem ter acessado previamente o SVR, ela teve

## COMO ACESSAR

1

Acesse o site do Banco Central  
[valoresareceber.bcb.gov.br](http://valoresareceber.bcb.gov.br)

2

Digite o seu CPF e data de nascimento

3

O sistema indicará, caso tenha algum dinheiro a receber

4

Feita a consulta, o sistema vai informar se você tem ou não valores a receber. Caso tenha dinheiro para sacar, preste atenção na data informada pelo SVR. Essa data será um agendamento, e você poderá consultar os valores e informar os dados para a transferência nesse dia.

Editoria de Arte

## TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O SISTEMA

**Qual o calendário de agendamento?**  
Quem nasceu antes de 1968 (ou abriu a empresa antes desse ano) terá uma janela de 7 a 11 de março para consultar e solicitar o resgate dos recursos. A repescagem é no dia 12/3. Entre 1968 e 1983, a janela é entre 14 e 18/3, com repescagem no dia 19. Quem nasceu ou abriu empresa depois de 1983 terá o prazo de 21 a 25/3, com repescagem no dia 26.

**E se eu perder o agendamento ou a repescagem?**  
Se você perdeu o agendamento,

volte ao [valoresareceber.bcb.gov.br](http://valoresareceber.bcb.gov.br) e solicite novo acesso. O sistema informará nova data para o retorno. Quem perder a repescagem poderá consultar ou solicitar o resgate a partir de 28 de março.

**Se eu não resgatar no prazo, perco o dinheiro?**  
Não. Os recursos são seus e continuarão guardados pelas instituições financeiras o tempo que for necessário, até que você solicite o resgate.

**Como me proteger de possíveis golpes?**

O Banco Central alerta que o único site para consulta ao dinheiro esquecido e para solicitação de valores é [valoresareceber.bcb.gov.br](http://valoresareceber.bcb.gov.br). Não há aplicativos para smartphone. Além disso, o BC não envia links nem entra em contato com o consumidor para tratar sobre os recursos ou para confirmar dados pessoais. Somente no caso de a pessoa pedir o resgate sem indicar uma chave Pix para a transferência é que pode haver algum contato da instituição financeira. Mas não se deve fazer nenhum pagamento para ter acesso aos valores. O BC recomenda ainda não clicar em links enviados por e-mail, SMS, WhatsApp ou Telegram.

# Empresas também têm direito a sacar recursos pelo sistema

Consulta e agendamento devem ser feitos agora. Resgate começa em março

FERNANDA TRISOTTO  
fernanda.trisotto@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Empresas também podem fazer a consulta e descobrir se têm dinheiro “esquecido” nos bancos pelo Sistema Valores a Receber (SVR), do Banco Central (BC). Assim como para pes-

soas físicas, há um calendário para agendar o resgate do saldo, a partir de março. Neste primeiro momento, só é preciso informar o CNPJ da empresa no site [valoresareceber.bcb.gov.br](http://valoresareceber.bcb.gov.br) para obter uma data de agendamento. As empresas também te-

rão de ter cadastro na plataforma Gov.br, nível prata ou ouro. Para acessar o Gov.br com CNPJ, é necessário ter um certificado digital, seja ou não em nuvem. Para a primeira consulta, basta informar o CNPJ da empresa e a data de criação. O BC escalonou o



ORGE WILLIAN/21-6-2020

**Valores a receber.** Prédio do BC em Brasília: atendimento a pessoas jurídicas

agendamento de consultas de saldo e resgate em três semanas, com uma data de repescagem. Se ainda

Para empresas criadas antes de 1968, o prazo é entre 7 e 11 de março para consultar e solicitar o resgate dos recursos, com repescagem no dia 12 do mesmo mês. Para aquelas criadas entre 1968 e 1983, o prazo é entre 14 e 18 de março, com repescagem no dia 19. Empresas criadas após 1983 terão a janela de 21 a 25 de março, com repescagem no dia 26. A repescagem vai funcionar das 4h à meia-noite. Se a empresa perder essas datas, poderá consultar ou solicitar o resgate do dinheiro a partir de 28 de março.

# Acaba hoje prazo para resgate de créditos da Nota Fiscal Paulista

Termina hoje o prazo para consumidores cadastrados na Nota Fiscal Paulista resgatarem cerca de R\$ 7,9 milhões em créditos que

completam um ano. Os valores que não forem resgatados serão cancelados e voltarão ao Tesouro do estado. Para fazer o resgate, é preci-

so acessar o site Sistema da Nota Fiscal Paulista e solicitar a transferência de créditos para sua conta-corrente ou poupança. Também é possível rea-

lizar a operação pelo aplicativo oficial da Nota Fiscal Paulista. Ao acessar o sistema, digite o CPF/CNPJ e a senha — se for o primeiro acesso, é

preciso se cadastrar. No menu “Conta Corrente”, clique em “Utilizar Créditos”. Depois, selecione “Crédito em Conta Corrente” ou

“Crédito em Conta Poupança”. O sistema vai indicar o saldo disponível, informe código do banco, agência, conta e valor a ser transferido, depois clique em “Confirmar”. Não é possível usar contas conjuntas ou de outras pessoas. (Carolina Nalin)

INDICADORES

IBOVESPA ▼

+0,29%

no dia

+6,98%

em janeiro

IMPOSTO DE RENDA

Fevereiro de 2022

BASE DE CÁLCULO (R\$)

Até 1.903,98

De 1.903,99 a 2.826,65

De 2.826,66 a 3.751,05

De 3.751,06 a 4.664,68

Acima de 4.664,68

ALÍQUOTA

Isento

7,5%

15%

22,5%

27,5%

ADICIONA

Isento

R\$ 142,80

R\$ 354,80

R\$ 636,13

R\$ 869,36

| DÓLAR                   |         |        |
|-------------------------|---------|--------|
|                         | COMPRAR | VENDER |
| Comercial (Ptax)        | 5,2100  | 5,2106 |
| Turismo esp. (BB)       | 5,08    | 5,37   |
| Turismo esp. (Bradesco) | N/D     | 5,51   |
| EURO                    |         |        |
| Comercial (Ptax)        | 5,8899  | 5,8927 |
| Turismo esp. (BB)       | 5,73    | 6,08   |
| Turismo esp. (Bradesco) | N/D     | 6,22   |

| OUTRAS MOEDAS  |        |
|--|--------|
|  | VENDER |
| Libra esterlina  | 7,0575 |
| Francos suíço  | 5,6403 |
| Iene japonês   | 0,0451 |
| Peso argentino   | 0,0490 |
| Peso chileno   | 0,0064 |
| Yuan chinês  | 0,8204 |
| Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites <a href="http://www.xe.com/ucc">www.xe.com/ucc</a> e <a href="http://www.ianda.com/">www.ianda.com/</a> . |        |
| INSS   |        |
| Fevereiro de 2022  |        |
| Trabalhador assalariado  |        |
| Salário de contribuição (R\$)  |        |
| Até 1.212,00   |        |
| De 1.212,01 a 2.422,35   | 7,5    |
| De 2.422,36 a 3.641,03   | 12     |
| De 3.641,04 a 7.087,22   | 14     |
| Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do Regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)   |        |

| ÍNDICES  |                              |
|--|------------------------------|
| IPCA (ano)   | (12/11-10/11)                |
| Janeiro  | 6153,09 0,54% 0,54% 10,38%   |
| Dezembro   | 6120,04 0,73% 10,06% 10,06%  |
| IGP-M (ano)  |                              |
| Janeiro  | 1120,999 1,82% 1,82% 16,91%  |
| Dezembro   | 1100,988 0,87% 17,78% 23,14% |
| IGP-Direto (ano)   |                              |
| Janeiro  | 1130,398 2,01% 2,01% 16,71%  |
| Dezembro   | 1088,484 1,25% 17,74% 17,74% |
| POUPANÇA   |                              |
| Até 03/01/12   |                              |
| 05/03  | 0,5000%                      |
| 10/03  | 0,5000%                      |
| 11/03  | 0,5000%                      |
| A PARTIR DE 04/01/12   |                              |
| 08/03  | 0,5000%                      |
| 09/03  | 0,5000%                      |
| 10/03  | 0,5000%                      |
| 11/03  | 0,5000%                      |
| TR   |                              |
| 05/02  | 0,0000%                      |
| 06/02  | 0,0000%                      |
| 07/02  | 0,0000%                      |
| 08/02  | 0,0000%                      |
| 09/02  | 0,0000%                      |
| 10/02  | 0,0000%                      |
| 11/02  | 0,0000%                      |
| SELIC  |                              |
| 10,75%   |                              |
| OUTROS ÍNDICES   |                              |
| BOLSA DE VALORES:  |                              |
| Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBRX-2: <a href="http://www.b3.com.br">www.b3.com.br</a>  |                              |
| CDB/CDI/TBF:   |                              |
| <a href="http://www.anbima.com.br">www.anbima.com.br</a>   |                              |
| <a href="http://www.cetip.com.br">www.cetip.com.br</a>   |                              |
| Taxa Básica Financeira (TBF):  |                              |
| <a href="http://www.bcb.gov.br">www.bcb.gov.br</a> ou clicar em “Estatísticas” e, posteriormente, em “Séries temporais”  |                              |
| FUNDOS DE INVESTIMENTO:  |                              |
| <a href="http://www.anbima.com.br">www.anbima.com.br</a> ou clicar em “Fundos de investimento”   |                              |
| IDR: <a href="http://www.fenaseg.org.br">www.fenaseg.org.br</a> ou clicar na barra “Serviços” e, posteriormente, em “FAL-TR: Selecionar a ano e o mês desejados” |                              |
| ÍNDICES DE PREÇOS:   |                              |
| FGV: <a href="http://www.fgv.br">www.fgv.br</a> ; IBGE: <a href="http://www.ibge.gov.br">www.ibge.gov.br</a>   |                              |
| Anbima: <a href="http://www.anbima.com.br">www.anbima.com.br</a>   |                              |





## PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES



### Mondelez investe em start-ups...

A Mondelez, dona da Lacta, está investindo R\$ 1 milhão no lançamento de um programa de inovação aberta para acelerar start-ups. Em parceria com a Liga Ventures, a iniciativa, batizada de Desembala, tem como objetivo buscar novas ideias para impulsionar na companhia os processos de sustentabilidade, inovação e e-commerce. Do total de vendas do grupo, 5% vêm de canais digitais. "Em 2022, vamos investir alguns milhões (de reais) nas soluções trazidas pelas start-ups", diz Liel Miranda, presidente da companhia.

### ... E Pepsico faz parcerias

A PepsiCo anuncia hoje parceria com a União Brasileira para a Qualidade (UBQ) para desenvolver paletes a partir de lixo doméstico, incluindo orgânico. Dentro desse ecossistema, os paletes serão desenvolvidos por outra start-up, a EcoBoxes Embalagens Plásticas. Está sendo estudada ainda a possibilidade de usar o material criado pela empresa como matéria-prima para outros fins, como produção de embalagens. "Vamos escalar essa solução no Brasil e na América Latina e em outras partes do mundo", afirma Raphael Cyjon, diretor sênior de Operações da PepsiCo na América Latina.

### Downtown em expansão...

O Downtown, na Barra da Tijuca, inicia no mês que vem obras para abrir uma expansão de mais de 4 mil metros quadrados. Com inauguração prevista para outubro, a nova área, próxima à Praça Central, contará com uma academia Bluefit, de 1.500m², e um centro de convenções com anfiteatro para até 120 pessoas. Haverá ainda espaços para uma loja de artigos esportivos — vizinha à academia —, outra de presentes ou joalheria, além de um supermercado premium ou delicatessen. Ao todo, o projeto terá investimento de R\$ 8 milhões, diz Claudio Guarany, diretor-presidente da CG Malls.

### ... e selecionando empresas

A concorrência para contratação da empresa que irá realizar as obras será em março. Empreiteiras interessadas podem enviar suas propostas. Em 2021, o Downtown, que combina comércio e serviços, teve aumento de 45% em público sobre 2020, primeiro ano da pandemia. Já as vendas subiram 35%. A estimativa de Guarany para este ano é de crescimento de 10% em fluxo e vendas. Outra expansão do empreendimento está prevista para 2023, em área de 5 mil m², com quatro lojas âncoras. Uma delas será a Americanas, que deixará um espaço menor que ocupa hoje no local.

Glaucete Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas  
E-mail: pme@oglobo.com.br

## Bares: inadimplência no Pronampe dispara

Cerca de 350 mil bares e restaurantes no Brasil — metade do total em operação — tomaram crédito pelo Pronampe. Deles, 20% estão inadimplentes, perto de 70 mil. Essa fatia tende a chegar a 50% nos próximos três meses, quando mais estabelecimentos saírem do prazo de carência da última fase do programa, iniciada em 2021, prevê Paulo Solmucci, presidente da Abrasel, associação que reúne os negócios do setor. É reflexo da alta dos juros, explica ele:

— Muitos bares e restaurantes do país estão em situação instável. Se tem 31% de empresas com prejuízo e outras 35% em equilíbrio, potencialmente, todas podem virar inadimplentes. Com a alta de custos para operar, estão no limite.

No setor, diz ele, a inadimplência em empréstimos para capital de giro costuma ser de 3%:

— É um problema gravíssimo. Muitos vão quebrar. Estamos buscando mais prazo junto ao governo federal.

Criado em 2020 para socorrer pequenas empresas na pandemia, o Pronampe tem pagamento corrigido pela taxa básica de juros anual, a Selic, acrescido de outra taxa. Até março de 2021, a Selic estava em 2%. Mas chegou a 10,75% este mês. Na esteira da Selic, a taxa do programa, de 1,25%, passou a 6% em 2021.

Quem tomou R\$ 10 mil em crédito com Selic a 2% e taxa a 1,25% tinha parcela de R\$ 292,52. Agora, bateu R\$ 390, segundo cálculos do Sebrae Rio.

### De boas ideias a start-ups bem-sucedidas

Preparo do empreendedor e do projeto em dicas de especialista

viabilidade do projeto. Empreender só visando ganhar dinheiro, geralmente, não é uma boa motivação.

#### HORA DE LANÇAR

Já pensou como seria abrir uma fábrica de máscaras após a pandemia da Covid-19? Teria o mesmo sucesso de quem abriu logo no início? Já pensou

lançar um ano depois da pandemia um novo aplicativo para delivery? Faria sucesso? Por isso, estudar e identificar o tempo certo para lançar-se no mercado é essencial. Lançar o seu projeto no momento errado também é uma forma de fracassar em sua empresa. Colocar seu produto ou serviço cedo demais no mercado, por exemplo, sem os devidos testes, funcionalidades

adequadas e pesquisa e planejamento pode fazer com que você naufrague. Invista tempo e cuidado na parte mais teórica do empreendedorismo. Faça planos de negócios e de marketing e feche boas parcerias.

#### PREPARAR A MENTE PARA O NEGÓCIO

É importante se preparar mentalmente para empreender. Não ache que apenas você sabe o que é bom ou correto para o seu negócio. Ninguém é o senhor da razão. Alguns empreendedores costumam se apaixonar de tal forma pela ideia que não validam suas criações junto ao mercado.



Não basta ter o dinheiro para iniciar uma start-up. É preciso estar preparado psicologicamente para possíveis fracassos nos primeiros anos, diz o empreendedor Oséias Gomes, fundador da Odonto Excellence, rede com quase 600 franquias em odontologia. Este mês, ele lança o livro "Negócio Escalável" (Gente Editora) e reuniu três dicas para ajudar a transformar ideias em empresas bem-sucedidas.

#### SÓ DINHEIRO NÃO É O SUFICIENTE

Muita gente acredita que para empreender basta ter um bom dinheiro para investir. Ter capital é importante, mas o empreendedor precisa saber que, antes de lançar um produto ou serviço, todos vão passar por situações não tão positivas até chegar ao cume da montanha. É preciso estar preparado. Todo alpinista que se preze analisa a previsão do tempo antes de começar a subir. O principal motivador do fracasso de uma empresa do tipo start-up é a falta de

#### RODADA PARA NEGÓCIOS DE IMPACTO

A Sitawi Finanças do Bem abriu chamada para rodada de empréstimo coletivo. O alvo são negócios de impacto socioambiental em busca de R\$ 200 mil a R\$ 800 mil em recursos. Pagamento em 24 a 36 meses, com até seis de carência. Inscrições até 28/2.

### Varejo de vestuário subindo

O varejo de vestuário e acessórios foi o campeão de formalização de microempreendedores individuais (MEIs) em 2021, com 175.919 novos entrantes, alta de 15,85% sobre o registrado em 2020. O movimento manteve a tendência do primeiro ano da pandemia, quando esse comércio assumiu a liderança no ranking de atividades que mais concentram profissionais se formalizando. "Devido às suas características, essa atividade sempre se manteve entre as com maior número de formalizações, mas desde o início da pandemia ela passou a ocupar o primeiro lugar, superando o segmento de cabeleireiros, manicures e pedicures, que esteve na primeira colocação no ranking em 2018 e 2019", conta Carlos Melles, presidente do Sebrae. Em segundo lugar vêm os MEIs da área de promoção de vendas, com mais 175.442, um salto de 26,10% sobre as formalizações de 2020. Cabeleireiros, porém, voltaram a avançar, com expansão de 7,56%, ou 129,6 mil em 2021, após desaceleração de 18,11% um ano antes.

## NA PRÁTICA

### Lunetterie terá linha própria maior e seguro para óculos de donos de pet

A ótica carioca Lunetterie vai ampliar a sua linha própria. A meta é aumentar a produção de modelos de grau e escuros em 20% junto a fábricas parceiras. Com seis lojas no Rio, a empreendedora Diana Reis diz que a criação de produtos da marca é uma forma de crescer em um mercado competitivo e fidelizar novos clientes. "A loja do Rio Design Leblon tem um espaço próprio com a minha marca. É algo que o cliente procura e quer. Na internet, só vendo a marca Lunetterie", antecipa ela, destacando ter mais de 18 modelos próprios. Neste ano, Diana pretende criar novos serviços, como seguro relacionado a pets. "Muitos clientes chegam na loja falando que o pet danificou seus óculos. Por isso, estamos trabalhando na formatação de um seguro nessa linha", diz. Outra novidade será o cartão fidelidade. "Hoje, 80% das vendas são de óculos de grau; o restante, de sol. Na pandemia, muitos clientes trocaram as peças. O dólar alto também reduziu as viagens ao exterior e aumentou a procura aqui", lembra.



**ABRA SUA CONTA PJ**

E conte com as melhores soluções para sua empresa crescer.

Plataforma de atendimento com **especialistas**

**Zero anuidade** no cartão de crédito empresarial\*

**Consultoria** de investimentos sem custo

Conecte-se via QR Code

www.abracontapj.bradesco

#abracontapj #bradesco #empresas #negócios

**bradesco**

empresas e negócios



## Mundo



CAÇA AOS BARULHENTOS

Paris instala radares contra veículos ruidosos

Com alto índice de poluição sonora, cidade, após testes, pretende começar a aplicar multas

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

Reforço aos vizinhos. Canhões autopropulsados do Exército alemão fazem fila em Munster para embarque rumo à Lituânia, país-membro da Otan que faz fronteira com a Rússia, acusada pela aliança de preparar possível invasão da Ucrânia

# PUTIN DÁ SINAIS DE RECUO

## Rússia diz que começa retirada e que apoia mais negociações sobre Ucrânia

NIEVE MORCIL

Dois reuniões de Vladimir Putin que tiveram trechos exibidos pela TV da Rússia ontem pareceram indicar um recuo no cerco militar à Ucrânia que levou os países ocidentais a alertarem para uma invasão iminente do país. Em conversa aparentemente roteirizada com o presidente, o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, anunciou que parte das manobras militares realizadas por seu país com a Bielorrússia está sendo encerrada.

— Os exercícios militares aconteceram, parte está terminando. Outros vão continuar dada a magnitude desses exercícios que foram planejados e começaram no início de dezembro — disse Shoigu.

### 'INTENSIFICAR' CONVERSAS

Não está claro quantos soldados serão removidos do entorno da Ucrânia, nem se estes atualmente estão na Bielorrússia ou na própria Rússia. O governo russo sempre disse que suas tro-

pas concentradas na fronteira ucraniana estavam lá para exercícios militares, e não representavam planos para uma invasão.

Pouco antes, em outra conversa, o chanceler russo, Sergei Lavrov, disse apoiar a continuidade das negociações diplomáticas com o Ocidente sobre as "garantias de segurança" que a Rússia vem exigindo dos EUA e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Putin foi mostrado perguntando a Lavrov se havia chance de se chegar a um acordo para resolver as preocupações de segurança da Rússia ou se apenas aconteciam negociações infrutíferas, sem possibilidades reais de avanços.

— Já alertamos que não permitiríamos negociações intermináveis sobre questões que exigem uma solução hoje — respondeu Lavrov. — Devo dizer que sempre há chances. Parece-me que nossas possibilidades estão longe de estarem esgotadas. Nesta fase, sugiro continuar e intensificá-las.

Putin apenas respondeu:

— Certo.

As reuniões indicam que a Rússia pode continuar a busca por concessões diplomáticas dos EUA e da Otan, em vez de empreender uma ação militar imediata. Na sexta e no sábado, os EUA, citando informações obtidas por sua Inteligência, alertaram para o risco de uma invasão iminente à Ucrânia, que poderia ocorrer ainda nesta semana.

— Esta é uma mensagem clara: "As coisas estão bem, vamos continuar conversando. Nosso lado está demonstrando força, mas não estamos planejando nada" — disse à Bloomberg Fyodor Lukyanov, chefe do Conselho de Política Externa e de Defesa, que assessorava o Kremlin, sobre as conversas mostradas na TV.

Lavrov também disse na reunião que recebeu respostas "insatisfatórias" a uma carta que enviou à Otan sobre a questão da "indivisibilidade da segurança" — uma das principais demandas russas. A Rússia alega que a Ucrânia e os países ociden-

tais estão fortalecendo sua segurança às suas custas, violando o Protocolo de Istambul, de 1999, da Organização para Segurança e Cooperação na Europa.

### EUA: MAIS TROPAS RUSSAS

Putin também perguntou a Lavrov se ele preparara a resposta às propostas que os EUA e a Otan apresentaram no mês passado. Lavrov disse que preparou uma resposta de dez páginas, sem dar detalhes. Um assessor de Putin disse no sábado que a Rússia em breve tornará pública sua resposta.

Apesar dos sinais de Moscou, o porta-voz do Pentágono, John Kirby, afirmou que a Rússia reforçou sua presença militar na fronteira no fim de semana e "tem amplas capacidades à sua disposição".

— Ele continua enviando forças adicionais à fronteira com a Ucrânia, inclusive no fim de semana, e tem bem mais de cem mil (soldados) — disse Kirby. — Não é apenas uma questão de números. Trata-se de capacidades bélicas,

que vão desde veículos blindados a unidades de infantaria, passando por forças especiais, ciberataques ou mesmo defesa aérea e antimísseis.

Os EUA também anunciaram a transferência dos seus diplomatas ainda na Ucrânia de Kiev para Lviv, no Oeste do país. Segundo o Wall Street Journal, computadores da embaixada estão sendo destruídos, em antecipação a uma eventual invasão.

Em comunicado, o secretário de Estado, Antony Blinken, creditou a decisão ao que chamou de "dramática aceleração na presença de forças russas" nas fronteiras ucranianas. Ele voltou a pedir que os cidadãos americanos deixem o país.

Hoje, Putin se reunirá em Moscou com o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz. Após adotar uma linha diplomática discreta e pouco dura com o Kremlin e perder popularidade em casa, Scholz agora busca demonstrar alinhamento firme com os EUA e a Otan.

Ontem, ele viajou a Kiev e se reuniu com o presidente ucr-

niano, Volodymyr Zelensky. Lá, anunciou uma ajuda de € 150 milhões (R\$ 900 milhões) à Ucrânia. Após o encontro, o chanceler alemão disse esperar medidas claras da Rússia para diminuir o conflito com a Ucrânia, e acrescentou que Berlim e seus aliados ocidentais estão preparados para "um diálogo sério com a Rússia sobre a segurança europeia".

### KIEV SINALIZA CONCESSÕES

Scholz disse que a Alemanha e seus aliados "trabalham intensamente na preparação de um pacote de sanções" caso haja uma invasão, e demonstrou estranheza com as demandas russas.

— Um pedido de adesão à Otan não está na agenda no momento, é estranho a Rússia levantar esse assunto agora.

Em meio às tensões, a Ucrânia pareceu sinalizar disposição para fazer concessões à Rússia. O principal sinal foi dado pelo embaixador do país no Reino Unido, Vadym Prystaiko, que no domingo sugeriu que Kiev pode reconsiderar sua ambição de se unir à Otan. Prystaiko disse que a Ucrânia pode ser "flexível" em relação ao objetivo, "especialmente sendo chantageada por isso".

Ontem, o embaixador voltou atrás e disse que foi mal interpretado sobre a Otan — mas que a Ucrânia estava disposta a fazer outras concessões. A Otan já deixou claro que, em caso de invasão russa, não enviaria tropas à Ucrânia, que não pertence à aliança, mas reforçaria suas forças em países-membros vizinhos.

## Da comédia à política, Zelensky desconcerta com retórica irônica

Depois de eleito, ucraniano chegou a fazer acenos a Moscou, mas não avançou

FILIPE BARINI  
filipe.barini@globo.com.br

Um dos personagens centrais da crise que tem seu país como epicentro, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, vem causando estranhamento entre seus parceiros ocidentais pelo tom usado ao falar sobre as ações de Moscou. Além de refutar previsões "apocalípticas", chegou a dizer que a divulgação de tais alertas prejudicava a economia de seu país. Ontem, ele provocou alarme

e teve que divulgar um esclarecimento depois de fazer uma ironia mal compreendida a respeito da previsão divulgada por veículos americanos de que a invasão russa ocorreria amanhã.

— Somos gratos aos EUA pelo apoio à nossa independência e integridade territorial — disse Zelensky a correspondentes em Kiev, no final de janeiro. — Mas sou o presidente da Ucrânia, estou aqui e tenho mais detalhes e conhecimento do que qualquer outro presidente.

Primeiro líder ucraniano no pós-independência a não ter experiência política prévia, Zelensky vem de uma família judaica da região central da Ucrânia. Como comediante, não se envolveu diretamente em movimentos políticos, mas apoiou a Euromaidan, a revolta que pôs fim ao governo pró-Moscou de Viktor Yanukovich.

### 'SERVO DO POVO'

Após o início do conflito no Leste do país, em 2014, fez apresentações na linha de

frente e ajudou a financiar um batalhão contra os separatistas pró-Rússia.

Seu principal passo rumo à Presidência viria em 2015: ao interpretar o professor Vasyil Holoborodko na série de TV "Servo do povo", ele desfilava suas visões para o futuro da Ucrânia, como o discurso anticorrupção: no primeiro episódio, Vasyil é filmado por um de seus estudantes atacando o modelo político do país e as oligarquias locais — a estratégia de usar as redes sociais, deixando de lado a imprensa "tradicional", acabaria replicada, três anos depois, pelo candidato Zelensky. O partido levava o mesmo nome do programa: Servo do Povo. Ele se apresentava co-

mo o "nome da mudança".

No plano de governo, defendia a integração com a União Europeia e a entrada do país na Otan. Sobre a Rússia, considerava que os Acordos de Minsk eram insuficientes. O texto, de 2015, visa pôr fim ao conflito no Leste do país com cessar-fogo, autonomia regional e controle de fronteiras, e jamais foi implementado totalmente.

Sem alarme. Zelensky costuma refutar previsões "apocalípticas"



SERGIO SUPINSKY/IMF/14-2-2022

Eleito com grande vantagem em 2019, Zelensky mantém relações instáveis com o Congresso e seus laços com setores da oligarquia, tão atacada em seus discursos de campanha, são usados de forma recorrente por adversários.

Na política externa, após acenos a Moscou, entrou em choque com Vladimir Putin sobre os Acordos de Minsk ao pedir alterações no texto no fim de 2019. Putin rejeitou a ideia, e Zelensky retomou com força a proposta de se juntar à UE e à Otan. Medidas como o fechamento de canais de TV pró-Rússia, a prisão de um aliado de Putin, Viktor Medvedchuk, e a manutenção de uma lei estipulando que o ucraniano é a "língua oficial do Estado" também não ajudaram a melhorar o diálogo com Moscou.



# Moscovitas não temem guerra e veem propaganda

A 500 quilômetros da Ucrânia, moradores da capital citam fronteiras abertas e presença de russos no país vizinho como sinais de que não haverá conflito; queixas de perseguição do Ocidente à Rússia são constantes



**Vida normal.** Em Moscou, comércio e pontos turísticos continuam movimentos e, nos restaurantes, TVs transmitem a Olimpíada de Pequim; a pandemia de Covid é mais citada como fator de medo

JUSSARA SOARES  
Enviada especial  
jussara.soares@oglobo.com.br  
MOSCOW

Enquanto o mundo concentra suas atenções na fronteira da Rússia com a Ucrânia, a capital, Moscou, segue sua rotina sem esperar que a crise culmine em uma invasão das tropas russas ao país vizinho. Distantes 500 km do epicentro da tensão, os moscovitas não veem riscos de um conflito eclodir, descrevendo a situação como uma guerra midiática, amplificada pelo que consideram um “exagero” dos EUA —que vêm emitindo alertas de um ataque iminente. Para os russos, há uma perseguição do Ocidente contra a Rússia.

No mesmo dia em que a TV russa exibiu trechos de reuniões do presidente russo, Vladimir Putin, que pareceram indicar um recuo no cerco militar à Ucrânia, Lev Tkachenko,

de 30 anos, gerente de projetos em uma empresa de tecnologia, disse que hoje não há medo entre os moscovitas.

— As pessoas não estão com medo. Pelo menos aqui, em Moscou. Meus amigos, independentemente de suas opiniões políticas, não acreditam que a guerra real vá começar. As pessoas educadas entendem a diferença entre eventos reais e propaganda. Pelo lado russo, a ideia de guerra em si é estúpida. Nós nos alistamos no Exército apenas para proteger nossa terra. E acredito que há pessoas suficientemente sábias em ambos os governos para não deixar ir longe demais — afirmou.

## ‘RODADA DE RUSSOFÓBIA’

Este é, de certa maneira, o pensamento dominante na cidade. A sensação de um conflito iminente parece mais viva nas capitais europeias e em

Washington do que em Moscou. Para Tkachenko, se houvesse uma preparação real para a guerra, ela seria perceptível com informações mais detalhadas, fechamento de fronteiras e a retirada de cidadãos russos da Ucrânia.

— Nada disso está acontecendo do lado russo. Apenas os governos ocidentais insistem em sair da Ucrânia por algum motivo. Para mim, parece mais uma rodada de propaganda russofóbica. Sem pistas reais e informações reais publicadas — disse Tkachenko. — Os EUA sempre estiveram na linha de frente de todas as crises modernas. Esta é a sua maneira de projetar influência. É claro que tentarão usar a crise ucraniana a seu favor para obter mais dinheiro para o orçamento militar da Otan.

Estrangeiros, contudo, acreditam que parte da descrença sobre o potencial ris-

co de conflito seja cultural. Vindo do Rio e morando há quatro anos em Moscou, o gerente da área de tecnologia Felipe Bernardes, de 30 anos, aponta que esse sentimento é consequência da tendência dos russos de tentar se manter distantes dos assuntos da geopolítica, atrelando tudo a um sentimento geral de perseguição à Rússia.

— O cidadão comum daqui não é muito engajado e geralmente não gosta muito de discutir política. Vários assuntos similares são considerados “baboseira política”. Porém, existe um certo sentimento geral de uma perseguição internacional contra a Rússia em situações como essa — observa Bernardes, que, contudo, também descartou o risco de um conflito.

Com temperatura de zero grau ontem, um dia quente para os invernos russos que nor-



*“Meus amigos, independentemente de suas opiniões políticas, não acreditam que a guerra real vá começar. As pessoas educadas entendem a diferença entre eventos reais e propaganda”*

**Lev Tkachenko**, gerente de empresa de tecnologia

malmente registram 10 graus negativos, os moscovitas seguem a vida sem clima de tensão. Comércio e pontos turísticos continuam movimentados, assim como os restaurantes, onde televisões transmitem as competições da Olimpíada de Inverno de Pequim.

Apesar do avanço da variante Ômicron, a maioria das pessoas transita sem máscara ou usa a proteção abaixo do nariz. Na Rússia, a pandemia de Covid-19 já matou mais de 340 mil pessoas. Há, porém, desconfiança de que esses dados não deem a dimensão real da crise sanitária. Parte da população também resiste a se vacinar — apenas 48,6% da população tomaram as duas doses, apesar de a Rússia fabricar a sua própria vacina, a Sputnik.

— A Rússia está absolutamente tranquila, sem qualquer sinal de que algo diferente esteja acontecendo. Nenhuma preparação para a guerra, nada. As pessoas trabalham, curtem os filhos e a família, visitam museus, as fronteiras estão abertas — diz a intérprete Maria Basova, de 43 anos. — O que preocupa as pessoas é a Covid, porque temos inúmeros casos de Ômicron, pessoas não vacinadas e o aumento do número de casos graves e mortes.

## CONFLITO INFORMATIVO

Mesmo antes de Putin indicar ontem que pode haver um recuo no cerco militar e a continuidade das negociações, Basova já dizia que o conflito era uma guerra de narrativas.

— A guerra que existe é de informação. Na mídia internacional, principalmente americana, há uma histeria provocada pelos Estados Unidos — disse a intérprete.

Nos veículos de comunicação russos, noticiam-se informações de que os EUA estão fornecendo armas para Ucrânia, montando bases militares e fazendo treinamento em áreas de fronteira.

— Os Estados Unidos incentivam uma guerra para culpar a Rússia, mas nem o presidente ucraniano quer essa guerra. Acreditamos que tudo se resolva de uma maneira pacífica. Quase todos os russos têm parentes e amigos ucranianos. Não queremos uma guerra — acrescentou Maria Basova.

# Bolsonaro minimiza tensão entre Rússia e Ucrânia

Presidente cita territórios anexados por outros países no passado

ANDRÉ DE SOUZA  
andresouza@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Prestes a realizar viagem à Rússia, aonde chega hoje, o presidente Jair Bolsonaro minimizou a tensão entre o país e a vizinha Ucrânia. Em conversa com apoiadores na entrada do Palácio da Alvorada, ele afirmou querer a paz, mas disse que “o mundo todo tem seus problemas” e citou exemplos históricos de um país anexando terras de outro. A viagem ocorre em meio a alertas de países ocidentais sobre uma “iminente” invasão da Ucrânia pela Rússia.

Bolsonaro não mencionou a anexação da Crimeia, que havia sido cedida à Ucrânia na era soviética, pela Rússia em 2014. Ele citou outros episódios, como o das Ilhas Malvinas, ocupadas pelo Reino Unido no

século XIX e que a Argentina até hoje quer de volta, já tendo inclusive iniciado uma guerra há 40 anos com esse objetivo, que acabou com vitória dos britânicos. Mencionou o próprio Brasil, que perdeu o Uruguai, que já foi uma província brasileira, mas, por outro lado, ganhou o Acre, que pertencia à Bolívia. Falou ainda do Essequibo, região da Guiana cobijada pela Venezuela; e da parte dos EUA que pertencia ao México e foi anexada após uma guerra no século XIX.

— O mundo todo tem seus problemas. Se você começar a querer resolver o problema dos outros... O que for possível, a palavra lá é de paz para ajudar, tudo bem. Mas sabe o que está em jogo, não vou entrar em detalhes aqui. Temos problemas. A Argentina tem problemas com as Malvinas. No passado tivemos proble-

mas, perdemos o Uruguai, ganhamos o Acre. Hoje a Venezuela quer a região de Essequibo, na Guiana. O americano mesmo pegou alguns estados do México no passado. A gente quer a paz, mas tem que entender que todo mundo é ser humano. Vamos torcer. Se depender de uma palavra minha, o mundo teria a paz — disse Bolsonaro.

## ‘JOGO DE PRESSÃO’

O presidente foi aconselhado a desistir da viagem, mas, mesmo alertado de que a visita poderia criar desgaste com os EUA e a União Europeia, ele nem chegou a considerar a hipótese. A justificativa é que as relações comerciais com a Rússia são estratégicas para setores como agronegócio e energia. Em ano eleitoral e com Bolsonaro atrás nas pesquisas, o encontro com um li-



**“O mundo todo tem seus problemas”.** O presidente Bolsonaro disse que Brasil já perdeu Uruguai, mas ganhou o Acre

der global também busca mostrar prestígio internacional.

— Temos a viagem à Rússia. Sabemos do momento difícil que existe naquela região. Temos negócios com eles, comerciais. Em grande parte, o nosso agronegócio depende dos fertilizantes deles. Temos assunto para tratar sobre defesa, sobre energia. Muita coisa para tratar. O Brasil é um país soberano. Vamos torcer pela paz lá, que dê tudo certo — afirmou Bolsonaro, que se

reunirá com o presidente russo, Vladimir Putin, amanhã e terá de fazer cinco testes de Covid para atender as exigências sanitárias do Kremlin.

Também ontem, o vice-presidente Hamilton Mourão disse não ver problemas na viagem de Bolsonaro. Segundo ele, o que há na região é um “jogo de pressão” envolvendo Rússia, Ucrânia e a Otan, a aliança militar ocidental. Mourão avalia que o cenário vai ficar só nesse jogo de pressão.

— Semana passada, o presidente da Argentina [Alberto Fernández] esteve lá [na Rússia]. Zero trauma. Não vejo problema. Essa tensão que está ocorrendo é fruto aí das pressões de ambos lados, entre a Rússia, a própria Ucrânia que está imprensada, e o bloco da Otan, com os Estados Unidos à frente. Na minha opinião, vai ficar nesse jogo de pressão. Então a viagem do presidente lá é só um dia. Sem maiores problemas.



# Trudeau invoca poderes de emergência contra protestos no Canadá

Província de Ontário recua e anuncia fim do passaporte vacinal, após 18 dias de manifestações de caminhoneiros

OTTAWA

O primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, invocou ontem a Lei de Emergências para conter protestos de caminhoneiros no país, após 18 dias de manifestações. A lei, de 1988, permite ao governo federal anular o poder das províncias e autorizar medidas temporárias especiais para garantir a segurança durante emergências nacionais. Trudeau, no entanto, disse que Ottawa não tem planos de convocar os militares canadenses e que a lei será usada por tempo limitado e restrita a certas regiões.

— Os bloqueios estão prejudicando nossa economia e colocando em risco a segurança pública — disse Trudeau em entrevista a jornalistas. — Não podemos e não permitiremos que atividades ilegais e perigosas continuem. O governo federal invocou a Lei de Emergências para complementar a capacidade provincial e territorial de fazer frente aos bloqueios e ocupações. Apesar dos melhores esforços, agora está claro que existem sérios desafios à capacidade [das províncias] de efetivamente aplicar a lei.

A lei foi usada apenas uma

vez em tempos de paz: o pai de Trudeau, o ex-primeiro-ministro Pierre Trudeau, invocou uma versão anterior do ato em 1970, depois que um pequeno grupo de separatistas de Québec sequestrou um ministro provincial e um diplomata britânico. Antes mesmo do anúncio, pelo menos três dos primeiros-ministros provinciais — de Alberta, Manitoba e Saskatchewan — disseram que se opunham ao plano:

— Preferimos que a Lei de Emergências não seja invocada, mas, se for, preferimos que não seja aplicada a Alberta — afirmou Jason Kenney, primeiro-ministro da província.

## GRUPO ARMADO É DESFEITO

Iniciados na capital, Ottawa, e liderados por caminhoneiros canadenses que se opõem à exigência de vacinação para motoristas transfronteiriços, os protestos autointitulados "Combos da liberdade" entraram ontem em seu 18º dia. Diante da pressão, o primeiro-ministro de Ontário, Doug Ford, recuou e anunciou mais cedo que a província canadense abandonará a obrigatoriedade do passaporte de vacinação contra a Covid-19 — as máscaras fa-

ciais, porém, continuarão sendo exigidas.

Ford disse estar "pronto" para acelerar o plano de reabertura, que começou em 31 de janeiro e contaria com fases graduais, em 21 de fevereiro e 14 de março.

— Vamos nos livrar dos passaportes — anunciou o primeiro-ministro de Ontário, afirmando que a grande maioria das pessoas foi vacinada e que o pico de casos causados pela variante Ômicron já passou.

Com o anúncio, a obrigatoriedade do passaporte vacinal será suspensa em 1º de março — empresas, contudo, terão autonomia para optar por sua continuidade. A partir de 17 de fevereiro, outras restrições serão eliminadas, exceto em casas de shows, teatros e eventos esportivos, que terão capacidade limite de 50%. Em Alberta, alunos não são mais obrigados a usar máscaras nas escolas desde ontem. Na semana passada, a província também encerrou seu sistema de passaporte vacinal e retirou alguns li-

mites de capacidade para locais pequenos.

Na sexta-feira, Ford declarou estado de emergência na província, a mais populosa do Canadá, que voltou a impor, no final de dezembro, medidas mais rigorosas devido ao aumento de infecções. Pressionado, ameaçou os manifestantes que bloqueavam ruas e rotas que ligam o Canadá e os EUA com multas e até prisão.

No domingo, a polícia intensificou sua presença na Ponte Ambassador, reabrindo a passagem de fronteira terrestre mais movimentada da América do Norte, que liga o Canadá aos Estados Unidos. Após a prisão de cerca de 30 caminhoneiros que ainda permaneciam no local, a ponte, na cidade de Windsor,

que cruza o Rio Detroit, foi finalmente liberada. Ontem, a polícia anunciou ter desmantelado um grupo armado na província de Alberta que planejava usar de violência em apoio ao bloqueio.

## REFLEXO EM EUROPA E EUA

As manifestações inspiraram movimentos semelhantes em vários países europeus, além da Austrália e da Nova Zelândia. Alguns caminhoneiros dos EUA consideram realizar um protesto em março.

Nos últimos dias, França, Holanda, Suíça e Áustria foram palco de protestos, e a Bélgica anunciou, ontem, que a polícia interceptou 30 veículos como parte de uma operação para interromper uma caravana semelhante.



Repressão. Policiais retiram manifestantes que bloqueavam a entrada da Ponte Ambassador, a mais importante ligação entre o Canadá e os Estados Unidos

# Alemanha pretende suspender restrições até 20/3

Governo discutirá mudanças amanhã com estados; máscaras ainda serão obrigatórias em espaços fechados e transportes públicos

BERLIM

A Alemanha anunciou que planeja eliminar gradualmente a maioria das restrições anti-Covid até 20 de março, de acordo com um projeto do governo revelado ontem. As máscaras, porém, continu-

arão a ser obrigatórias nos transportes públicos ou em espaços fechados.

"A partir de agora até o início da primavera, em 20 de março de 2022, as restrições que afetam a vida social, cultural e econômica devem ser progressivamente suspensas", diz o documen-

to de oito páginas obtido pela AFP.

As medidas ainda serão discutidas durante reunião agendada para amanhã entre o governo e as regiões alemãs, quando decidirão se o país deve eliminar ou limitar a obrigatoriedade da vacinação, con-

dição de acesso aos principais locais de entretenimento atualmente.

As regras que incentivam as empresas a favorecer ao máximo o trabalho remoto também podem desaparecer. No entanto, o documento especifica que os trabalhadores po-

derão continuar a trabalhar remotamente a depender da decisão de seus empregadores.

A princípio e ainda sem data precisa, o limite máximo no número de pessoas em locais privados, vacinadas ou curadas, passará de dez para 20.

Os controles de acesso nas lojas também serão abolidos. E, a partir de 4 de março, as restrições a restaurantes e hotéis também devem ser suspensas. Boates poderão reabrir para pessoas vacinadas, curadas ou com teste negativo.

Também se prevê a suspensão aos limites de lotação em recintos desportivos, embora os grandes eventos continuem a ser acessíveis apenas com comprovante de vacinação. (Da AFP)

# Espanha: extrema direita avança e quer entrar em governo local

Vox passa de uma para 13 cadeiras em Castela e Leão e pressiona PP por coalizão

MADRI

Protagonista de um avanço expressivo nas eleições regionais de domingo na região espanhola de Castela e Leão, o partido de extrema direita Vox exige agora entrar no governo local, um fato inédito que pode alterar o tabuleiro político na Espanha, a menos de dois anos das eleições gerais.

— O Vox tem o direito e o dever de formar o governo — afirmou o líder nacional do partido ultranacionalista, Santiago Abascal, após o resultado que permite à legenda aspirar à vice-presidência da região próxima a Madri. — Os eleitores falaram e nós exigimos respeito ao veredicto

do povo soberano.

O Partido Popular (PP, conservador) venceu as eleições antecipadas, com 31,4% dos votos, mas fracassou na tentativa de obter maioria absoluta para governar sozinho na região. Com 31 das 81 cadeiras do Parlamento regional, o PP depende agora do Vox — que passou de uma para 13 cadeiras ao receber 17,6% dos votos — para permanecer no poder em Castela e Leão, que governa há 35 anos. O Partido Socialista do primeiro-ministro Pedro Sánchez ficou em segundo lugar, com 30% dos votos e 28 cadeiras.

A direção geral do PP, no entanto, já deixou claro que não quer um governo de coalizão

com o Vox e que aposta que Alfonso Fernández Mañueco, o atual presidente regional, busque um outro pacto para continuar no poder.

— Os governos de coalizão não trouxeram mais estabilidade e prosperidade à Espanha, muito pelo contrário — defendeu Teodoro García Egea, secretário-geral do PP.

Em entrevistas a jornalistas, dadas separadamente na manhã de ontem, no entanto, García Egea e Mañueco mostraram opiniões bem distintas:

— Não estou descartando nada. Eu disse muito claramente: não há linhas vermelhas, temos que falar sobre o programa — defendeu

Mañueco, que faz parte da ala mais moderada do PP.

O líder regional do Vox, por sua vez, disse que o resultado mostra que os eleitores não querem que o PP governe sozinho.

— Quero dizer enfaticamente que o que o resultado das eleições nos diz é que temos o direito e o dever de fazer parte do próximo governo de Castela e Leão — afirmou Juan García-Gallardo. — Assumimos um compromisso público como partido, e não estou disposto a dar meus votos de presente para ninguém.

## 'LABORATÓRIO' PARA 2024

Em um país muito descentralizado, onde as regiões têm amplas prerrogativas, a entrada do Vox em um Executivo regional pela primeira vez teria grandes consequências políticas. Se for concretizada, a região pode servir de "laboratório" para a legenda, que defende a revogação de leis contra a violência machista e rejeita medidas para

recompensar as vítimas da ditadura franquista, como lembra Paloma Román, professora de Ciências Políticas da Universidade Complutense de Madri.

A menos de dois anos das legislativas nacionais — previstas, no mais tardar, para o início de 2024 — a aliança permitiria vislumbrar a possibilidade de ministros do Vox em um governo de coalizão se o PP e a extrema direita conquistarem a maioria no Parlamento espanhol.

Em 2018, o Vox provocou um terremoto na política espanhola ao entrar com força no Parlamento da Andaluzia. Foi a primeira vez desde a morte do ditador Francisco Franco, em 1975, e da restauração da democracia que um partido de extrema direita conquistou cadeiras em um Parlamento regional. Mas, na Andaluzia, assim como na região de Madri, o partido se contenta em apoiar os governos locais do PP, sem integrar o Executivo.

Em nível nacional, no en-

tanto, o Vox se tornou a terceira maior força política no Parlamento nas legislativas de 2019, quando conquistou 52 das 350 cadeiras.

Alfonso Fernández Mañueco convocou as eleições antecipadas de domingo depois que rompeu a aliança com os aliados centristas do Cidadãos, com a esperança de reforçar sua maioria no Parlamento regional.

— O PP ganhou as eleições, mas perdeu a posição, ficando nas mãos do Vox — resume a cientista política Cristina Monge.

Para Pablo Simón, professor de Ciências Políticas na Universidade Carlos III de Madri, ao PP não resta outro remédio que dar espaço a seu principal rival dentro da direita.

— Mas a associação com o Vox pode virar um problema para a legenda, pois não permitiria estabelecer alianças com partidos nacionalistas moderados, tanto em nível regional quanto nacional — destaca.



## Saúde



PANDEMIA

Brasil registra 464 óbitos em 24h

País também contou 58,1 mil novos casos de Covid, segundo boletim de imprensa



**Cobertura.** Vacinação de crianças em Brasília: país tem cerca de 28% de crianças entre 5 e 11 anos imunizadas com a primeira dose, considerada ainda insuficiente por especialistas para oferecer proteção coletiva durante a onda da Ômicron

## 20 DIAS, 6 MORTES

# Enquanto se debatia vacinação infantil, país teve 124 casos graves de Covid em crianças

MELISSA DUARTE E RENATA MARIZ  
saude@oglobo.com.br  
BRASILIA

A falta de apetite e a febre da pequena Ana Luísa dos Santos Oliveira, de 8 anos, acenderam o alerta da mãe, Valquíria Alice dos Santos. Mas a ausência de sintomas respiratórios fez com que a vendedora, de 40 anos, não cogitasse a Covid-19 ao levar a filha ao médico, em novembro. Veio, então, o primeiro diagnóstico: dengue. O quadro piorou, a tosse surgiu, e a criança voltou ao hospital. A queda na saturação levantou a suspeita da doença, que um teste confirmou. Um raio-X mostrou que os pulmões estavam comprometidos.

— Ela ia à escola normalmente, sempre com os protocolos de higiene... Era bem cuidada. Não tinha problema de saúde, fazia balé, natação — lembrou Valquíria ao GLOBO. — Todos nós aqui em casa tomamos a vacina. Até brincávamos: “Ana, logo, logo é você”. Ela respondeu: “tá bom, mãe”.

Ana Luísa foi internada e levada para a terapia intensiva. Lá, passou por intubação e hemodiálise. Valquíria conta que a filha estava ansiosa para tomar a vacina. Mas não deu tempo: a menina morreu um mês depois, no Gua-

rujá (SP), antes que a imunização chegasse à faixa dela.

— Minha filha foi forte até o fim. Não desejo isso a ninguém. Tenho certeza de que, se ela tivesse tomado a vacina bem antes, ela poderia ter pegado, mas não tanto [tão grave] — contou a mãe, emocionada.

### LETALIDADE

Enquanto o debate sobre vacinação infantil se arrastava ao longo de 20 dias no governo federal, o Brasil registrou ao menos seis mortes e 124 casos graves de Covid-19 na faixa etária de 5 a 11 anos, o que representa um letalidade de 4,83%. Na média, é como se uma criança tivesse morrido a cada três dias, mostra levantamento do GLOBO.

Os dados são do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), que compila casos de infecção por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), na qual a Covid-19 se inclui. Os registros foram compilados pela Rede Análise Covid-19.

Dados do consórcio de imprensa do qual O GLOBO faz parte mostram que pelo menos 5.865.375 crianças de 5 a 11 anos receberam a primeira dose da vacina contra a Covid-19 até ontem em todo o Brasil, o que equi-



**Luto.** Valquíria e a filha, Ana Luísa, que morreu da doença antes de poder ser vacinada

vale a 28,61% da faixa etária. A vacinação infantil nas capitais tem avanço desigual, falhas de registro e atraso nos dados. Por isso, as estatísticas podem estar aquém da realidade. Com base em dados fornecidos por essas cidades, o país deve levar cerca de quatro meses para completar a primeira etapa nesse público.

O vice-presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB), Marcelo Brandão, que atua em UTI infantil, afirma não haver justificativa para retardar a vacinação após o aval dos órgãos competentes. Segundo o pediatra, o ideal é que a imunização ti-

vesse começado o quanto antes para que as crianças estivessem protegidas antes da volta às aulas.

— Se a gente tivesse começado as aulas com as duas doses, as crianças poderiam ter contatos com menos riscos.

### PRESSÃO NAS UTIS

O médico ressalta que a variante Ômicron tem pressionado as UTIs pediátricas do país, que já trabalham perto de 100% da capacidade. Os números do Sivep-Gripe, porém, ainda são parciais e podem ser atualizados nas próximas semanas. Segundo o coordenador da Rede Análise Covid-19, Isaac Scharrstz-haupt, não é possível estimar

os números reais, distorcidos pela subnotificação.

A tendência é de que as hospitalizações infantis se acirrem até o fim de março com a Ômicron e a vacinação incompleta — o intervalo entre as doses é de oito semanas. A letalidade deve cair, justamente por conta da cepa, que é mais transmissível mas costuma ter desdobramentos menos graves.

— Entre janeiro e março, que suponho que serão meses de hospitalização mais elevada, seguramente vamos ver números mais altos, até porque ainda não terá dado tempo de efetivar a vacinação das crianças — avalia o presidente do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Marco Aurélio Sáfiadi.

Intensivista, Brandão ressalta que há uma falsa percepção de que a doença é menos danosa nessa população.

— [A doença] é tão grave quanto no adulto. Temos um número significativo de óbitos e internações desde o início da pandemia — disse o vice-presidente da AMIB.

Vinte dias se passaram entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberar as doses pediátricas da Pfizer para o grupo em 16 de dezembro e o Ministério da Saúde autorizar a vacinação

em 5 de janeiro. Ainda não havia reserva de imunizantes infantis às vésperas da aprovação da agência. O aditivo do contrato com a farmacêutica — que previa originalmente 100 milhões de doses para adultos — foi assinado em 28 de dezembro, quando 20 milhões desse total passaram a ser destinados à faixa.

### TENSÃO PERMANENTE

Esses 20 dias foram marcados por uma inédita consulta à sociedade sobre o tema, por uma audiência pública e por um imbróglio político permeado pela oposição do presidente Jair Bolsonaro.

Em entrevista ao GLOBO, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, negou ter havido atrasos na liberação de vacinas, uma vez que as doses pediátricas da Pfizer não estavam ainda disponíveis.

Diante do cenário acirrado e de polarização política, a mãe de Ana Luísa destaca a importância de vacinar os filhos contra a Covid-19:

— O pessoal tem medo? Tem. Mas tem que ter mais medo da Covid do que da vacina. A primeira vez que vi minha filha na UTI, intubada, eu chorei. Fiquei aliviada com a aprovação das vacinas, mas triste pelo fato de a minha filha não ter tomado — lamenta Valquíria.

## ‘Capitã Cloroquina’ deixa cargo no Ministério da Saúde

Como secretária, Mayra Pinheiro defendeu o uso de drogas ineficazes na pandemia e teve indiciamento pedido pela CPI da Covid

Conhecida como “Capitã Cloroquina”, a secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, pediu para deixar o cargo. A médica foi nomeada para a subsecretaria da Perícia Médica Federal da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência. A mudança foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) ontem.

Após o anúncio da saída da pasta, Mayra foi a uma reunião no Palácio do Planalto. Ao ser questionada sobre seu sucessor no cargo, ela disse que o “ministro (da Saúde, Marcelo) Queiroga vai decidir”. O cardiologista agradeceu o trabalho dela na pasta e a chamou de “Capitã Saúde”, em vídeo publicado nas redes sociais.

Olavista declarado, o secretário de Ciência, Tecnologia,

Inovação e Insumos Estratégicos (SCTIE), Hélio Angotti Neto, é cotado para a função. O oftalmologista é responsável por barrar a diretoria da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec) que rejeita o uso do kit Covid em pacientes não internados.

A frente da secretaria, a médica se tornou um dos alvos da CPI da Covid. Em depoimento ao Ministério Público Federal (MPF) no Amazonas,

**Alvo.** Mayra depois à CPI em maio para explicar atuação na pandemia

Mayra Pinheiro confessou ter organizado uma comitiva para disseminar o uso de cloroquina em Manaus. A viagem ocorreu às vésperas da crise do oxigênio, no início de 2021, que levou à morte por asfixia de pacientes internados com Covid.

A “Capitã Cloroquina” afirmou, durante depoimento à CPI em maio, que houve orientação do próprio ministério para o tratamento preco-

ce contra a Covid-19. Declarou, também, que era “inadmissível não ter a adoção de todas as medidas”, numa referência aos medicamentos, diante do colapso da rede de saúde amazônica.

No relatório, a comissão pediu seu indiciamento por três crimes: epidemia com resultado morte, prevaricação e crime contra a humanidade pela defesa da cloroquina e hidroxicloroquina, comprovadamente ineficazes no combate ao coronavírus.

Segundo Mayra, o próximo passo é disputar as eleições. Ela deve concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PL do Ceará. (M.D)



# Testes genéticos auxiliam na preservação do colágeno

Novos exames sanguíneos identificam o tipo de proteína que a pessoa está perdendo. Tratamento é personalizado

GIULIA VIDALE  
giulia.ribeiro@oglobo.com.br  
SÃO PAULO

O colágeno é a proteína que, entre outras funções, dá sustentação à pele. Ele é naturalmente produzido e degradado pelo organismo. Mas, com o passar do tempo, essa perda é acelerada. Por exemplo, após os 20 anos de idade, a taxa de perda de colágeno é de 1% ao ano. Entre as mulheres, nos primeiros cinco anos da menopausa, essa perda sobe para 30%. Isso se traduz em uma pele mais rígida, de baixa elasticidade e com rugas. A boa notícia é que existem procedimentos que podem ajudar na estimulação de colágeno para reduzir essa degradação e assim melhorar o aspecto e a elasticidade da cutis. A genética é uma das mais recentes aliadas nesse processo. A dermatogenética utiliza exames de DNA para

identificar o perfil genético de cada pessoa e, dessa forma, proporcionar um tratamento personalizado.

— Não existe nenhum tratamento que funciona para todo mundo, exatamente porque somos diferentes. Essas diferenças estão associadas à genética — diz o geneticista Marcelo Sady, diretor geral e consultor científico da Multi-gene, em Botucatu.

Sady explica que existem genes que vão levar a uma maior degradação de colágeno, o que por sua vez favorece o surgimento de rugas, acelera o processo de fotoenvelhecimento, pode levar a um maior risco de acne e rosácea. Por exemplo, o genótipo do gene MMP está associado a uma degradação do colágeno oito vezes maior que o normal após a exposição solar.

A partir dessa informação, o dermatologista pode prescrever ativos orais e dermo-



Degradação da proteína. Após os 20 anos de idade, taxa de perda de colágeno é de 1% ao ano; entre as mulheres, sobe para 30% no começo da menopausa

cosméticos personalizados, que atendam às necessidades daquele paciente.

— Com esses dados, conseguimos encontrar ativos orais, com base na literatura científica, que fará com que o gene que codifica essa enzima se expresse menos. A enzima será produzida, porque o organismo precisa dela, mas na quantidade adequada para que ela continue exercendo sua função, não em excesso. Isso aumenta a chance de esses tratamentos serem assertivos e funcionarem — afirma Sady.

O exame é realizado pela coleta de material da boca do paciente, com a ajuda do swab, aquele cotonete grande

utilizado nos testes RT-PCR e de antígeno para Covid-19.

Existem 28 tipos conhecidos de fibras colágenas. Na derme, camada densa da pele, são identificados os tipos I, III, V, VI, VII, XII, XIII, XIV e XVII. Fora da derme, mas ajudando a se ancorar na epiderme, a camada mais externa da pele, existem os dos tipos VIII, XV, XVIII e XXIII.

Durante a fase embrionária e imediatamente após um trauma ou procedimento cutâneo, o colágeno mais abundante é o do tipo III, conhecido como “colágeno jovem”. Porém, ele representa apenas 10% a 15% do colágeno da pele adulta. A maior parte — 80% a 85% — é do tipo I.

Por isso, tratamentos estéticos como peelings e lasers estimulam a formação desse colágeno tipo III.

## SOL E ALIMENTAÇÃO

Por outro lado, da mesma forma que elementos externos podem estimular a formação da proteína, alguns estimulam a degradação dela. São eles, em especial, a radiação solar e o tabagismo. Daí, o porquê de dermatologistas pedirem para os pacientes evitarem o sol por meses após esses procedimentos.

“O ideal é cuidarmos bem de nosso colágeno cutâneo, criando uma situação de proteção contra as metaloproteinase, entre elas, a metalo-

proteinase-1 (MMP-1), que é a mais prejudicial à saúde da pele”, escreveu o dermatologista Adilson da Costa, em artigo para O Globo. “A MMP-1 tem sua produção aumentada pela radiação solar e pelo tabagismo.”

A dieta também é uma aliada da pele. O dermatologista recomenda ingerir alimentos ricos em colágeno, como carne branca e gelatina, e os ricos em vitamina C, como laranja, kiwi e abacaxi, que ajudam a melhorar a absorção da proteína. Uso diário de protetor solar, dormir bem, praticar atividade física, reduzir o stress e o álcool também ajudam a manter a pele em dia.

# Baixo nível de testosterona aumenta risco de Alzheimer

Estudo envolvendo 160 mil homens estabeleceu relação entre queda do hormônio, idade e chance de desenvolver a doença

EVELIN AZEVEDO  
evelin.muchado@infoaglobo.com.br

O nível baixo de testosterona em homens com mais idade pode estar ligado a um risco aumentado de demência e Alzheimer. É o que sugere um estudo envolvendo quase 160 mil pessoas publi-

cado na revista científica Alzheimer's and Dementia. Os pesquisadores da Universidade da Austrália Ocidental não encontraram um nexo causal para explicar a relação do baixo nível do hormônio com a chance aumentada das doenças, mas o artigo apresenta evidências robustas

dessa conexão.

Os cientistas utilizaram como base da pesquisa o conteúdo do UK Biobank — um banco de dados biomédicos de acesso aberto contendo informações genéticas e de saúde detalhadas de meio milhão de pessoas no Reino Unido. Eles coleta-

ram e analisaram os dados de 159.411 homens com idades entre 50 e 73 anos, dos quais 826 desenvolveram demência, incluindo 288 com doença de Alzheimer.

Depois de ajustar para outras variáveis, os pesquisadores descobriram que os homens com mais idade e

com testosterona mais baixa eram significativamente mais propensos a ter demência e Alzheimer.

A testosterona é o hormônio sexual masculino associado ao desejo sexual, músculos, agressão e produção de esperma. As mulheres também produzem testos-

terona, mas em níveis significativamente mais baixos do que os homens.

Os cientistas não têm certeza se a testosterona de fato protege contra a demência e o Alzheimer. No entanto, não é a primeira vez que esta relação é estabelecida em trabalhos científicos. Por outro lado, alguns pesquisadores disseram anteriormente que as descobertas desses estudos se mostraram inconsistentes e ainda não há dados suficientes para tirar conclusões.

# Carne de porco pode ser fonte magra de proteína animal

Cortes como lombo, picanha e filé-mignon têm baixo percentual de gordura

Foi-se o tempo em que a carne de porco era vista como uma vilã da alimentação saudável e balanceada. Diferentemente do que muitas pessoas pensam, a carne suína não tem mais colesterol que as demais. Mas para se beneficiar deste alimento, é preciso escolher os cortes mais magros.

A nutricionista Priscilla Primi, colunista de O GLOBO e mestre pela Faculdade de Saúde Pública da USP, explica que, no passado, derivados de carne suína disponíveis para a população

eram os que tinham mais gordura, como a linguiça e o salame, por exemplo. E, por isso, as pessoas associam a carne de porco a maiores níveis de colesterol.

— Com as pesquisas e a evolução da produção de alimentos, começaram a ser vendidos outros cortes que têm pouca gordura na composição ou que têm tanta gordura quanto a carne de frango ou de boi — afirma a nutricionista.

O lombo, a picanha e o filé filé-mignon de porco, por exemplo, são opções

de carnes magras por possuírem pouca gordura em suas composições. Em um cenário de alta no preço das carnes de boi, incluir a carne suína na dieta é uma substituição viável, pois diminui os custos sem comprometer o valor nutritivo da refeição.

Segundo Primi, a carne suína tem o mesmo valor proteico que os outros tipos de carne. Por isso, não haveria problemas, por exemplo, de comer porco todos os dias. As preparações podem ser tanto assadas quanto em bife. O



Ex-vilã: Muitas pessoas evitam comer carne suína devido ao risco de contaminação com parasitas, mas os cortes vendidos atualmente em mercado possuem certificação sanitária

único tipo de carne que não pode ser substituído é o peixe, pois possui algumas gorduras específicas que são benéficas para a saúde.

Muitas pessoas evitam comer a carne de porco devido ao risco de contami-

nação com parasitas que causam doenças como a cisticercose. Outras, cozinham em excesso a carne para matar todos os tipos de micro-organismos nocivos. No entanto, Primi afirma que, hoje, as carnes de

porcos vendidas em mercados e açougues possuem certificação do Serviço de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura. Por isso, não há motivo de preocupação com uma possível contaminação.

QUEM PODE  
SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)  
Crianças  
de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)  
Crianças  
de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)  
Crianças  
de 5 anos a 11 anos

OUTRAS CIDADES  
Niterói (RJ)  
Crianças de 5 a 11 anos  
SALVADOR (BA)  
A partir de 5 anos  
CURITIBA (PR)  
Reapreciação

MAIS DETALHES  
DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À  
FRENTE

SEXTA-FEIRA - Retorno para  
pessoas de 36 anos



## A HORA DA CIÊNCIA



Margareth Dalcolmo  
Cientista e pneumologista da Escola Nacional  
de Saúde Pública da Fiocruz



## A solidão contemporânea

**E**stamos acostumados nesses dois anos, a usar termos novos como semana epidemiológica, já como uma categoria familiar, uma espécie de contagem de um calendário hiper-realista ou até onírico, que ora descreve o excesso de mortes, como o que nos persegue desde o advento da pandemia no Brasil, ora um declínio no número de casos, a nos dar ânimo para confiar nas semanas seguintes, ora a doença mais contaminada ainda pela politização nociva que ultrapassa a retórica.

E nessa alquimia do tempo, como nos preparar para a nova tessitura de encontros

com os quais sonhamos, quase acordados, elaborando cenários, com rostos, risos e abraços, numa reconexão de nossos laços, tão desconectados pelo distanciamento físico compulsório?

Sabemos que a solidão antecede de muito a pandemia como fenômeno social, hoje a se verem esgarçados os laços de coletividade, e muitas vezes de um convívio familiar. Nem se poderia dizer que seja a solidão a doença do século XXI, porque seu registro sob tantas diferentes formas, é coetâneo de décadas passadas, em manifestações literárias, poéticas, ou mesmo em crônicas policiais. O novo cerimonial de pouco contato humano, criado pela Covid-19, levou muitos a descobrirem o peso da solidão durante o período pandêmico, por força do isolamento em casa, sem receber amigos ou ajuda. Sabemos que em sociedades desenvolvidas economicamente, houve muitas mortes, sobretudo de velhos, que viviam sós, pela falta de auxílio para tarefas básicas.

Estudo recente publicado por um grupo de pesquisadores australianos, (Open Access fevereiro 2022) com uma revisão sistemática e meta-análise a partir dos mais reconhecidos buscadores de referências científicas de qualidade, foi muito revelador, do

que seja a solidão em diferentes situações e culturas. A metodologia utilizada partiu da nomenclatura utilizada pela OMS, de solidão como uma experiência subjetiva, negativa, e fortemente relacionada a conexões sociais. Os dados tratam do período de 2000 a 2019, portanto pré-pandêmicos, em 113 países. A partir de 57 estudos publicados com grupos de população distintos, desde adolescentes entre 12 e 17 anos, em

**Considerando as consequências deste período, a solidão poderia ser incorporada às causas de vigilância em saúde pública**

ram tendências temporais nos países onde os dados permitiram, levando em conta nas conclusões, as limitações da heterogeneidade dos grupos e dos métodos de análise de cada estudo incluído na análise. No total observaram uma prevalência de solidão entre adolescentes de 9,2% em países asiáticos contra 14,5% nas regiões mediterrâneas ocidentais. As menores taxas se observa-

ram nos países do norte da Europa, com 3% em adultos jovens e de meia idade e de 5,5% entre idosos, e as mais altas taxas em países europeus, de 9,4% em adultos jovens, 12% para adultos de meia idade e de 24% para idosos. A diferença substantiva entre países de alta renda, particularmente os europeus, quando comparados aos de baixa ou média renda levantam questões complexas e de difícil resposta sobre equidade, acesso, e características relações humanas. Individualismo e coletivismo tem sido determinantes culturais de alta relevância e certamente serão inspiração para novos estudos pós Covid-19. O Reino Unido em 2018 designou, pela primeira vez, um Ministro de estado para a tratar desse assunto, e observa-se em diferentes locais e regiões iniciativas para cuidar dessa "epidemia de solidão".

Entre as conclusões fica, mais do que nunca, a de que a solidão, como experiência pessoal, é universal. Considerando as consequências físicas, mentais e sociais, esse estudo, como certamente outros que virão deste período que ora vivemos, nos demonstra que solidão poderia ser incorporada às causas de vigilância em saúde pública, através de métodos padronizados e instrumentos de medida validados.

DANIELLE BRAFF  
do New York Times

**N**os últimos dois anos, muitas pessoas desenvolveram rotinas de trabalho e descanso diferentes das que estavam acostumadas, devido às condições impostas pela pandemia de Covid-19. Nesse contexto, o sono passou a ser algo fragmentado para muitas delas — uma mudança voluntária ou não, dados os níveis de estresse do período. E, sem saber, trouxeram de volta um ciclo natural que acreditava-se ter sido o padrão do final da Idade Média até o início do século XIX no Ocidente.

Naquela época, muitas pessoas iam dormir assim que o sol se punha e acordavam três a quatro horas depois. Elas então socializavam, liam livros, faziam pequenas refeições e transavam por uma ou duas horas antes de voltar a dormir por mais três a quatro horas. Foi somente quando a luz artificial foi introduzida que as pessoas começaram a se forçar a dormir durante a noite toda, disse Roger Ekirch, professor de história da Virginia Tech que estuda o tema.

Ekirch, que pesquisou o sono segmentado nos últimos 35 anos, disse que há mais de 2 mil referências ao tema em fontes literárias: tudo, de cartas a diários, registros judiciais, jornais, peças de teatro, romances e poesias.

— O fenômeno recebeu nomes diferentes em lugares diferentes: primeiro e segundo sono, primeiro cochilo e sono profundo, sono noturno e sono matinal — disse Benjamin Reiss,

## Pandemia traz de volta o 'sono fragmentado' da Idade Média

Antes da Revolução Industrial e luz elétrica, período de descanso era dividido em duas etapas ao longo da noite

professor de inglês da Universidade Emory, na Geórgia, e autor de "Wild Nights: How Taming Sleep Created Our Restless World" (Noites selvagens: Como o sono domado criou nosso mundo inquieto, sem tradução no Brasil).

Segundo ele, não era uma escolha, mas algo que as pessoas faziam porque se encaixava nos padrões de trabalho agrícola e artesanal. Naquela época, além de ser um período útil para se conceber um bebê, o período de vigília também era

considerado um horário nobre para tomar poções e remédios e para ajudar na digestão (dormia-se de um lado do corpo durante o primeiro sono e depois do outro lado durante o segundo sono), explicou Ekirch.

Não havia pressão para chegar à fábrica a tempo, pegar um trem ou mandar as crianças para a escola, já que a maior parte do trabalho era feito dentro ou perto de casa, disse Reiss. O sono não era governado pelo

relógio, mas pelos ritmos da noite e do dia, bem como pelas mudanças das estações, acrescentou. Mas havia também motivos negativos para o sono segmentado.

— As superfícies para dormir, muitas vezes um saco cheio de grama, ou com sorte, lã ou crina, tornavam mais difícil do que hoje dormir por um longo período sem interrupção — disse Reiss.

## ROTINA 'ARTIFICIAL'

Tudo mudou com a Revolução Industrial, enfatizando o lucro e a produtividade — a crença era de que as pessoas que limitavam o sono a um único intervalo tinham vantagem. E a crescente prevalência de luzes artificiais permitiu dormir mais tarde, levando à compressão do sono. Passadas algumas centenas de anos, nos acostumamos. Bem, alguns de nós, pelo menos.

Trinta por cento das pessoas relatam acordar durante a noite pelo menos três vezes por semana, de acordo com um estudo publicado em 2010 no Journal of Psychosomatic Research, e 25% dos adultos sofrem de

insônia anualmente, de acordo com um estudo recente da Universidade da Pensilvânia. Para algumas pessoas, a pandemia estimulou horários mais flexíveis, o que levou a experimentos com o antiquado método de sono.

Esse é o caso de Mark Hadley, um gerente financeiro americano de 52 anos do Oregon. Nos últimos 20 anos, Hadley disse não se lembrar de uma vez que tenha dormido a noite inteira.

— Eu sempre acordava no meio da noite e ficava lá deitado — disse ele. — Fisicamente, eu queria me levantar, mas precisava dormir mais. Ele já havia ouvido falar de sono segmentado, mas sua rotina não permitia que o experimentasse. Até que veio a pandemia e seu trabalho se tornou principalmente remoto. Em agosto de 2021, Hadley começou a ir para a cama às 22h e a acordar, naturalmente, às 2h da manhã. Então se levantava por uma hora e meia a duas horas para ler e orar, antes de voltar para cama, por volta das 3h30 ou 4h, e dormir até que sua esposa acordasse, às 6h30 ou 7h.

— Isso é o que meu corpo estava tentando fazer, mesmo quando eu não tinha ouvido falar disso ainda — disse Hadley. — Finalmente cheguei a um lugar onde tenho um padrão de sono saudável.

Porém, os médicos ainda não têm certeza sobre o quão saudável é esse sono.

— Nós realmente não sabemos os impactos a longo prazo do sono segmentado porque não temos muitos dados sobre isso — disse Matthew Ebben, professor de psicologia em neurologia clínica no Centro Médico Cornell, em Nova York.

Isso pode fazer com que algumas pessoas se sintam mais cansadas e sonolentas ao longo do dia, disse Nicole Avena, psicóloga da saúde e professora assistente de neurociência na Escola de Medicina Monte Sinai. Além disso, o sono segmentado exige que os indivíduos vão para a cama mais cedo, o que pode não funcionar com muitos horários, afirmou.

## CONTRA A INSÔNIA

Para Danielle Hughes, de 33 anos, o sono segmentado foi um remédio para a insônia. Moradora de Dublin, na Irlanda, ela passou um ano inteiro visitando médicos para tentar encontrar uma solução para seus despertares no meio da noite. Até que finalmente pesquisou seu problema no Google e se deparou com o sono segmentado.

— Foi como um momento de iluminação para mim — disse Hughes, que agora dorme de 2h às 6h da manhã e de 14h às 18h. — Toda a ansiedade que eu tinha por não conseguir dormir começou a diminuir, e comecei a sentir que o pouco sono que eu estava tendo à noite estava bom, desde que eu usasse meu tempo acordada de forma mais produtiva.

Em casos como esse, de ansiedade provocados por insônia, o sono fragmentado costuma ser a solução ideal, disse Alex Savy, coach de ciências do sono e fundador do SleepingOcean, um site de análise de produtos para dormir em Toronto.

— Com o sono segmentado, os insones não precisam se preocupar em acordar no meio da noite, pois é assim que funciona — disse Savy. — Portanto, eles podem ajustar a programação à sua insônia e reduzir o estresse associado a ela.

Mas retornar aos padrões de sono da Idade Média não é para todos, disse Avena, sugerindo que o sono segmentado deve ser tentado apenas por aqueles que já têm problemas de sono.

— Embora possa promover um sono melhor para esses indivíduos, provavelmente tem mais prejuízos do que benefícios para quem não tem dificuldade para dormir — ponderou.





Rio



CRIME EM VARGEM GRANDE

Designer é encontrada morta em carro

Flávia Eufásia da Silva levou três tiros; sua casa estava revirada e com vestígios de sangue

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CONTEÚDO  
DO GLOBO  
Pelo QR CODE

# SUSPEITO DE QUÊ?

## Pesquisa mostra que negros são a maioria dos abordados pela polícia

CINTIA CRUZ E LUDMILLA DE LIMA  
grandetell@oglobo.com.br

Uma pesquisa que será lançada hoje mostra a raiz de casos como o do entregador Yago Corrêa de Souza, de 21 anos, preso injustamente semana passada após comprar pão na Favela do Jacarezinho: o racismo na abordagem policial. De acordo com o levantamento Elemento Suspeito, coordenado pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec), 63% das pessoas abordadas por policiais na cidade do Rio são negras. A primeira edição desse trabalho foi feita em 2003. Mas, quase 20 anos depois, houve pouca mudança.

— Esse padrão continua. O que observamos como novo é a forma como se dá a “racialização” (como a raça é construída). Em 2021, os policiais militares (ouvidos na pesquisa) falaram que o elemento suspeito para eles são aqueles que têm o bigodinho fininho, o cabelinho na régua e pintinhas amarelas no cabelo. A suspeição é estendida para toda favela porque esse perfil que o policial militar cita não é circunscrito à chamada criminalidade. É a cultura periférica e favelada do Rio de Janeiro. O território em si se torna “racializado” — explica Pedro Paulo da Silva, pesquisador do CESec.

### SEM LIBERDADE

O estudo mostrou ainda que ações do cotidiano, quando exercidas por pessoas negras, são vistas como suspeitas. Negros são 68% dos que foram abordados andando na rua ou na praia, 74% em vans ou Kombis, 72% nos carros de aplicativos, 71% no transporte público, 68% em moto e 67% em um evento ou festa. Em todas as modalidades de abordagem citadas na pesquisa, os negros são mais parados do que os brancos.

Foi o que ocorreu com Yago no último dia 6. Negro, o jovem vive hoje em liberdade provisória, após a Justiça

entender que não há provas suficientes de envolvimento com tráfico de drogas para mantê-lo atrás das grades. Irmã do entregador, Érica Corrêa de Souza diz que luta para limpar o nome do rapaz, que viu um policial apontar um fuzil para ele. Na opinião dela, ele foi vítima de racismo.

— Quando a polícia chegou, muitas pessoas correram. O Yago correu para se abrigar na farmácia, e foi o mais visado, sendo tachado injustamente de traficante, sem direito de defesa. Isso é racismo, sim. Estamos falando de um jovem negro, alto, magro, vestindo a camisa do Flamengo, que foi arrancada dele. Ele não pode correr para se abrigar e se proteger porque aí é traficante — afirma. — Estamos no século XXI, fomos libertos, mas não temos a voz da liberdade. Continuamos vivendo racismo, preconceito. E somos pessoas de bem, só queremos paz. Mas, pela cor da nossa pele, não temos esse direito. É revoltante ter que provar a inocência de um inocente.

Entre os que foram parados mais de dez vezes por policiais, de acordo com a pesquisa, 94% eram homens, 66% eram negros, 50% tinham até 40 anos, 35% moravam em favelas, 33% moravam em bairros de periferia e 58% ganhavam até três salários mínimos.



*“Estamos no século XXI, fomos libertos, mas não temos a voz da liberdade. Continuamos vivendo racismo, preconceito. E somos pessoas de bem, só queremos paz. Mas, pela cor da nossa pele, não temos esse direito”*

Érica Corrêa de Souza, irmã de jovem preso no Jacarezinho

### OS DETALHES DO LEVANTAMENTO

Dos 3.500 ouvidos no Rio em maio do ano passado, 39% já tinham sido abordados pela polícia em pelo menos uma ocasião

#### DISTRIBUIÇÃO DE RAÇA/COR DA POPULAÇÃO CARIOCA E DAS PESSOAS ABORDADAS PELA POLÍCIA, DE ACORDO COM A SITUAÇÃO



#### COMO FOI A ÚLTIMA ABORDAGEM FEITA PELA POLÍCIA percentual entre todos os abordados



#### RAÇA/COR DAS PESSOAS QUE DISSERAM TER SIDO ABORDADAS PELA POLÍCIA



Fonte: ELEMENTO SUSPEITO: RACISMO E ABORDAGEM POLICIAL NO RIO DE JANEIRO, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESec)  
\*A população negra é a soma da população preta e da população parda

— Estou saturado de ser o Luiz Justino que foi preso — desabafa o violoncelista Luiz Carlos Justino, de 25 anos, da Orquestra de Cordas da Grota.

Um ano e meio após ser preso injustamente durante uma abordagem policial no Centro de Niterói, o músico tenta “virar essa página”. Havia um mandado de prisão contra ele, por um assalto a mão armada em 2017, baseado apenas num reconhecimento por meio de uma fotografia que constava no livro da 79ª DP (Charitas). O jovem negro, que ficou detido quatro dias em dois presídios diferentes, precisou fazer tratamento psicológico para tentar superar o trauma. Justino é tomado de revolta quando fala do caso:

— Esse assunto me fere e tira o meu foco, porque sou músico. O que eu passei não quero que nenhum jovem negro viva. Só mudam as vítimas, porque a cor é sempre a mesma — afirmou ele ontem, um dia depois de ser abordado na rua mais uma vez pela polícia.

Para o pesquisador Pedro Paulo, o homem negro vem sendo construído historicamente como perigoso, violento:

— Ele vai ser literalmente o que é o arquétipo do que é perigo no Brasil.

#### NOTA BAIXA PARA A PM

O resultado da pesquisa foi baseado em 3.500 entrevistas feitas pelo Instituto Datafolha em diferentes pontos da cidade do Rio, com moradores de mais de 16 anos, em maio de 2021. Depois, o estudo ouviu grupos específicos com jovens moradores de favelas e policiais. Além da abordagem policial, o trabalho perguntou aos entrevistados as notas que dariam às forças de segurança: a Polícia Militar teve a pior avaliação, com 5,4. Todos os resultados da pesquisa estão no boletim “Negro trauma: racismo e abordagem policial no Rio de Janeiro”.

Em nota, a PM informou que é uma corporação com a missão central de defender a sociedade do Rio e que suas ações são baseadas em protocolos rígidos, treinamentos e orientação. Disse ainda que a maioria do contingente policial militar vem das classes de base da sociedade, incluindo as comunidades carentes, o que torna os agentes parte do contexto estrutural, histórico e social em que atuam.

## Polícia prende PM que matou vendedor de balas

Sargento que atirou em jovem negro alega que estava tentando evitar um assalto em frente à estação das barcas de Niterói

LUA MARINATTO  
lmarinatto@bento.rio.br

A Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSGI) prendeu em flagrante o policial militar Carlos Arnaud Baldez Silva Júnior, que matou o vendedor de doce Hiago Macedo de Oliveira Bastos, de 22 anos, no fim da manhã de ontem em Niterói. O sargento, do 7º BPM (São Gonçalo), vai responder por homicídio qualificado, por motivo fútil. O ra-



Violência. O corpo de Hiago Macedo Bastos, de 22 anos: tiro no peito

paz, que era negro, foi baleado no peito em frente à estação das barcas no centro da cidade, onde trabalhava. De acordo com a PM, o agente alegou, após o episódio, que teria agido para tentar evitar um assalto. A vítima do suposto roubo prestaria depoimento ontem, mas nenhum detalhe foi divulgado.

A viúva de Hiago, Taís Conceição de Oliveira Santos, contou que houve um discussão após seu marido oferecer bala a um homem que estava na fila das barcas.

O PM interveio e atirou.

— Ele só desceu para trabalhar, como fazia todos os dias. Estava com uma caixa de balas na mão. Não sabia que hoje em dia oferecer bala é um crime. A gente está só trabalhando. Se o ser humano não quer doce, é só não comprar. Um homem sacar uma arma e tirar a vida de um pai de família desnecessariamente? Em que mundo a gente está vivendo? — questionou Taís.

Taís disse ainda que Hiago saiu cedo de casa porque

queria conseguir um dinheiro extra para a festa de aniversário da filha, que completará dois anos no fim de semana. Amigos e parentes do rapaz fizeram uma manifestação em frente à estação das barcas. Duas pessoas chegaram a ser detidas durante o protesto.

Segundo a polícia, Hiago tinha pelo menos nove passagens pela polícia por tentativa de homicídio, furto e lesão corporal, entre outros crimes, parte deles quando ainda era menor de idade. Os advogados que acompanham a família da vítima confirmaram que Hiago estava em liberdade condicional e que vinha cumprindo regularmente com suas obrigações junto à Justiça.



Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Pancadas de chuva

Nublado e chuvas

Chuvadas e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nasc. 09h41

Poente 18h32

Chuva 16h02

Ming. 23h02

Nova 02h02

Cresc. 24h02

MARÉ

Nova Alta

09h41m

18h32m

16h02m

23h02m

02h02m

24h02m

BRASIL

Terça com temporais no Norte, leste de MT, GO, MG, RJ e sul do ES. Há risco para chuva volumosa na serra do RJ e na Zona da Mata mineira. Em quase todo o Sul, tempo seco e umidade baixa.

RIO

Instabilidades associadas a uma frente fria deixam o tempo carregado e com risco de chuva volumosa ao longo do dia na Região Serrana. O Grande Rio e as demais áreas tem sol e pancadas de chuva.

Previsão

|         | ZONA SUL | ZONA NORTE | ZONA OESTE | SENSAÇÃO TÉRMICA/R/C | PROBABILIDADE DE CHUVA |
|---------|----------|------------|------------|----------------------|------------------------|
| HOJE    | 23/29°   | 22/31°     | 24/30°     | 23/33°               | Alta                   |
| AMANHÃ  | 23/27°   | 22/29°     | 24/28°     | 22/29°               | Alta                   |
| QUINTA  | 22/29°   | 21/31°     | 23/30°     | 21/30°               | Alta                   |
| SEXTA   | 23/28°   | 22/30°     | 24/29°     | 23/32°               | Alta                   |
| SÁBADO  | 23/28°   | 22/30°     | 24/29°     | 23/32°               | Alta                   |
| DOMINGO | 24/29°   | 23/31°     | 24/30°     | 24/33°               | Alta                   |
| SEGUNDA | 23/29°   | 23/31°     | 24/30°     | 23/33°               | Alta                   |

Praias -

Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo, Flamengo, Leblon, Pontal de Sernambetiba e São Conrado.

Ondas -

Ondas de 1 metro, séries maiores. Ondulação virando para sul. Melhores locais: Prainha, Recreio e Barra.

Ventos -

Ventos de noroeste a sudoeste/sul, variando entre 10 e 25km/h. Rajadas de 60km/h.

Informações: Inea

Informações: Ricorail

# O olhar expressivo de um ‘cria’ da Cidade de Deus

Descoberto por acaso e revelado em um ensaio de fotos que estourou nas redes sociais, o menino Davi suscitou comparações com a ‘Menina afegã’, famosa capa da revista National Geographic, e ganhou a chance de mudar sua trajetória tão dura

FLAVIO TRINDADE  
flavio.trindade@oglobo.com.br

Em 1985, quando foi retratada pelo fotógrafo americano Steve McCurry, a afegã Sharbat Gula tinha 12 anos e era órfã desde os 6. Refugiada no Paquistão, escapou da guerra em sua terra natal. Na imagem que correu o mundo, estampada na capa da revista National Geographic, a “Menina afegã” parecia exprimir, através de belos olhos verdes, toda a dureza de uma rotina vivida ainda na infância. O carioquinha Davi tem 11 anos, perdeu o pai, assassinado, aos 3, e, com a família, fugiu da brutalidade de um território dominado pela milícia, deixando para trás um apartamento do programa Minha Casa Minha Vida.

Além da infância tão acidentada, Davi Gonçalves da Rocha Brito tem, como Sharbat, olhos esverdeados que parecem dizer algo mais: meio por acaso, o menino, que é morador da Cidade de Deus, na Zona Oeste, cativou as redes sociais mirando as lentes do fotógrafo Wallace Lima. Seus retratos abriram um horizonte inimaginável e o garoto foi convidado para ser modelo de uma conhecida grife de roupas infantis. Deve concretizar esta semana seu primeiro contrato profissional com uma agência de modelos.

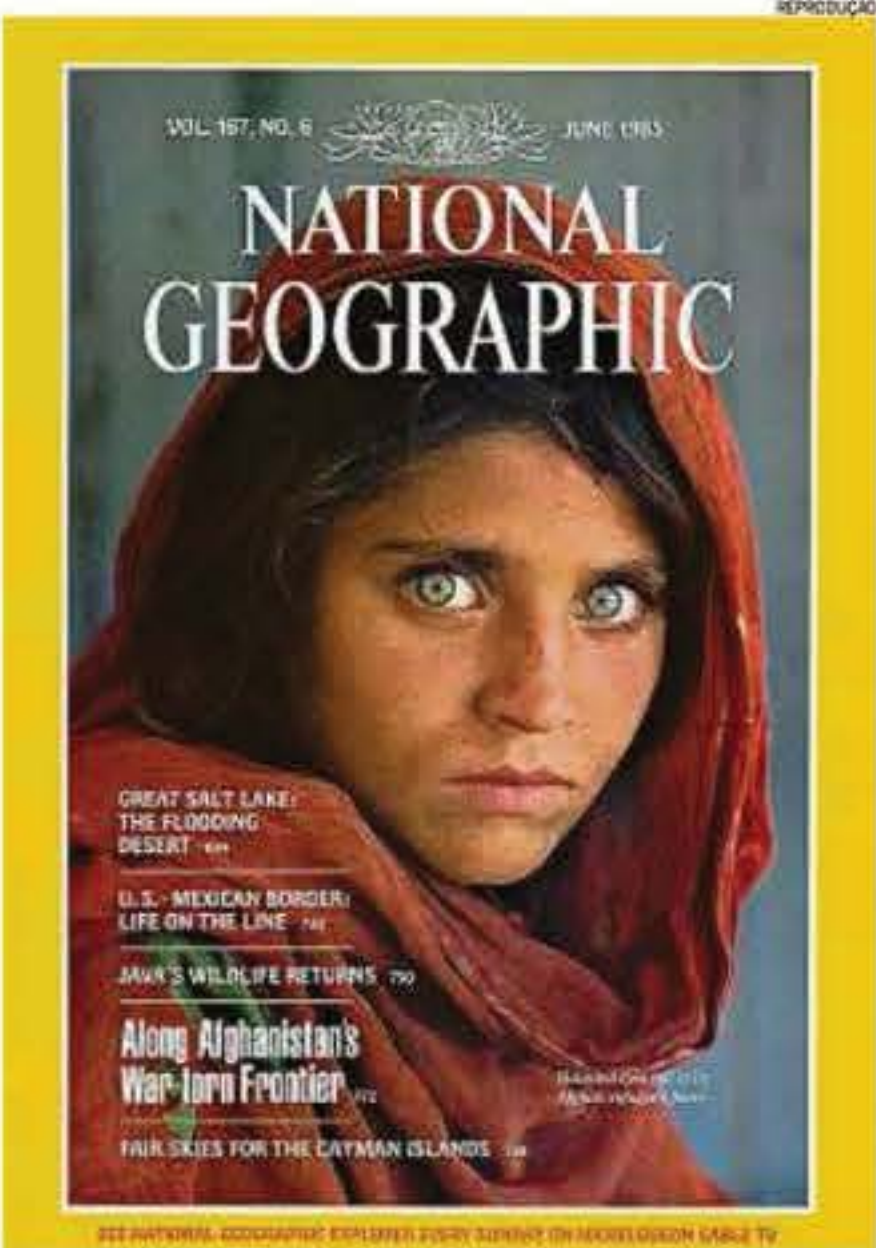
**MODELO POR ACASO**  
Essa fábula urbana começou no último dia 15 de janeiro. Brincando pelas vielas da Cidade de Deus, Davi e os irmãos passaram pela porta da ONG Nôiz, que realiza trabalhos sociais na comunidade. Ele ouviu a música que vinha lá de dentro e, curioso, esticou os olhos pela fresta do portão, chamando a atenção de André Melo, presidente da instituição.

—Vi aqueles olhinhos pelo buraco e corri para abrir a porta. Estávamos fazendo uma confraternização e convidei os três para entrar. De imediato, saquei o celular e pedi a ele para tirar uma foto — conta André.

Na conversa com o menino, o dirigente da ONG admirou-se com a expressão de encanto da criança, diante da festa e das atividades que estavam acontecendo. Por um instante, no



Este seu olhar, Davi, 11 anos: o garoto de família humilde está perto de fechar contrato com uma conhecida agência de modelos



‘A menina afegã’. Capa da National Geographic, de 1985, fez fama mundial

entanto, ele se distraiu e David foi embora, com os irmãos, sem deixar nenhum contato.

—Eu peguei a foto dele e saí pela comunidade perguntando se alguém conhecia. Andei para lá e para cá, até que me disseram onde

ele morava no Outeiro, e achei o Davi de novo.

Após o reencontro, entra em cena o fotógrafo Wallace Lima, que, com seu olhar treinado, propôs fazer um ensaio com o garoto. A produção, garantida pelo empréstimo de roupas em um

**“Que beleza exótica, que olhar triste, mas lindo. Sabia que teria visibilidade, mas não imaginei repercussão como esta”**

**Wallace Lima**, fotógrafo, autor da primeira sessão com Davi

**“Todo o dinheiro que a gente consegue é para comida. Alimentação é prioridade de quem mora na favela”**

**Taiane Gonçalves**, mãe do menino

brechó, resultou nas fotos que Lima publicou no Instagram. Enfeitadas por aquele olhar que, através de uma fresta, havia chamado a atenção de André Melo, as imagens viralizaram.

—Eu pensei: que beleza exótica, que olhar triste, mas lindo. No estúdio, improvisei um cenário. Sabia que teria visibilidade, mas não imaginei repercussão como esta. Acho que ninguém esperava — afirmou o fotógrafo.

Muito menos Davi. Como outros de sua geração, o

filho do meio de Taiane Gonçalves, 27 anos (mãe ainda de Monique, 13, e Wallace, 10), gosta mesmo é de jogos de celular, mas também se entretém com livros, embora nas páginas de papel só reconheça as figuras. Apesar de ser aluno do terceiro ano do ensino fundamental da rede municipal de ensino, ele ainda não sabe ler.

De acordo com a família, opinião reforçada por André Melo, da ONG Nôiz, o regime de aprovação automática fez com que o menino fosse passando de ano sem o devido aprendizado.

O cenário piorou ao longo da pandemia de Covid-19. Matriculado na Escola Municipal Augusto Magne, na Cidade de Deus, David afastou-se das aulas presenciais a partir do início de 2020, mas não teve como aderir ao ensino remoto. A família, sem posses, não tem computador nem como repor com frequência os créditos no celular.

—Infelizmente, todo dinheiro que a gente consegue é para comida. Alimentação é a prioridade de quem mora na favela. Eu sei que isso afetou muito o aprendizado dele. Por ser novinho, ele não entende, mas espero que, quando

cresça, entenda e me perdoe por não ter podido fazer mais — disse Taiane, a mãe de Davi.

**PAI ASSASSINADO**  
André Melo afirma que a situação de Davi é a de muitos outros meninos e meninas na Cidade de Deus:

—Ele foi sendo aprovado sem critério de avaliação e chegou a esse estágio. Agora, pretendemos dar aulas de acompanhamento aqui para que ele possa ler. É algo que o deixa triste, porque temos livros e revistas à disposição.

O olhar melancólico, que, além do tom esverdeado, levou-o a ser comparado com a “Menina afegã”, é atribuído pela mãe ao muito por que o menino já passou. Davi nasceu na Cidade de Deus. Em 2012, no entanto, a família foi beneficiada pelo programa Minha Casa, Minha Vida, e ganhou um apartamento no condomínio Almada, no sub-bairro de Jesuítas, em Santa Cruz, também na Zona Oeste.

Após a mudança, o pai de Davi, viciado em drogas, frequentador da comunidade do Rola, também em Santa Cruz, desentendeu-se com milicianos, que haviam assumido o controle do condomínio. Suspeito de passar informações para traficantes, acabou assassinado pelo poder paralelo que comandava o lugar onde morava. Com medo, a mãe de David pegou as crianças, abandonou o imóvel com tudo dentro e voltou para a Cidade de Deus.

—Fiquei desesperada, senti um pressentimento de que fariam algo com meu marido, depois que ele não voltou mais eu vim para cá, onde minha mãe morava. Deixei a casa com tudo e soube que os milicianos tomaram para eles. Sei que o imóvel me pertence, mas não vou arriscar ir lá e ser morta também.

De volta, Taiane contou com a ajuda de vizinhos para construir um barraco de madeira na região conhecida como Outeiro, a mais pobre dentro da comunidade, e conseguir roupas para os filhos. A oportunidade que o filho tem agora é a segunda alegria recente para a jovem, que passou a receber o benefício do aluguel social, conseguiu deixar o barraco de madeira e alugou uma quitinete na comunidade.



# Leitores



**ACERVO**  
**O prêmio Estandarte de Ouro**  
Primeira edição da láurea entregue pelo GLOBO aconteceu há 50 anos.



## MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

### Iminente demorado

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, Novo Dicionário da Língua Portuguesa: "Iminente. Adj. Que ameaça acontecer breve; que está sobranceiro; que está em via de efetivação imediata; impendente..." Quem não entende bem esse significado? Biden ou Putin? Sim, porque há semanas a invasão da Ucrânia, pela Rússia, é iminente. Biden deveria, pelo menos, dizer que a Rússia não invadiu a Ucrânia e adiou seus planos. A Rússia deve ter esquecido de invadir... Essa história é macabra. Tem muita gente torcendo para que haja guerra.

FERNANDA ROSA R. DE HOLANDA  
RIO

Pensamento de Putin: "Sempre pode piorar, ainda tenho de receber o Bolsonaro".

ROBERTO SOLANO  
RIO

### Vírus da oligofrenia

Nunca imaginei ver, em pleno século XXI, que uma significativa parcela da população, mesmo em países com alto grau de desenvolvimento, pudesse ser contrária à vacinação e às medidas preventivas para se proteger da pandemia. Parece que o vírus da burrice está infectando mais seres humanos do que o da Covid-19. E para ele, infelizmente, não tem vacina.

SELMA BEILA CHVIDCHENKO  
RIO

### Causa e efeito

O editorial "Desprezo pela ciência provoca fuga de cérebros" (14 de fevereiro) analisa com propriedade a

triste realidade do cenário atual da ciência no país decorrente da irrelevância com que o tema é tratado pelo governo Jair Bolsonaro. Devido a isso, aproximadamente três mil pesquisadores altamente qualificados deixaram o país rumo a países em que a ciência é devidamente priorizada. Nesse sentido, pode-se afirmar que existe uma relação diretamente proporcional de causa e efeito entre a fuga de cérebros do país e o funcionamento dos intestinos do poder de Brasília.

JOSÉ LERER  
RIO

### Máquina inchada

Antigamente, estados e municípios não recebiam royalties do petróleo. Então, o que fizeram quando passaram a receber? Sim, incharam a máquina pública em vez de alocar o recurso em benefício da população. Hoje, deputados e vereadores promovem um empreguismo estrondoso quando se elegem, pois, quando as suas cotas se esgotam, criam organizações sociais (OS), que são agregadas, objetivando empregar mais de forma indireta. É para a turma das campanhas. Então, diminuir impostos de que maneira? Enquanto não acabar a farra pública, teremos combustíveis com preços elevados, cidades com vias esburacadas ou sem asfalto, saúde e educação de péssimas qualidades.

JOSÉ CAMPOS  
ARARUAMA, RJ

### Utopia carioca

Gostaria de parabenizar o nobre Joaquim Ferreira dos Santos por sua crônica "A utopia carioca da 'faixa compartilhada'", 14 de fevereiro). Ela me tocou profundamente, pois tenho essa exata sensação ao andar no Parque do Flamengo e na Lagoa Rodrigo de Freitas. Fico apreensiva e quase não consigo relaxar e aproveitar meus exercícios para tomar conta dessa avalanche de perigos que ele citou. Como já sou idosa, tenho medo até de ser atropelada pelos carrinhos de bebê, que também incluem nessa categoria perigosa. O mundo enlouqueceu de vez. Obrigada pelo texto fantástico e bem escrito. Joaquim.

LENICE PEREIRA  
RIO

### Choro bandido

Muito boa, profunda e esclarecedora a crônica de Miguel de Almeida "Chico, devolva o meu Chico Buarque" (14 de fevereiro). Que o Touro de Bronze, do artesão de Atenas, chamado Perilo, passe ao largo da obra do Chico; pois, do contrário, só nos restará implorar: Chico, devolva o nosso Chico Buarque.

WILSON JESUS DE OLIVEIRA  
TRÊS RIOS, RJ

### Chega de omissão

A reportagem "Cidade do barulho" (14 de fevereiro), acrescentaria "A cidade sem lei", que contaria os problemas que o cidadão carioca enfrenta em qualquer bairro.

A prefeitura e os vereadores responsáveis por fiscalização, liberação de alvarás e legislação não podem mais se omitir. Quem imagina que há aumento de arrecadação não sabe fazer conta. Ignora os cariocas que abandonam a cidade, os outros negócios que não se realizam, a desvalorização do entorno e dos imóveis. A economia do Rio de Janeiro não pode se restringir aos serviços de bares e restaurantes que incomodam a vizinhança, atrapalham o trânsito e causam sérios problemas de saúde para toda a população pagadora de impostos, cujo sonho de consumo vem sendo sair da cidade.

ELIENE ZLATKIN  
RIO

### Quadra sem lei

A primeira quadra da Rua Olegário Maciel, na Barra da Tijuca, parece "Marlboro, território sem lei". À noite, a calçada par é intransitável para pedestres por causa de mesas, cadeiras e grades. A partir das 20h, começam os barulhos nos botequins Zé Ruela, Raval e Praticità, que disputam quem faz mais barulho e funcionam até o último cliente. Os carros estacionam nos dois lados do meio-fio, dificultando o trânsito. Temos uma ou mais patrulhas da Guarda Municipal estacionadas, de onde uns guardas apreciam o movimento. Os residentes não têm sossego nem conseguem dormir. Tenho muitos protocolos do 1746, sem nenhum resultado. Saudade do Disque Denúncia. Desafio uma autoridade, municipal, estadual ou federal, a dar um fim a este caos.

RAMIRO CASTELLÓ  
RIO

### Multar ciclistas

Em uma carta publicada nesta coluna ("Placa s nas magrelas", 13 de fevereiro), o leitor José Gonçalves Moreira sugeriu que as bicicletas também tivessem placas para que muitas fossem aplicadas no sentido de diminuir o número de inconvenientes proporcionados por muitos ciclistas mal-educados. Fiquei pensando. Se diante do quadro pavoroso que temos vivenciado nas ruas da cidade, com motociclistas avançando sinais, trafegando na contramão e sobre calçadas, entre outros absurdos, e com a total leniência dos órgãos fiscalizadores, como acreditar que tal tipo de fiscalização teria alguma viabilidade em relação aos ciclistas?

PAULO FERNANDO R. DA CRUZ  
RIO

### Carta para você, Nila

(Resposta da SuperVia à carta "O trem atrasou", da leitora Nila Maria do Carmo Siqueira) Prezada, Nila, acompanhamos diretamente a movimentação dos trens para que a circulação mantenha sempre o maior nível de regularidade e pontualidade. No entanto, alguns fatores externos, infelizmente, podem interferir em algumas viagens, como vandalismo contra os trens, furto de cabos de energia e sinalização e de grampos (peças usadas na fixação dos trens). Quando a circulação está irregular ou precisa ser interrompida, mantemos os clientes informados por meio de nossos canais de comunicação. Deixamos à sua disposição nossos perfis nas redes sociais e o telefone de atendimento ao cliente

(0800.726.9494) para futuras dúvidas e esclarecimentos. JULIANA BARRETO, HEAD DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SUPERVIA

### Fierj e o caso Monark

O artigo de Pablo Ortellado "Debate precisa de equilíbrio" (12 de fevereiro), em que o autor cita a ação da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro (Fierj) por pedir e obter da Justiça a determinação para que Monark e Flow retirem do ar o programa em que, nas palavras de Ortellado, "o apresentador Monark defendeu a liberdade de defender ideias nazistas e antijudaicas". Ao admitir a Monark esse direito, o autor pode incidir nos mesmos erros do apresentador. Primeiramente, ignora a Constituição e as leis brasileiras, que limitam a incitação e o apoio ao nazismo, ideologia que matou mais de seis milhões de judeus durante o Holocausto e também levou à morte negros, homossexuais, ciganos, testemunhas de Jeová. Defender nazismo ou, como fez Monark, admitir que se tenha um partido nazista que possa legislar e levar à perda efetiva de liberdades individuais ou ameaçar a vida de pessoa não nazista é racismo e é crime. Afirmar que nos EUA se pode fazer esse debate do nazismo, sem levar em conta que temos realidades sociais diferentes e que lá parte da violência é alimentada por intolerância às pessoas de diferentes etnias e crenças, não colabora em nada para o esclarecimento dos fatos da semana passada, revitimiza os já ofendidos. ALBERTO DAVID KLEIN, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO ISRAELITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIERJ)

## NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

**Como navegar**  
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



## PODCAST



**Ao Ponto**  
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

**Como ouvir**  
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

## Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

### Na Gávea, os melhores sabores que a Alemanha pode oferecer

**15% desconto**

Assinante tem 15% OFF no Germania, na Gávea, em compras no restaurante ou delivery. Para aproveitar as condições, é preciso apresentar carteirinha

válida do Clube (física ou digital) e, em caso de entregas, fazer contato pelo telefone (21- 98278-0112). A casa é especializada em pratos tradicionais da culinária alemã como Kassler, Wiener Schnitzel, Salsichas e Leberkäse.



### Quinta-feira é dia de transpirar musicalidade no Circo Voador

**50% desconto**

Compre ingressos com 50% OFF para o Festival Quinta Quentes, no Circo Voador, na Lapa.

Nesta semana, a casa promove show da banda Francisco, el Hombre com participação de Rubel, Curumin e Tropi-Cais. Confira o código promocional da oferta no site do Clube.



**HÁ 50 ANOS:** A coluna volta amanhã, dia 16. O GLOBO não circulou em 14 e 15 de fevereiro de 1972, segunda e terça-feira de carnaval.



## Esportes

## CARLOS EDUARDO MANSUR



Twitter: @carlosmansur  
esportes@oglobo.com.br



## O jogo das intenções

"O sistema perfeito não existe. Não é porque eu jogo no contra-ataque ou tenho posse de bola que vou ganhar todos os jogos... Não é porque jogamos uma partida para defender que esta equipe sempre joga para defender. Estou encantado que digam que o Real Madrid sabe jogar no contra-ataque, porque não é simples jogar no contra-ataque."

Carlo Ancelotti deu a declaração acima há um mês, após seu Real Madrid bater o Barcelona com 46% da posse de bola. O italiano falou com sabedoria de um jogo sem fórmulas mágicas mas, fundamentalmente, de-

fendia uma dose de adaptabilidade a rivais. "(Quando fizemos o gol) Eles avançaram e tivemos o espaço para transições. Mas você precisa concluir a transição, porque se perder a bola serão eles que farão transições... Nesta hora, você precisa levar a bola para o campo de ataque e trocar 20 milhões de passes."

Guardiola disse isso dois dias após a entrevista de Ancelotti. Seu Manchester City acabara de dominar a bola e vencer o Chelsea, desde sábado o campeão mundial. É notável como ambos defendiam visões distintas. Ancelotti valorizava a adaptação, Pep o apego ao modelo e identidade de seus times: o passe e a posse. São formas de sentir o jogo, são crenças. Há certo tempo, Guardiola pregava a "regra dos 15 passes", um tempo mínimo para que seus times se organizem para atacar. "Para mim, a posse longa serve é para que a defesa rival se organize", contrapôs Simeone.

É fascinante como técnicos campeões, de elite, exibem visões distintas do futebol. Este é um jogo de convicções, de sensibilidades. A chave do jogo, entre tantos outros fatores imponderáveis, é fazer sua ideia se sobrepôr à do rival.

É por isso que as comparações de estatísticas entre os desempenhos de brasileiros em finais de Mundiais esbarram num obstáculo intransponível: os contextos e, principalmente, as intenções são distintas. O Palmeiras de Abel



## JOGO INTERROMPIDO PELA ANVISA

## Brasil e Argentina voltarão a jogar

Fifa anuncia que a partida será disputada de novo. Data e local ainda serão definidos



Crença. Palmeiras de Abel fez jogo difícil para o Chelsea

Ferreira não compete por posse de bola, por exemplo, mas o domínio da bola era um dos meios que o Flamengo de Jorge Jesus buscava para chegar ao gol. O Corinthians de Tite em 2012 tendia ao equilíbrio, com momentos de construção de jogadas mais pacientes. E cada um enfrentou rivais com características, situações e estados de forma distintos.

É sob a lógica das intenções que deve ser vista a atuação do Palmeiras no último sába-

do. Sob a sensibilidade de Abel Ferreira, que diversas vezes deixou claro ter bebido na fonte de José Mourinho. Abel planejou o jogo de acordo com a identidade que deu a seu time e com suas crenças de futebol. Elaborou seu plano com encaixes definidos de marcação, uma linha defensiva com seis homens e uma rota de contra-ataque com Du- du como grande escape.

Por 30 minutos, sua estratégia se sobrepôs à do rival. Aos poucos, foi se tornando claramente insuficiente, seja pelo custo físico desta resistência, seja pela imposição técnica de um Chelsea com mais recursos. O Palmeiras defendia com grande competência, mas passou a oferecer muito pouco em contragolpes, seja por falta de ideias ou peças. Foi um jogo difícil para os favoritos europeus, mas novamente o choque entre os campeões continentais não foi equilibrado, longe disso. O futebol de hoje, com sua disparidade econômica, impede que seja. As forças são desiguais.

Flamengo e Corinthians pareceram, sim, oferecer mais jogo, permitir duelos menos desequilibrados, mas o debate é impreciso não só porque os contextos e os rivais são diferentes. Mas, fundamentalmente, porque as propostas de cada time são distintas. Cada brasileiro tentou resistir à sua forma. Porque o futebol é um jogo de ideias, de convicções e identidades de time. Não há um jeito certo ou errado. Há execuções melhores ou piores.

## IDENTIDADE

Por falar em ideias, John Textor (foto) parece disposto a dar ao Botafogo algo mais do que dinheiro: quer uma identidade de jogo reconhecível. Ideias claras tornam todo o processo mais fácil, da escolha do treinador aos jogadores. Resta entender, com o tempo, a influência de um proprietário sem formação técnica no futebol tanto para estabelecer parâmetros de jogo quanto para avaliar o desempenho dos escolhidos.



## UM ROSTO

Paulo Sousa deixa claro o desenho tático e o estilo, mas ainda não permite imaginar o 11 ideal de seu Flamengo. Mas, por ora, ainda que com e sem bola o time precise evoluir, seu trabalho tem marcas. Uma delas, a promissora adaptação de Everton Ribeiro à ala esquerda. Outro é o papel de Gabigol, à vontade no jogo entre as linhas do rival, fazendo surgir uma nova faceta em seu futebol: a de assistente para gols.

## SUPERCRISE

Em parte do mundo, a Supercopa mistura aspectos comerciais, festivos e de competição, no fim das contas, uma abertura da temporada. No Brasil, já virou motivo para dirigentes se engalfinharem. Diante do ambiente criado em torno da sede do jogo, da rivalidade e da insanidade reinantes, não será surpresa se a partida virar motivo de pressão no técnico derrotado. O Brasil fará da Supercopa uma Supercrise.

## Na volta ao PSG, Neymar inicia um ano de decisões

Atacante pega o Real Madrid em nova investida pelo título da Champions e com a Copa do Mundo à vista em novembro

BRUNO MARINHO  
bruno.marinho@esporte.oglobo.com.br

Calhou que o hiato de Neymar, há mais de dois meses sem entrar em campo, nem pareceu tão grande assim. Entre a lesão no tornozelo esquerdo, sofrida em 28 de novembro, e o retorno às partidas, hoje, contra o Real Madrid, pelas oitavas de final da Champions League, houve muito do jogador para se repercutir, com o lançamento de seu documentário e as reverências no aniversário de 30 anos.

A diferença é que, a partir do duelo no Parc des Princes, às 17h (de Brasília), o atacante novamente entrará naquela rotação em que o caos, para ser perfeito mesmo e não apenas um título bacana, demandará a conquista de dois troféus inéditos na carreira: o de campeão europeu pelo Paris Saint-Germain, e o da Copa do Mundo pela seleção.

A partida contra os espanhóis marca o começo de um dos anos mais importantes de sua carreira. Ele entra em 2022 com os pio-

## OS DUELOS DAS OITAVAS

Todos os jogos às 17h de Brasília



res números individuais que já teve (14 partidas, três gols e três assistências). Foi atrapalhado pela rotina de lesões e pelo futebol pouco convincente da equipe no período em que esteve à disposição do técnico Mauricio Pochettino. Sua forma física também passou a ser alvo de críticas.

A cobrança para ser campeão da Champions pelo

|                |  |
|----------------|--|
| HOJE E 09/03   | PSG X Real Madrid                      |
| HOJE E 09/03   | Sporting X Manchester City             |
| AMANHÃ E 08/03 | RB Salzburg X Bayern de Munique        |
| AMANHÃ E 08/03 | Internazionale X Liverpool             |
| 22/02 E 16/03  | Chelsea X Lille                        |
| 22/02 E 16/03  | Villarreal X Juventus                  |
| 23/02 E 15/03  | Benfica X Ajax                         |
| 23/02 E 15/03  | Atlético de Madrid X Manchester United |

PSG continua grande. Pelo menos agora ele tem Lionel Messi ao seu lado para absorver parte dessa responsabilidade. Com a possibilidade concreta de Mbappé trocar a equipe de Paris justamente pelos merengues ao fim da temporada, a nova investida do PSG ganha ares de que é agora ou nunca.

Neymar deve começar no banco de reservas contra o



Real Madrid. Apesar da desenvoltura mostrada nos treinos, ainda falta ritmo de jogo ao camisa 10, para retornar logo de início contra um adversário com o peso do Real, em busca de nada menos que o 14º título de campeão europeu.

— Sua evolução tem sido muito boa e ele pode entrar na relação. Tomara, porque é um jogador importante

para nós — afirmou Mauricio Pochettino.

O jogo contra o Real Madrid colocará em lados opostos o presente e o futuro da seleção: Neymar, camisa 10 e referência, contra Vini Jr., brasileiro de maior destaque na temporada europeia até o momento. Os olhos da comissão técnica de Tite estarão atentos ao que acontecer nas duas partidas das oitavas de final — o segundo jogo será no próximo dia 9, no Santiago Bernabeu. Os outros jogadores da seleção envolvidos na disputa são o zagueiro Eder Militão, o volante Casemiro e o atacante Rodrygo, pelo lado do Real, e o zagueiro Marquinhos, do PSG.

## RUMO AO QATAR

Neymar inicia o ano que culminará com a disputa da Copa do Mundo do Qatar sob a expectativa de levar o Brasil ao sexto título mundial e encerrar um jejum que completa duas décadas em 2022. Aos 30, o brasileiro cogita que este seja seu último Mundial.

Outro jogo das oitavas de final da Champions acontece hoje. O Sporting (POR) receberá o Manchester City (ING) em partida disputada no Estádio Alvalade.

## Vasco: Salgado vai ao exterior e terá encontros com interessados em SAF

Presidente do Vasco, Jorge Salgado viajou ontem para o exterior, onde ficará por 15 dias. Na programação, terá conversas com interessados na SAF do clube.

O dirigente viajará com a família para os Estados Unidos, inicialmente. Não está descartada a posterior ida à

Europa, para se reunir com potenciais investidores.

O grupo 777 Partners LLC, de Miami, já fez sondagens à diretoria. Eles são donos do Genoa, da Itália, e possuem participação em outros times pelo mundo. Mas não há a confirmação de que o encontro será com

esses investidores.

Na ausência de Salgado, o vice-presidente geral Carlos Roberto Osório assumirá o comando do clube.

A expectativa de Salgado é conseguir retornar ao Brasil com conversas mais adiantadas com um possível comprador dos ativos da SAF

que o clube pretende criar. A ideia é ter uma proposta mais concreta para apresentar a conselheiros e sócios e assim acelerar o andamento das discussões a respeito.

A KPMG, que tem auxiliado o Vasco na costura do modelo de SAF a ser implementado, tem feito também

o papel de prospectora de interessados na sociedade anônima vascaína. A empresa exerce papel semelhante ao da XP Investimentos, no caso de Botafogo e Cruzeiro.

A diretoria do Vasco tenta avançar com a criação da SAF e busca convencer alia-

dos e opositores da necessidade de transformação. A diretoria deve levar a questão para votação no Conselho Deliberativo assim que conseguir proposta mais concreta de comprador.

A intenção da diretoria do Vasco é vender a maior parte dos ativos de uma futura SAF criada, entre 51% e 90%, a exemplo do que ocorreu com Botafogo e Cruzeiro. (Bruno Marinho)



## ENTREVISTA

### Matteo Berrettini / TENISTA

Número 6 do mundo e principal cabeça de chave do Rio Open, italiano é neto de carioca, tem forte ligação com o Brasil e vibra com a atmosfera do torneio

# 'O RIO É MUITO ESPECIAL NO MEU CORAÇÃO'

TATIANA FURTADO  
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Com uma pitada de brasilidade, o italiano Matteo Berrettini, neto de uma carioca, vai jogar praticamente em casa a partir de amanhã (ele pega o vencedor do confronto de hoje entre Thiago Monteiro e o argentino Sebastian Baez) no Rio Open. Atual sexto melhor do mundo, ele se vê em ascensão e muito perto de conquistar o primeiro Grand Slam da carreira.

**Há dois anos, você precisou desistir do Rio Open por lesão. Agora é cabeça de chave nº 1. Quais as suas expectativas?**

Infelizmente, não pude jogar aqui dois anos atrás. É um torneio especial para mim por causa da minha avó, que é brasileira e do Rio. Eu vim muitas vezes para cá quando criança, é um lugar muito especial no meu coração. Me sinto muito bem por estar aqui pela primeira vez e ser o cabeça de chave nº 1. Óbvio que eu vim aqui para ir longe.

**Você é o melhor tenista italiano dos últimos 40 anos. Qual o tamanho da responsabilidade?**

É uma responsabilidade boa. É especial, trabalhei muito duro para estar nesse nível, nessa posição. Estou aproveitando o que estou fazendo.

Quando eu comecei a jogar tênis, eu não achava que ia chegar tão alto no ranking. Agora estou aqui, e eu tenho degerenciar muitas coisas, tenho que lidar com muitos torneios, viagens... Isso é diferente e ainda estou me acostumando. E é legal, pois há muitos outros jogadores nesta posição. Acho que todos jogam muito bem também. É bom para o esporte, para o tênis e para Itália, obviamente.

**Este é o melhor momento do tênis italiano?**

Acho que sim. Eu não era nascido quando Adriano Panatta (campeão de Roland Garros-1976) estava jogando. Óbvio que tivemos outros grandes jogadores, que ganharam torneios, mas o Adriano ganhou o Aberto da França, Roma. Ele é provavelmente o melhor tenista que nós já tivemos. Mas eu acho que pelo nível alcançado nos torneios ultimamente é o melhor momento do tênis italiano na era aberta. Mas ainda temos muito a crescer, ainda não alcan-

çamos o nível mais alto. Está ficando cada vez melhor para mim, que sou muito novo, o Jannik (Sinner, 10º do mundo), também muito jovem.

**Você quase ganhou seu primeiro Slam. O título está mais perto?**

Eu estive muito perto em Wimbledon (perdeu para Novak Djokovic). Por dois sets... Eu estava fazendo um bom jogo, o meu melhor tênis até aqui. Eu sinto que coloquei algo a mais no meu jogo. Minha força mental me faz sentir melhor na quadra. Eu tenho mais experiência, e isso é importante para nós. Jogar contra os melhores do mundo como Nadal, Roger, Novak, Daniil (Medvedev) e outros é importante para o meu crescimento como tenista, para me tornar cada

vez melhor. Espero que os títulos cheguem em breve (risos).

**Ainda é muito difícil bater Nadal, Federer e Djokovic?**

Sim. Eu nunca venci nenhum deles. Em primeiro lugar, o nível deles é muito alto; segundo, eles têm muita experiência. Quando alguém está fazendo algo bem e por tanto tempo, é difícil derrotá-lo. Nós estamos aqui porque queremos vencê-los. Queremos ser a nossa melhor versão. Esse é o meu objetivo, tentar ser melhor, vencê-los.

**Como você projeta os próximos anos sem eles, a briga pelo nº 1?**

Há muitos bons tenistas atrás de mim, à minha frente. Daniil quase foi nº 1. Sasha (Alexander Zverev, 3º do mundo) teve grande

**O favorito.**  
Depois de perder a edição de 2020, Berrettini é o tenista a ser batido na chave de simples do ATP 500

a programação da quadra Gustavo Kuerten contra Federico Coria (ARG), às 16h30. Na sequência, Thiago Monteiro enfrenta o argentino Sebastián Báez.



Em família. O tenista ao lado da avó Lucia Fogaça, no Rio

temporada ano passado. Andrey (Rublev, 7º), Jannik... Todos os jogadores do top 10, top 20, Carlos Alcaraz, que é muito jovem e muito bom. Eu acho que vai ser muito difícil ser nº 1 do mundo, mas eu vou tentar fazer o melhor que eu puder, agora que Roger e Rafa estão quase saindo.

**Você é um apaixonado por futebol. Acredita na classificação para a Copa?**

É muito difícil a nossa situação para o Mundial. Acredito que essa seja a beleza do esporte, nós nunca sabemos o que vai acontecer. Agora nós vamos sofrer mais um pouco nas Eliminatórias. Espero que consigamos, mas não vai ser fácil. Especialmente por esse formato, é complicado (pode pegar Portugal na repescagem). Eu torço para a Itália e para a Fiorentina desde criança, sempre estou assistindo aos jogos, torcendo e sofrendo.

**Sua ligação com o Brasil é estreita. O que conhece do país?**

Eu sei o que minha avó me contou quando eu era criança. Eu conheço um prato famoso, a feijoada. Eu gosto muito, e ela costumava fazer quando eu era criança. É muito pesada (risos). Eu gosto como os brasileiros são apaixonados por esportes, especialmente por futebol, mas pelo tênis também. Estou aqui e a atmosfera é muito legal. Acho que há muitas semelhanças entre italianos e brasileiros. Somos latinos de sangue quente, muito apaixonados. Sentimos muita saudade (dito em português), nós sentimos falta das pessoas. O clima do Rio também é muito bom. Gosto da comida, das frutas.

## Rams têm árduo desafio para manter campeões

Vencedor do Super Bowl, time de Los Angeles conta com jogadores em fim de contrato e dificilmente seguirá com estrelas

MARCELLO NEVES  
marcello.neves@oglobo.com.br

O Super Bowl LVI — que terminou com vitória do Los Angeles Rams sobre o Cincinnati Bengals, por 23 a 20, domingo — foi um duelo entre equipes montadas de maneiras distintas. No caso dos Rams, o futuro foi colocado à mesa ao "apostar tudo" nesta chance. Escolhas de jovens no draft foram trocadas por estrelas, altos salários oferecidos a destaques da liga e, no

fim, foram coroados. Mas o maior desafio para a próxima temporada será manter a base campeã, algo que se desenha improvável.

A primeira má notícia é que o defensivo tackle Aaron Donald, de 30 anos, estaria cogitando se aposentar após a conquista do Super Bowl. Ele ainda não bateu o martelo sobre a decisão, mas já confidenciou a pessoas próximas a sua vontade. Donald foi eleito três vezes como o jogador defensivo do ano (2017, 2018 e 2020).

Outro problema é a alta quantidade de jogadores que ficarão livres no mercado após o Super Bowl. A lista inclui estrelas como o wide receiver Odell Beckham Jr. e o linebacker Von Miller, que já recebem altos salários e serão disputados a todo custo por outras franquias.

Entender essa aposta feita pelos Rams passa pela ambição de Stan Kroenke, dono do time de Los Angeles e do Arsenal. A mais comum estratégia adotada na NFL é construir seu time por meio



Aposentadoria? Imagem de Aaron Donald em telão nas ruas de Los Angeles

do draft, o recrutamento de atletas que atuam no futebol americano universitário. Mas a última escolha de primeira rodada da franquia de Los Angeles foi em 2016. Desde então, eles passaram a trocar as suas promessas por estrelas.

Neste momento a franquia não tem escolhas até 2024, já atingiu o teto salarial e dificilmente conseguirá sustentar as suas estrelas.

Tanto que Buffalo Bills e Kansas City Chiefs já estão sendo cotados como os favoritos a ganhar o Super Bowl LVII na próxima temporada, de acordo com casas de apostas americanas. Os Rams, atuais campeões, estão na terceira colocação.

### BOTAFOGO Textor veta fornecedor e patrocinios

John Textor decidiu mexer no setor de marketing do Botafogo, com a revisão e cancelamento de contratos de patrocínio. O alvinegro

tinha conversas para assinar com a Volt para ser a nova fornecedora de material esportivo, o que não vai mais acontecer. Textor mira a internacionalização do alvinegro e deve procurar patrocinadores que ajudem neste sentido.

### FLAMENGO Hugo deve ser titular na Supercopa

Após quatro partidas com Paulo Sousa, Hugo Souza segue intacto no gol. O jovem agarrou a chance dada pelo técnico portu-

guês, que apostou em seu talento no início de temporada, e pretende mantê-lo como titular até a final da Supercopa, no domingo, contra o Atlético-MG. Além do bom trabalho nos jogos, os elogios da comissão são constantes nos treinos.

### FLUMINENSE Preparação definida para Libertadores

O Fluminense já definiu o seu planejamento até a partida diante do Millonarios, da Colômbia, no próximo dia 22 de fevereiro pela

pré-Libertadores. O tricolor viaja rumo a Bogotá no sábado, após enfrentar o Volta Redonda, no Luso-Brasileiro, pelo Carioca. Com isso, a tendência é que o tricolor utilize reservas ou uma equipe mista diante do Voltaço.

### GRÊMIO Roger volta na vaga de Mancini

Pouco mais de cinco anos depois de deixar o Grêmio, o técnico Roger Machado acertou ontem seu retorno ao clube para

assumir o lugar de Wagner Mancini, demitido após empate no Gaúcho. O ex-técnico do Fluminense assinou contrato até o fim da temporada. Roger e a nova comissão iniciam os trabalhos hoje no CT Luiz Carvalho.



# 'FALAR DA CRISE AMBIENTAL É OBRIGAÇÃO DO ARTISTA'



EDUARDO GRAÇA  
 eduardo.graca@oglobo.com.br  
 SÃO PAULO

Uma das mais celebradas características da literatura de Anthony Doerr é sua capacidade de flunar por tempos históricos diversos sem perder o fio da meada. "Toda luz que não podemos ver" o catapultou ao estrelato em 2015 com o Pulitzer e quase dez milhões de exemplares vendidos — 170 mil deles no Brasil — ao seguir, de forma propositadamente fragmentada, duas crianças (uma delas cega) em meio à Europa destruída pela Segunda Guerra. O equilíbrio entre ternura e suspense será transportado este ano para a telinha, com Mark Ruffalo, Hugh Laurie e os jovens Nell Sutton e Louis Hoffman (o Jonas de "Dark") nos papéis centrais da série inspirada na história.

Pois "A cidade nas nuvens", lançado agora no Brasil, vai além. No livro indicado ao National Book Award em 2021 e elogiado pela crítica, o autor passeia pela vida de cinco protagonistas, tendo um texto clássico (ficção) como elo.

É um quebra-cabeças com peças a serem encontradas pelo leitor, sem ordem cronológica linear, na Grécia Antiga, na Queda de Constantinopla em 1453, na América Profunda de hoje e em um futuro distópico no século XXII em que a vida possível pulsa na aridez de

uma nave espacial.

— É isso: vejo claramente esta imagem minha entregando ao leitor um pedaço que vai se encaixar na trama. Escrever é descoberta, é escapar dos começos equivocados, dos becos sem saída — diz. — Hoje, mais maduro, estou em paz com o fato de que há dias em que escrevo por horas a fio e nada daquilo entrará num livro. Pois escrever também é ginástica, exercício, teste, frustração, vida.

Na conversa por ligação de vídeo, Doerr se mostra de fato interessado em dois dos temas centrais de "A cidade nas nuvens", seu sexto livro: a ameaça de destruição do planeta pelo aquecimento global e a possibilidade de salvação da alma pela aquisição e comunhão de conhecimento.

Zeno, Seymour, Omeir, Anna e Konstance estão separados no livro por geografias e eras das mais dispares, mas todos tentam escapar do confinamento, da solidão, de suas pandemias internas, por meio da troca de experiências que os preenche de humanidade.

Não por acaso, o livro é dedicado aos bibliotecários, aos milhares de anônimos dedicados, desde tempos idos, a preservar a criação alheia.

— Mamãe era professora de Ciências na escola local e a biblioteca, e não uma creche, era, para ela, o local mais seguro em que poderia

**EM 'A CIDADE NAS NUVEIS', SEU MAIS RECENTE LIVRO, ANTHONY DOERR APONTA O CONHECIMENTO E A CULTURA COMO ANTÍDOTOS PARA UM PLANETA AMEAÇADO PELO AQUECIMENTO GLOBAL**

nos deixar, eu e meus dois irmãos, enquanto trabalhava. Anos depois, compreendi aquela decisão — conta. — Lá aprendi lições como a importância de se cuidar devidamente do bem público e da possibilidade de se mergulhar, subvencionado pelo governo e pela sociedade, nas maravilhas do mundo. Esse fato me fez ser quem sou e está muito presente em "A cidade nas nuvens".

Uma das peças mais valiosas do jogo proposto pelo escritor, que chega com uma reviravolta surpreendente, se localiza no futuro, nas nuvens do título do livro. Para descrevê-lo, Doerr pesquisou exaustivamente e revisitou, durante o isolamento imposto pela Covid-19, os textos que es-

crevia sobre lançamentos de ficção científica em sua coluna semanal no diário Boston Globe, estilo que sempre o fascinou.

O primeiro manuscrito foi entregue à editora em abril de 2020. Sem pendores premonitórios, o autor deixa escapar que nele havia inclusive um personagem chamado Omicron. A versão final foi por ele aprovada em junho de 2021.

— E neste intermício o confinamento, a impossibilidade de meus filhos irem à escola, a incerteza sobre o fim da praga, tudo migrou, de alguma forma, para o livro. Concluí então que não há tema mais urgente no momento do que a destruição ambiental, que pode, inclusive, como sabemos, ter sido a causa da pandemia. Mas outros exemplos não faltam, como os extremos climáticos observados aí no Brasil — diz.

Combater o negacionismo climático na ficção — e o cenário apresentado no livro é tão realista quanto nebuloso — não foi um modo, deixa claro, de se beneficiar de um mercado rico em best-sellers apocalípticos.

— Simplesmente não entendo como o artista contemporâneo não sinta a necessidade e a responsabilidade de tratar de fatos como a diminuição cada vez mais veloz de espécies à nossa volta, processos reais de extinção de vida. Setenho o lu-

xo do tempo para escrever, o mínimo que posso fazer é refletir sobre isso — diz.

O escritor de 47 anos, que vive no estado do Idaho, no Oeste americano, fala de modo acelerado, migrando de uma ideia a outra no menor tempo possível. O interlocutor inevitavelmente enxerga do outro lado da tela um espelho dos capítulos curtos, porém fartos em informação, outra de suas marcas registradas.

**DIZER 'SIM' PARA O NOVO**

"Cidade nas nuvens", que segue a regra, contém pedaços de ideias e estilos presentes no que Doerr leu no infinito particular do silêncio pandêmico ("e que me ajudaram a tentar buscar alguma felicidade no meio de tudo aquilo"). Títulos que vão de Jorge Luis Borges ("A biblioteca de Babel") a Hilary Mantel ("O espelho e a luz"), mas também manuais medievais sobre como se reparar sapatos e tratados acadêmicos helênicos.

— Menos do que afetar o ritmo das frases, estas leituras me lembraram das muitas possibilidades que tinha à minha frente. O importante é dizer sim para o novo, para o que cai em suas mãos e pode impactar você, seu trabalho, seus personagens, mais do que se pensa. Venho tentando responder mais sim para o que aparece em minha frente. E não é que tem dado certo? — diz.

**Da Grécia à nave espacial.**

Escritor entrelaça presente, passado e futuro em livro de capítulos curtos, porém fartos em informação; "Escrever também é ginástica, exercício, teste, frustração, vida", diz ele



"A cidade nas nuvens"  
 Autor: Anthony Doerr Editora: Intrínseca. Tradução: Marcello Lino. Páginas: 752. Preço: R\$ 79,90



OBITUÁRIO • IVAN REITMAN, 75 ANOS

# CRIADOR DE ÍCONE DA CULTURA POP

Nascido em 1946 na cidade de Komárno, na então Tchecoslováquia — hoje, Eslováquia —, e criado em Toronto, no Canadá, Ivan Reitman começou sua carreira como produtor no final dos anos 1960. O primeiro grande sucesso veio em 1978, quando produziu “Clube dos Cafajestes”, de John Landis. A comédia estrelada por John Belushi é até hoje considerada um clássico do gênero.

“Almôndegas” (1979), com Bill Murray, e “Recrutados da pesada” (1981), com Murray e Harold Ramis, serviram de preparação para seu primeiro grande hit como diretor: “Os caça-fantasmas” (1984). O longa recebeu duas indicações ao Oscar, faturou US\$ 290 milhões nas bilheterias e se tornou uma referência na cultura pop. Reitman voltou para dirigir “Os caça-fantas-



**Blockbuster.** Ivan Reitman na premiação de “Ghostbusters: Ma's além” em Nova York; ele foi produtor do filme de 2021, dirigido por seu filho, Jason Reitman

**DIRETOR DE 'OS CAÇA-FANTASMAS', QUE DEU ORIGEM À FRANQUIA EM 1984, REALIZADOR TAMBÉM SE NOTABILIZOU COMO PRODUTOR, FUNÇÃO QUE OCUPOU NO CLÁSSICO DA COMÉDIA 'CLUBE DOS CAFAJESTES'; LONGA DE JOHN LANDIS ESTRELADO POR JOHN BELUSHI**



**“Um tira no jardim de infância”.** Longa parceria com Schwarzenegger

mas 2” (1989) e para produzir “Caça-fantasmas” (2016) e “Ghostbusters: Mais além” (2021), dirigido por seu filho, Jason Reitman.

O cineasta realizou diversos trabalhos ao lado de Arnold Schwarzenegger, com

destaque para “Irmãos gêmeos” (1988), “Um tira no jardim de infância” (1990) e “Júnior” (1994). Durante anos, o diretor falou sobre os planos para uma continuação para “Irmãos gêmeos”. Em setembro de 2021, foi



**“Os caça-fantasmas”.** Reitman deixa dois projetos da franquia já anunciados

anunciado que Tracy Morgan interpretaria um novo irmão perdido de Schwarzenegger e Danny DeVito.

Além de “Triplets” (Trigêmeos), outro longa com direção de Ivan Reitman, “Summer of love”, com Shaw Men-

des, tinha sido anunciado, além de vários outros com produção do cineasta, incluindo dois projetos da franquia “Os caça-fantasmas”.

Os maiores sucessos de Ivan Reitman nos anos 1990 foram como produtor, com des-

taque para “Beethoven: O magnífico” (1992) e “Space jam: O jogo do século” (1996). Já no século XXI, obteve sua primeira e única indicação ao Oscar, por “Amor sem escalas” (2009), filme também dirigido pelo filho Jason Reitman.

## COM CHADWICK BOSEMAN

Em 2011, Ivan Reitman dirigiu “Sexo sem compromisso”, com Natalie Portman e Ashton Kutcher. Na sequência, realizou seu último trabalho como diretor: “A grande escolha” (2014), com Kevin Costner e Chadwick Boseman. Nos últimos anos, se manteve trabalhando como produtor e esteve envolvido em obras como “Baywatch: S.O.S. Malibu” (2017), “Fada madrinha” (2020) e “Space jam 2: Um novo legado” (2021).

Ivan Reitman morreu aos 75 anos no último sábado, em sua casa em Montecito, na Califórnia. A causa da morte não foi revelada. Reitman deixa a mulher, Genevieve Robert, e três filhos, Jason, Catherine e Caroline.

“Nossa família está de luto pela perda inesperada de um marido, pai e avô que nos ensinou a sempre buscar a magia da vida. Nos confortamos no fato de que seu trabalho como cineasta trouxe risos e felicidade para inúmeras outras pessoas ao redor do mundo. Enquanto lamentamos em particular, esperamos que aqueles que o conheceram por meio de seus filmes se lembrem dele para sempre”, destacou nota oficial assinada pelos filhos.

# ‘FOGARÉU’ USA REALISMO FANTÁSTICO PARA FALAR DE DRAMA REAL

LUCAS SALGADO  
lucas.salgado@oglobo.com.br

Um dos três longas-metragens que representam o Brasil no Festival de Berlim, o drama “Fogaréu”, da goiana Flávia Neves, faz sua estreia hoje na Mostra Panorama. Filmada em Goiás Velho, a produção gira em torno de uma mulher que, com a morte da mãe, volta à terra natal e se depara com um cenário repleto de pequenas estranhezas, que com tempo vão se tornando ainda maiores. Para tratar de questões reais e atuais, como trabalho análogo à escravidão e destruição de terras indígenas, a diretora de 39 anos recorre inclusive a toques sobrenaturais.

Natural de Goiânia, Flávia Neves deixou a cidade para estudar cinema na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói. E foi só na faculdade que ouviu falar que eram comuns, no interior de Goiás, casos de crianças com problemas mentais, chamadas de bobas, adotadas por famílias ricas, e que, sob o argumento de “serem quase da família”, se viam num cenário análogo à escravidão. Interessada no tema, voltou para seu estado e começou a pesquisar, usando como fonte inclusive uma tese de doutorado sobre essas relações.



**Fora da ordem.** Bárbara Colen, assim como em “Bacurau”, vive personagem que se depara com situação estranha



**Flávia Neves.** Estreia na direção

**LONGA DE ESTREIA DA BRASILEIRA FLÁVIA NEVES, QUE SERÁ EXIBIDO HOJE NO FESTIVAL DE BERLIM, ABORDA TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO E DESMATAMENTO NO INTERIOR DE GOIÁS**

— Percebi que tinha uma história muito forte, que precisava ser contada — diz a diretora, que, durante a pesquisa para este que é seu primeiro longa de ficção, acabou percebendo que sua própria história pessoal encontrava paralelos com a obra. — Comecei a pensar em minha mãe, que também foi adotada com esse discurso de fazer parte da família, mas que me dizia que tinha que trabalhar e que não teve a oportunidade de

estudar. Sempre encarei da forma como me vendiam, como se eles tivessem salvo a vida da minha mãe. Tive gratidão até começar a fazer o filme, quando entendi que a história dos “bobos” era a mesma da minha mãe.

## UM NOVO DESERTO

Além de tratar dessas relações familiares e de trabalho, “Fogaréu” apresenta um cenário em que os interesses políticos e o agronegócio conduzem boa parte das dinâmicas da cidade. A violência que está dentro de casa também encontra vazão na terra, com o desmatamento das florestas e agressões à população indígena.

— Filmei uma série com povos indígenas (“Amanajé, o mensageiro do futuro”) em que circulei por Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Foi quando descobri que realmente não há mais mato no Mato Grosso. Tudo já se transformou num imenso deserto — diz a cineasta, que no filme escolheu trabalhar com uma equipe predominantemente feminina, incluindo a roteirista Melanie Diamantas, as produtoras Vânia Catani e Mayra Faour Auad e a diretora de fotografia Luciana Basseggio.

Em cartaz na novela

“Quanto mais vida, melhor!” Bárbara Colen é a protagonista da trama que, assim como sua personagem em “Bacurau”, retorna para o interior e se depara com uma situação estranha.

— Sempre que fazemos um filme, queremos contar aquela história. Mas nesse caso era quase que uma missão — diz Colen. — A violência que está presente no filme é muito forte, porque é invisível, sutil. É mais fácil lutar contra as violências que são escancaradas. Essa violência nas sutilezas, da entrelinha, do que não é visto, é muito difícil de combater.

Para tratar de temas pesados como machismo e racismo, Flávia Neves utiliza-se de características do cinema de gênero, inserindo elementos sobrenaturais em sua trama. A diretora e a atriz dizem que tais elementos vão ao encontro das tradições da região.

— Passei dois meses em Goiás Velho para o filme e a sensação que tinha é que eu estava em um livro do Gabriel García Márquez. Era tudo muito diferente, quase um realismo fantástico. As histórias que chegavam até mim, as trocas que tive, tudo reforçava uma relação com o fantástico — afirma Bárbara Colen.





**PATRÍCIA KOGUT**

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes  
kogut@globo.com.br  
patrickkogut.com  
@colunapatrickkogut

ANÁLISE

# A FICÇÃO ABANDONA A PANDEMIA

**N**a quinta temporada de “Sob pressão”, a Covid continuará sendo mencionada no texto. Mas isso acontecerá raramente, apenas para não fugir totalmente da realidade. A informação veio nas apurações da coluna e faz pensar na produção de teledramaturgia em geral desde que a pandemia começou.

Nos primeiros meses, a pandemia era um filtro que se impunha entre o espectador e as telas. De uma hora para outra, qualquer série ou novela

**O PÚBLICO NÃO QUER VER A COVID NAS SÉRIES E NOVELAS. É O CANSAÇO E O DESEJO DE UM POUCO DE ESCAPISMO**

que ignorasse a doença pareceu velha. O mundo estava tomado pelo choque, pelo medo e pelo aprendizado de novos comportamentos. Todas as rodas de conversa virtuais tratavam de máscaras, vacinas e isolamento. E os programas retratando tudo isso se multiplicaram. Com os estúdios fechados, as

condições precárias de produção se tornaram um personagem em si. Desse período, destaco “Feito em casa”, uma série encantadora integralmente gravada do isolamento. São contos curtos assinados por craques como Paolo Sorrentino e Kristen Stewart. Entre as brasileiras, “Diário de um confinado”, de Bruno Mazzeo, chegou a ser finalista do Emmy Internacional (tem crítica de ambas no site).

Agora, só se veem menções breves à doença. Se tanto. Só para dar dois exemplos, em “And just like that” e “After life”, personagens citam a pandemia. Mas como algo que ficou para trás. Isso também aconteceu nas novelas. Dá para dizer, sem medo de errar, que esse é um passo acertado. Por duas razões principais. Primeiro, porque o público não quer ver a Covid na ficção. É o cansaço da realidade e o desejo de um pouco de escapismo. Depois, porque os comportamentos da própria pandemia, dinâmicos, mudam muito rapidamente. E o perigo de uma história caducar ao retratá-los é grande.



TV GLOBO/JÃO MIGUEL JR.

**De viola**

Esta é a primeira foto de Gabriel Sater em “Pantanal”. Na segunda fase da trama, ele será o violeiro Trindade, personagem criado para seu pai, Almir Sater, por Benedito Ruy Barbosa, na versão original da novela. Trindade chegará à fazenda de José Leônicio (Marcos Palmeira)



JULIANA COUTINHO

**Estreia em março no Gloob**

Esta fofa é Cléo Faria, que entrará para o elenco principal de “Detetives do Prédio Azul” na 16ª temporada. Ela viverá Brisa, aprendiz de feiticeira dona de uma personalidade forte que, por não saber controlar seus poderes direito, já chega causando muitas confusões

**Redesenho**

Mudanças em “Olho por olho”, novela de João Emanuel Carneiro que terá direção de Carlos Araújo. Depois de adiamentos por conta da Covid e de “Pantanal”, houve trocas no elenco. Fábio Assunção entrou no lugar de Tony Ramos. Eliane Giardini, que seria um amor antigo do personagem e mãe do filho dele (Caio Castro), também deixou a trama. A atriz desejada para o papel é Cláudia Abreu.

**CPI**

O vazamento de informações se tornou assunto nos bastidores de “Turma da Mônica”, do Globoplay. A direção reuniu o elenco e a equipe e afirmou que investigará situações deste tipo. O clima é de apreensão.

**Subúrbio carioca**

A atriz Vilma Melo ganhou um papel de destaque na série “Encantado’s”. A trama estrelada por Luis Miranda, escrita por Antônio Prata, Renata Andrade, Thais Pontes e Chico Matoso, vai ao ar na Globo. Também estarão no elenco, entre outros, Pedro Ottoni e Evelyn Castro.

**Tráfico**

Maha Sati foi escalada para “O jogo que mudou a História”, do Globoplay. Ela fará par com Jonathan Azevedo, que viverá um grande traficante. Na vida real, ela é namorada de Álamo Facó, também no elenco da série.



## O aguardado romance inédito de Valter Hugo Mãe



**Em *AS DOENÇAS DO BRASIL*, Valter Hugo Mãe traz uma obra que se passa em solo brasileiro. Com artes de Denilson Baniwa e prefácio de Conceição Evaristo, o livro é uma verdadeira homenagem às pessoas dessa terra.**

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

 BIBLIOTECA AZUL









RUAN DE SOUSA GABRIEL  
rgs@brasilglobo.com.br  
SÃO PAULO

ENTREVISTA RENATO JANINE RIBEIRO, FILÓSOFO

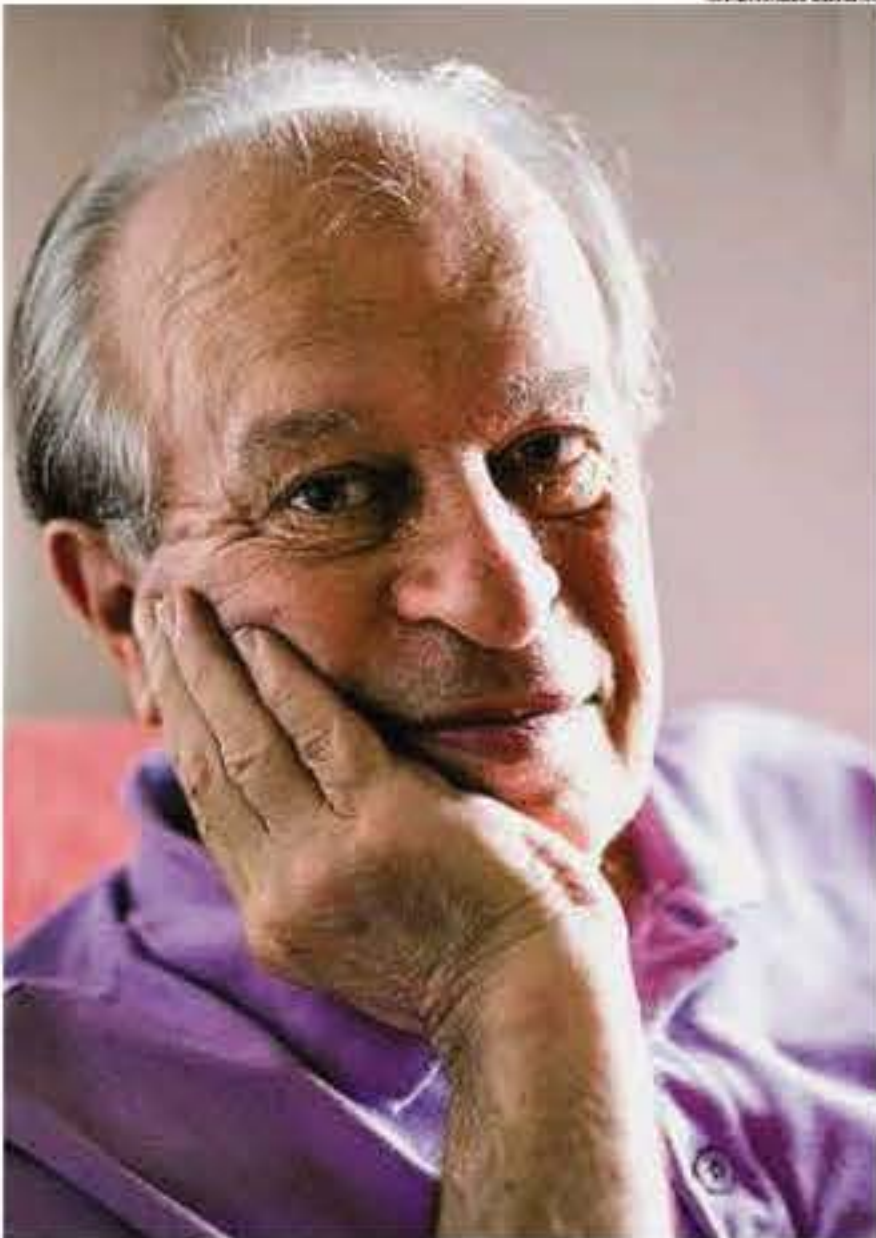
# COMPAIXÃO E CIÊNCIA EM CAMINHOS CRUZADOS

**D**uas ideias filosóficas martelaram na cabeça do filósofo Renato Janine Ribeiro, professor da USP, durante a pandemia. A primeira é de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), que afirmou que a principal característica do homem no Estado de Natureza é a piedade ou compaixão, ou seja, a capacidade de compartilhar o sofrimento de qualquer outro ser vivo. A outra ideia vem de Karl Marx, que, em 1857, escreveu: “A Humanidade só se propõe tarefas que pode resolver.”

No recém-lançado “Duas ideias filosóficas e a pandemia” (Estação Liberdade), Janine Ribeiro resgata os conceitos de Rousseau e Marx para pensar o presente. Segundo ele, a compaixão norteou o combate à Covid-19. E mais: o que em outros tempos era um problema irremediável — uma pandemia — tornou-se uma tarefa que podemos resolver graças à ciência. A vitória sobre o vírus, portanto, depende da aliança entre a compaixão identificada por Rousseau e o progresso técnico elogiado por Marx.

Ministro da Educação de Dilma Rousseff, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e fã da série “Merli” (protagonizada por um professor que se esforça para aproximar a filosofia do cotidiano de seus alunos), Janine Ribeiro lamenta, em entrevista ao GLOBO, que as instituições brasileiras pareçam “incapazes de eliminar ou controlar a irracionalidade de seus protagonistas”.

**A compaixão de que fala Rousseau é o que as redes sociais chamam de empatia?** Sim. Compaixão e empatia vêm de *páthos*, que é sofrimento. Para Rousseau, o ser humano tem a capacidade de sofrer com o que sofre, colocar-se na pele do outro. Ele captou uma mudança significativa em seu tempo: o prazer público que sentíamos com as execuções públicas estava sendo substituído por ideais de humanidade e pela procura por reduzir o sofrimento alheio. Até a guilhotina foi uma tentativa de diminuir o sofrimento do condenado.



Obra. Ex-ministro da Educação lança “Duas ideias filosóficas e a pandemia”

**EM NOVO LIVRO, PROFESSOR RESGATA IDEIAS DE ROUSSEAU E MARX PARA PENSAR O PRESENTE E A PANDEMIA: ‘AUTORES ANTAGÔNICOS CUJAS IDEIAS SÃO COMPLEMENTARES’**

matando-o de forma instantânea e científica.

**Rousseau opõe compaixão e razão. No entanto, razão e compaixão avançaram juntas nos últimos séculos.** No “Discurso sobre a ciência e as artes”, Rousseau afirma que o progresso é nocivo e desvinculou o homem de sua natureza compassiva. Ele é o único pensador do Século das Luzes a ser contra a razão e o progresso. A ideia filosófica de Rousseau que apresento no livro está associada a disposições afetivas. A de Marx,

ao avanço da ciência e da tecnologia. Rousseau jamais diria que as tarefas da Humanidade seriam resolvidas pelo avanço da ciência. Ele não acreditava no progresso. Marx, sim. No entanto, a ciência construiu os meios para atingir os fins designados por Rousseau, para que a compaixão fosse possível. São autores antagônicos cujas ideias são complementares.

**Por que no Brasil o combate à pandemia não foi guiado pela compaixão?**

A falta de compaixão é um traço comum da extrema direita. Após a queda das ditaduras latino-americanas, seus simpatizantes se refugiaram na exaltação da violência. Por algum tempo, esse discurso permaneceu abafado e não se traduziu em representação política. Depois, líderes tornaram lícito o discurso de ódio. Em momentos de carência social e falta de perspectivas econômicas, culpa-se o outro pela crise. Em vez de entender que a crise é resultado do aumento do preço do petróleo, por exemplo, identificam-se bodes expiatórios: negros, indígenas, nordestinos, pobres. Ou até as feministas e os homossexuais, acusados de destruir as famílias. O ódio é causado pela sensação de empobrecimento e perda de poder.

**O senhor afirma que a insegurança sentida por quem perdeu privilégios com a ascensão de grupos vulneráveis de ver ser “compreendida, tratada e acolhida”. Como fazer isso sem legitimar preconceitos?**

Não tenho receita. O discurso da direita é paradoxal: financiado pelos ricos, mas se diz antissistema. Não dá para provar para essas pessoas que elas estão erradas com base no discurso iluminista. É preciso mexer no afeto delas, entender por que se encaminharam para o ódio e não para a compaixão. É um trabalho difícil. Talvez os psicólogos e os antropólogos possam nos ajudar.

**O senhor escreve que o triunfo da compaixão é um indício de que a cultura se “feminizou”. Como entender essa afirmação em tempos de questionamento do masculino e do feminino?**

Carol Gilligan (filósofa americana) defende a existência de uma ética feminina do cuidado e uma ética masculina baseada em justiça e punição. Ela dá o exemplo do menino que rouba o remédio de que precisa, enquanto a menina



As instituições brasileiras parecem incapazes de eliminar ou controlar a irracionalidade de seus protagonistas. É um problema grave, que afeta o progresso social

tenta negociar com o farmacêutico. O feminino não precisa estar associado exclusivamente à mulher e pode ser pensado não como passividade, mas como receptividade e acolhimento. A sociedade tem caminhado em direção a valores ditos femininos, como o senso de responsabilidade coletiva que nos garantiu o sistema de seguridade social.

**O senhor afirma que a autoajuda “pegou muita coisa de Rousseau, mas geralmente sem o**

**confessar”. Pode citar um exemplo?**

Rousseau diz que o homem enxerga não a si mesmo, mas a imagem que o outro faz dele. O homem é lapidado em função do olhar do outro, a quem ele quer agradar. O resultado é insegurança e arrogância. A autoajuda diz algo parecido: seja quem você é. No entanto, a filosofia não deve confortar o leitor, mas desafiá-lo. Se você ler Rousseau e entender que pode ser egoísta porque ele autoriza a ser autêntico, sua leitura foi muito ruim! Deixou toda a compaixão de fora. Um dia desses vi um livro chamado “Filosofia em 60 segundos” (risos)! É muito pouco! Também tem um chamado “60 minutos para entender Friedrich Nietzsche”. Ai já dá para ter uma visão genérica de Nietzsche. Mas será o suficiente para te desafiar?

**O que pode a filosofia em tempos de crise? Quais os riscos de pensar no calor do momento?**

O risco é errar. A filosofia pode incentivar a colaboração e a redução da violência e do ódio. Rousseau pode nos ajudar nisso, embora não fosse fã do laço social.

**Que outros filósofos podem vir ao nosso auxílio hoje?**

Os existencialistas. Em suas memórias, Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir colocaram a própria vida sob enfoque ético. Tanto que até hoje tem gente dando pitaco na vida deles! Mas eles próprios abriram espaço para isso ao refletir sobre o que é uma vida autêntica.

**Como avalia a luta pelo progresso da ciência no Brasil atual?**

Nossos cientistas dão o melhor de si, mas há enorme carência de recursos e total ignorância por parte do governo, que não se interessa por ciência, tecnologia, educação e cultura. As instituições brasileiras parecem incapazes de eliminar ou controlar a irracionalidade de seus protagonistas. É um problema grave, que afeta o progresso social. O Brasil vai crescer se melhorarmos o PIB, por meio das ciências exatas e biológicas, e o nosso convívio, o que depende das ciências.



SEB, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Lec Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (ilustração), NATHA, Rafaela (ilustração), QUI, Cora Rêna, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jéssica Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues



LEO  
AVERSA

leo@leaversa.com

## EXCESSO DE AUTOESTIMA É A NOVA PANDEMIA

**S**e você for na livraria da esquina, vai encontrar um zilhão de livros sobre o tema. Se procurar no Google, vão faltar terabytes para os resultados. Sobram terapeutas e coaches especializados, não faltam palpites de amigos e colegas. Todos sobre o mesmo assunto: levantar a autoestima. Hoje em dia é de bom-tom se presumir o máximo, o Poderoso das Galáxias, o Ferrabrás do Bairro Peixoto. Se você não se acha, tem algo errado. A baixa autoestima é considerada um problema grave, muito grave. Pois eu acho, leitor, que o problema é exatamente o contrário: é o excesso de autoestima que está acabando com o mundo.

Tem gente demais se achando.

Vou dar um exemplo: o leitor deve lembrar que na sua turma de colégio ou de faculdade sempre tinha um esquisito. Aquele cara meio estranho, meio nerd, com uma higiene pessoal duvidosa e um papo meio sem noção. Sua grande dificuldade era o relacionamento com o sexo oposto, o que deixava sua autoestima à deriva. Só o tempo curava o esquisito. Ele se cansava da solteirice compulsória, ouvia os amigos, fazia uma autocrítica e descobria que o problema era ele mesmo. Bingo! Fazias as pazes com o banho, deixava de brigar com o desodorante e mudava a conversa

estranha. O resultado: finalmente achava um par e deixava o celibato para trás.

Acontece que os esquisitos do mundo todo se conectaram, fundaram comunidades, trocaram ressentimentos e, claro, inventaram culpados pela própria seca. O que era problema deles passou a ser dos outros, ou melhor, das outras. A culpa é das mulheres, concluíram em uníssono, com a autoestima — e a misoginia — lá em cima.

A praga da autoestima blindada, do "a culpa é do outro", se espalhou para todos os lados: a colega do trabalho, por exemplo, reclama que está sempre sozinha. O problema é que sou muito bem-sucedida e independente, afirma. Os homens têm medo de mim, conclui,

**VEJA, LEITOR, A QUANTIDADE DE CONVENCIDOS, PREPOTENTES E ESNOBES QUE ANDAM SOLTOS POR AÍ. AUTOCRÍTICA E MODÉSTIA DEVIAM VIRAR MATÉRIA NA ESCOLA**

interpretando de maneira particular os novos tempos. Mais uma proeza do excesso de autoestima. Bastava um pouco de autocritica para descobrir que é apenas uma mala arrogante e autocentrada. Agora, pelo visto, é tarde.

Veja, leitor, a quantidade de convenci-

dos, prepotentes e esnobes que andam soltos por aí. É uma nova pandemia. Mesmo as pessoas normais estão ficando alteradas. Naquele documentário sobre o picareta do Tinder a gente fica se perguntando como as vítimas não perceberam que se tratava de um embustismo. Culpa do excesso de autoestima, é claro. Uma pessoa mais pé no chão ia logo desconfiar: princípio encantado de boberia? Jatinho na porta de graça? Homem perfeito disponível? Tá bom... conta outra. Aliás, homem com autoestima alta é ainda pior, uma verdadeira catástrofe, igual ao Godzilla andando pelas ruas de Tóquio: quer passar por cima de todos. Melhor sair correndo.

O problema é que hoje em dia tem sempre um positivo tóxico elogiando nas redes, um otimista nocivo incentivando no YouTube, um empolgado peçonhento dando uma força no Zap. Todos mancomunados para enganar os incautos, dizendo que são o máximo, perfeitos, que os outros é que são invejosos.

Tá dando ruim.

Não quero tirar o ganha-pão de quem está vendendo pedestal para marrento e batendo palmas pra arrogante dançar. Sei que não tá fácil pra ninguém, mas que a dupla "Auto-crítica e modéstia" devia virar matéria na escola, isso devia.

Olhe em volta, leitor, e me diga se estou errado :-)

# 'NÃO ME IMPORTO MUITO EM SER CHAMADO DE SAMBISTA'

LUIZ FERNANDO VIANNA  
Especial para O GLOBO

**C**om frequência, Eduardo Gudin é apontado como o vértice mais novo do que seria a trinca do melhor samba urbano de São Paulo. Os outros são Adoniran Barbosa (1910-1982) e Paulo Vanzolini (1924-2013). Daí o estranhamento que provoca seu novo CD, "Valsas, choros e canções".

É o primeiro disco de Gudin em que não há sequer um samba. Os gêneros do título, porém, estão presentes em sua carreira desde o início. A música que classificou para a final do Festival da Record de 1968, com 18 anos, é "Choro do amor vivido". Ela está no repertório do álbum também disponível nas plataformas.

— São Paulo tem menos representatividade no samba. E eu fiquei sendo um dos representantes — diz, especulando por que ficou tão associado ao gênero. — As pessoas do samba me acolheram. Isso deve ter me dado orgulho. Não me importo muito em ser chamado de sambista.

### VIOLONISTA E ARRANJADOR

Mas o rótulo lhe traz algum prejuízo ("Não é que tenha sido ruim, mas não foi bom de todo"). Muita gente não sabe de suas qualidades de violonista e arranjador. Elas se destacam em "Valsas, choros e canções", no qual ele praticamente não canta. As vozes são das também instrumentistas Naila Gallotta (piano em todas as faixas) e Léla Simões (violino e viola).

— Todos os meus discos têm, pelo menos, um solo de violão. E já fiz arranjos para um CD com orquestra, "Luzes da mesma luz", ao lado da Fátima Guedes, em 2001. Pode ser que agora as coisas fiquem mais claras — acredita ele, que planeja compor uma peça orquestral.

O novo trabalho é fruto da pandemia. Ele cortou as apresentações que faria



**APONTADO COM UM DOS GRANDES DO SAMBA EM SP, EDUARDO GUDIN LANÇA 'VALSAS, CHOROS E CANÇÕES', QUE INCLUI INÉDITA COM LETRA DE CACASO**

com Léla, resultado de um CD em dupla, e as aulas de seu curso de composição no Sesc. Para ver aprovado um projeto no Proac (Programa de Ação Cultural de São Paulo, do governo estadual), pensou em algo diferente: um disco sem sambas.

— Foi o que tinha à mão. Mas o resultado me surpreendeu. Ficou uma coisa grande, forte, um som dife-

rente. E meio cantado, meio instrumental.

Gudin é tido como autor de sambas à moda carioca. Seu estilo costuma ser associado aos de Paulinho da Viola e Elton Medeiros. É parceiro de Paulinho em três músicas. Uma delas, "Sempre se pode sonhar", dá título ao registro ao vivo que rendeu ao artista carioca, no ano passado, o

**O que tinha à mão.** Violonista e arranjador quis fazer disco sem sambas: "O resultado me surpreendeu. Ficou uma coisa grande, forte, um som diferente. E meio cantado, meio instrumental"

Grammy Latino de melhor álbum de samba.

— Tem um advogado do diabo dentro do Paulinho. Ele briga muito pela perfeição, é muito autocrítico. Então, quando sai, não tem erro — elogia.

"Arrebentação", primeira faixa do novo CD, tem letra de seu parceiro mais constante, Paulo César Pinheiro. Entre as cinco inéditas do repertório, há uma com letra de Cacaso, "Recordação de mim" ("Por algum motivo que eu não sei, ficou guardada"), e outra, política, de Sérgio Natureza, "Fábula". Esta foi censurada na ditadura.

— O verso mais importante dessa música é "Esquecer jamais, sempre lembrar" — aponta Gudin.

Na ala de inéditas também está "O velho e o rio", canção com letra de Marco Antônio da Silva Ramos que faz alusão ao tempo em que o Tietê não era poluído.

— Meu pai e o pai do Marco Antônio aprenderam a nadar no Tietê. Hoje, se você entrar e quiser sair, o pé fica preso.

### COMPOSIÇÃO PARA JACOB

Outra inédita é a instrumental "Jacob", feita em homenagem a Jacob do Bando-lim, ídolo de Gudin.

— Ainda escuto muito Jacob. E ninguém ouve impune-mente Jacob tocar. Ele é um daqueles artistas que dão vida à música. Como Tom Jobim, que faz isso com poucas notas.

Para quem quer músicas já conhecidas, o compositor reapresenta, com novos arranjos, "Paulista" (parceria com J.C. Costa Netto) e "Luzes da mesma luz" (com Sérgio Natureza), aqui com participação de seu primeiro intérprete, Renato Braz.

"Valsas choros e canções" foi lançado, na semana passada, com dois shows gravados que estão disponíveis no canal de Gudin no YouTube. Sua missão atual é concluir um songbook de 150 canções cujas cifras está escrevendo à mão.



cinza planejada, Dep.  
completas. [www.sergiocas  
ro.com.br](http://www.sergiocas<br/>ro.com.br) c/250 Te/5  
1952-7726/2272-4400  
scv5789



# Fale Conosco

☎️ **Classifone: 2534-4333**

**20 palavras (corpo claro)**

|  |   |
|--|---|
| <p><b>R\$ 79<sup>00</sup></b></p> <p><small>Dia útil* por publicação</small></p> | <p><b>R\$ 102<sup>00</sup></b></p> <p><small>Domingo*</small></p> |
|--|---|

**20 palavras (corpo negro)**

|  |   |
|--|---|
| <p><b>R\$ 98<sup>00</sup></b></p> <p><small>Dia útil* por publicação</small></p> | <p><b>R\$ 126<sup>00</sup></b></p> <p><small>Domingo*</small></p> |
|--|---|

\*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

**Horários de Atendimento:**

**Classifone**

De segunda a sexta:  
das 8h às 20h.

**Horários de Fechamento:**

Prazos para publicação na edição  
do dia seguinte.

| Seção               | Classifone e Loja |
|---------------------|-------------------|
| Casa & Você         | até 13h           |
| Empregos e Negócios | até 13h           |
| Veículos            | até 14:30h        |
| Imóveis             | até 15h           |

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

## Orientação aos leitores

**O** jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

[www.classificadosdorio.com.br](http://www.classificadosdorio.com.br)



TEM SITE QUE É ASSIM:  
A OFERTA ESTÁ LÁ, MAS O CARRO  
JÁ FOI EMBORA.

**Oferta velha não resolve nada.**  
 Imóveis, veículos, empregos e muito mais no **Classificados do Rio**.  
 Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via  
 WhatsApp ou Telegram  
 21 **2534-4333**

**CLASSIFICADOS DO RIO**  
 ESSE RESOLVE

**O GLOBO EXTRA**



42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING  
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & CASA OU  
UTILIDADES & EMPRESA**

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

[www.shoppingmatriz.com.br](http://www.shoppingmatriz.com.br)**HOME &  
Office**

VÁ DIRETO AO SITE

**TUDO EM  
10X  
SEM JUROS****FRETE RÁPIDO 3 DIAS**

\*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRA PELO  
TELEFONE  
2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

**CARTÃO BNDES 48x**PARCELA MÍNIMA  
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/  
EMPRESAS E  
CONDOMÍNIOS 4x BOLETO****PROJETOS P/  
EMPRESAS E CONDOMÍNIOS**

2219-6020

2219-6021

**SIGA-NOS  
NAS REDES  
SOCIAIS**[shoppingmatriz.com.br](http://shoppingmatriz.com.br)**LINHA SM BETA**NAS SEQUENTES  
**CORES**  
PRETO • BRANCO  
FRESNO • NOGUEIRA**AMBIENTES  
MODERNIZADOS****SM FABRIL  
MÓVEIS****MESA DIGITADOR  
PÉ PAINEL**  
73A X 100L X 60PÀ vista **338,00**  
10X **33,80****MESA SECRETÁRIA  
PÉ PAINEL**  
73A X 120L X 60PÀ vista **368,00**  
10X **36,80****MESA DIRETOR  
PÉ PAINEL**  
A: 73 X L: 160 X P: 70À vista **438,00**  
10X **43,80****ARMÁRIO BAIXO  
2 PORTAS**  
76CM X L: 80CM X P: 38CMÀ vista **469,00**  
10X **46,90****ARMÁRIO ALTO  
2 PORTAS**  
A161 X L: 80 X P: 38À vista **799,00**  
10X **79,90****GAVETEIRO PARA  
MESA - 2 GAVETAS**À vista **189,00**  
10X **18,90****ARMÁRIO MÓVEL  
2 GAV. 1 GAVETÃO**  
A: 64 X L: 50 X P: 46À vista **539,00**  
10X **53,90****ARMÁRIO MÓVEL  
5 GAVETAS**  
A: 62 X L: 36 X P: 40À vista **459,00**  
10X **45,90****CONEXÃO**  
60 X 60À vista **89,00**  
10X **8,90****CONEXÃO ESQ ou DIR**  
60 X 70À vista **99,00**  
10X **9,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x a juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 15/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

**ENTREGA / SAC****0800 282 5025****3626-1267****3626-1268****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.  
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**  
Av. Brasil, 10548. SHOWROOM DE MÓVEIS.  
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2594-0189  
☎ 99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**  
Rua do Expedicionário, 48  
2756-5811 - 2219-3612  
☎ 99808-7446**NITERÓI**  
Rua da Conceição, 165. Centro  
3628-7002 / 3628-7004  
☎ 99906-1385**RECREIO**  
Av. das Américas, 13533  
2437-4907 - 2437-3801  
☎ 99883-1225**CENTRO**  
Rua do Rosário, 133.  
2509-4353  
☎ 99707-8525**CASASHOPPING** (em cima da Madeiro)  
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102  
2431-2541 / 3326-3686 / 3326-3645  
☎ 99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS****BOTAFOGO** (R. Maria Barreto)  
R. Prof. Álvaro Rodrigues,  
176. 3738-7856  
☎ 99877-7803**CAMPO GRANDE**  
Av. Cesário de Melo, 3393  
2416-3530 - 2219-3514  
☎ 99706-0823**ESTACIONAMENTO  
PARCEIRO**  
Rua Professor  
Castilho, Nº 52.**MANILHA-ITABORAÍ**  
BR 101 - Km 23  
2635-9403 - 2635-9169  
☎ 98933-2354**PIRATININGA**  
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200  
2619-5729 / 5704 / 6481  
☎ 99761-0679**NOVA IGUAÇU**  
Rua Otávio Tarquino, 282  
2219-3558 - 2219-3559  
☎ 99762-0624**CAXIAS**  
Av. Duque de Caxias, 333.  
3842-5126 - 2671-6568  
☎ 99724-1061**LOJA CENTRO**